CONSELHO FISCAL DEMITIU-SE HOJE

Mais «inferno» para presidente do Sporting

Pág. 21

JOÃO JARDIM SOBRE O CONGRESSO DO PSD/MADEIRA

«Não será um chá das cinco alargado, mas antes uma ceia de cardeais»

Alberto João Jardim afirmou no Funchal que o Congresso do «seu» partido, a nível regional, marcado para o próximo fim-de-semana, «não será um chá das cinco mais alargado, mas antes uma ceia de cardeais». Um discurso, em entrevista à Lusa, para a recuperação da tranquilidade do partido, face à revisão constitucional, aos conflitos internos, ao trabalho do Governo. Um volte-face. Pág. 4

Diário de Lisboa

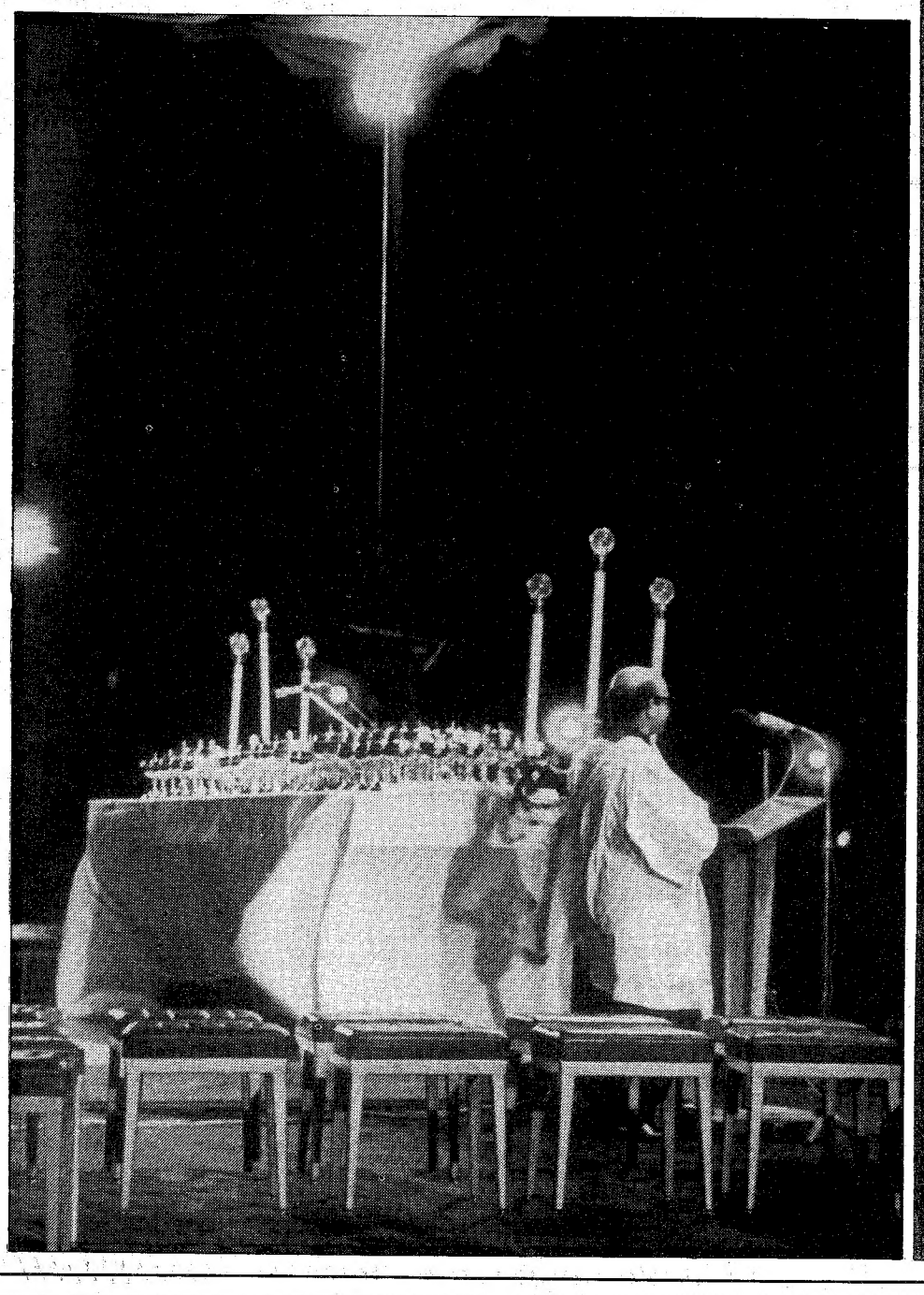
ANO 69 N.º 22 944 Terça-feira, 18 de Abril de 1989 Preço 50$00

Número em queda, tanto na Europa como em Portugal

IGREJA QUER MAIS PADRES

O Cardeal Patriarca referiu-se, mais uma vez, na sua homilia pascal, ao problema da falta de padres sentido pela Igreja. É uma questão que não se põe só em Portugal, uma vez que a própria Europa sente as consequências da falta de vocações: entre 1981 e 1986 o número de eclesiásticos baixou em cerca de seis mil. Em Portugal, os números também não são tranquilizadores para os responsáveis: menos 250 padres entre aqueles dois anos, foi a variação. O desafio coloca-se no sentido de distribuir mais responsabilidades pelos leigos o que já acontece na África e na América Latina. É uma questão que não se põe só a nível evangélico, mas se relaciona, mais profundamente, com o seu posicionamento e capacidade de intervenção social, no sentido de captar os grandes sinais dos tempos modernos.

Págs. 12 e 13



«CACHIMBO DE PAZ» COM JARUSELSKI

«Solidariedade» legal com bênção papal

Pág. 17

roadstar® AUTO-HiFi

Auto Rádios

Avançada Tecnologia
Precisão Suíça

Representante Continente e Ilhas

SGO

PORTO
Telef. 9515003

LISBOA
Telef. 777824

CDU já entregou lista no Tribunal Constitucional

O Tribunal Constitucional começou já a ocupar-se de questões relativas às eleições para o Parlamento Europeu, depois da entrega da primeira candidatura, por parte da Coligação Democrática Unitária, encabeçada pelo dirigente comunista Carlos Carvalhas.

O processo está assim em marcha, sendo diariamente tornadas públicas notícias relativas à preparação do sufrágio pelas diversas forças políticas. Além da CDU, que na próxima quarta-feira apresenta o seu manifesto eleitoral, outras forças de menor expressão estão a desenvolver esforços para apresentar candidaturas.

O MDP/CDE aprovou «em termos genéricos» a sua lista, na Comissão Política. Como se sabe, é encabeçada pelo maestro Vitorino de Almeida, sendo conhecida, por ora, apenas a posição de António Taborda, vice-presidente do partido, e António Gonzalez, ex-deputado «verde» na AR. O cantor Manuel Freire, o sindicalista Augusto Pascoal e Jacinto Rodrigues, dirigente da Quercus deverão integrar também a candidatura, segundo fonte do MDP, citada pela Lusa.

Também a UDP revelou ter praticamente concluida a sua lista, que será liderada por Luis Fazenda, membro do Secretariado do Conselho Nacional. Apesar de o recente Congresso dos democratas-populares ter marcado um certo afastamento em relação ao PC (Reconstruido), Mário Tomé já confirmou que integram a representação membros deste partido, embora na qualidade de independentes.

«Será uma lista ampla, capaz de defender os interesses do povo contra a política dos monopólios e tendo em conta que a integração de Portugal na CEE é irreversível», afirmou o secretário-geral da UDP. Esta admissão da irreversibilidade do caminho comunitário constitui igualmente uma «marca» da assembleia magna deste mês.

O CDS, por seu lado, parece o mais atrasado dos maiores partidos na estruturação da sua lista para o PE. É já público o lote de oito nomes que figura em posição cimeira, decidido por Lucas Pires e Freitas do Amaral. O partido já aprovou em Comissão Política, por unanimidade, esse grupo, não se sabendo, no entanto, quando será efectuada a apresentação pública da candidatura, integralmente elaborada.

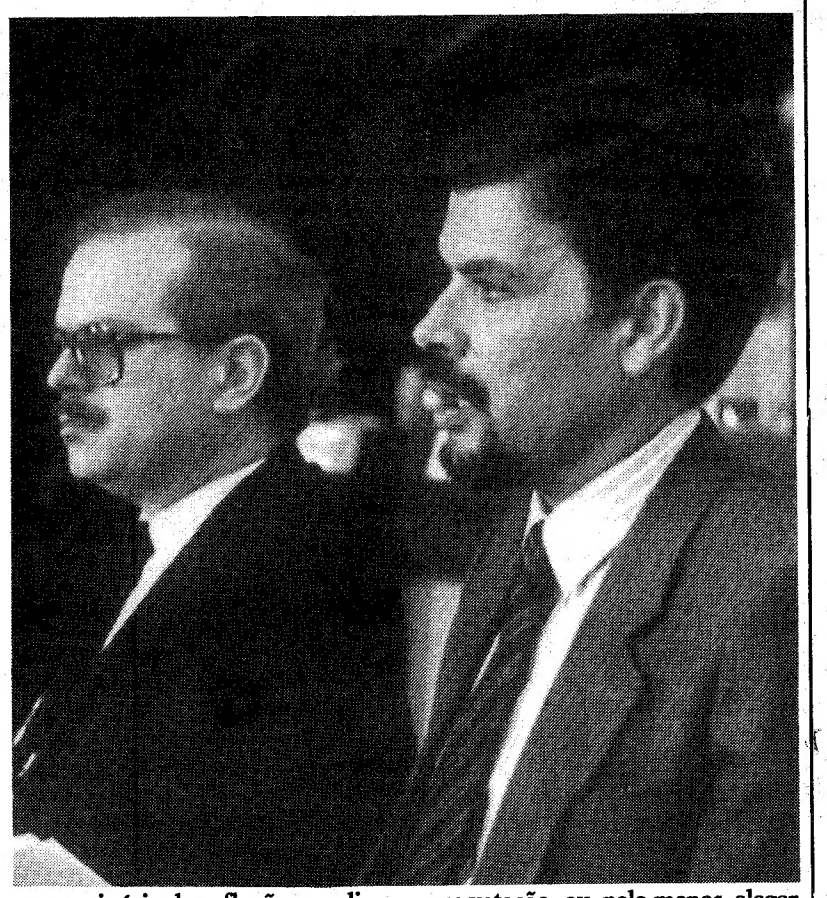
Uma referência final para duas pequenas formações políticas que se situam em pólos opostos do espectro político: o PDC e a nóvel Frente de Esquerda Revolucionária (FER).Os democratas-cristãos dizem-se dispostos a concorrer autonomamente, com uma lista encabeçada pelo líder, Santos Ferreira, que integrará nos lugares imediatos Fernandes Lisboa e Jorge Medeiros.

Quanto à FER, coligação constituida pela Liga Socialista dos Trabalhadores (LST), Esquerda revolucionária (ER) e Organização Comunista - Política Operária (OC -PO) divulgou já programa e linhas de acção na campanha europeia, sem contudo divulgar nomes de personalidades a integrar a lista.

Eleições europeias

PSD's SERÃO «ADVOGADOS DA SOCIEDADE CIVIL»

Capucho, que já defendera a tese na sua intervenção no Encontro de Autarcas do passado sábado, reiterou-a ontem, solenemente, na apresentação da lista: os candidatos do PSD ao Parlamento Europeu funcionarão como «advogados da sociedade civil». O ainda ministro dos Assuntos Parlamentares, que só em Junho abandonará definitivamente o Governo, fez o elogio de uma lista considerada representativa - regionalmente, etariamente, sexualmente.



A assinatura de um protocolo designado «Projecto Europa» com o Instituto Progresso Social e Democracia - Francisco Sá Carneiro, ligado ao PSD, constitui o símbolo da atitude que a candidatura social-democrata pretende assumir no quadro do orgão comunitário. Trata-se, segundo António Capucho, de assegurar a ligação dos futuros eurodeputados não apenas aos orgãos de soberania, mas também à sociedade civil.

No primeiro vector, os candidatos pretendem dinamizar «uma nova fase de concertação e diálogo com a Assembleia da República» - «pelouro» que o cabeça-de-lista tão bem conhece, já que tem soçobrado a pasta no Governo - e «uma ligação e articulação permanentes com o Governo».

Já no Encontro de Autarcas da Figueira da Foz, Capucho apelara a uma espécie de grande «frente nacional», a conexão entre os autarcas do seu partido, o Governo e os eurodeputados, no sentido de se potenciar a integração europeia, particularmente dando corpo a uma concepção de desenvolvimento regional consubstanciada no tão contestado PDR.

Mas é aos cidadãos, directamente, que o grupo de eleitos PSD pretende dirigir-se. «Procuraremos ser receptores e também fornecedores de informação, reunir meios externos e congregar apoios. Enfim, fazer com que a mensagem portuguesa e as nossas necessidades especiais de adaptação a uma realidade em movimento sejam encaradas em Bruxelas», afirmou o cabeça-de-lista durante a conferência de Imprensa.

Pimenta coordenou manifesto

Os candidatos, que pretendem desempenhar em Estrasburgo o papel de «advogados da sociedade civil», propõe-se manter com ela uma «relação de verdade». Diversas iniciativas públicas, desde seminários a colóquios, passando pela edição de publicações e material audiovisual darão corpo a essa prioridade concedida à informação nos dois sentidos.

O conjunto de objectivos traçados deverá vir a ser destacado no programa de acção (que, segundo foi anunciado, será tornado público dentro de 15 dias) e no manifesto. Este último documento, coordenado por Carlos Pimenta, com o contributo de diversos especialistas sectoriais, foi ontem distribuido aos candidatos do PSD, após a assinatura de um compromisso de dedicação exclusiva, e a dirigentes nacionais do partido.

Na próxima semana, recolhidas diversas opiniões, o manifesto será objecto de redacção final, sendo submetido à análise da Comissão Política Nacional. O primeiro acto de pré-campanha do PSD para o sufrágio de Junho será, entretanto, um seminário de reflexão a realizar em Lisboa nos dias 28, 29 e 30.

«Todos» representados

Durante a sessão de apresentação da lista, António Capuccho salientou o facto de encerrar uma vasta representação dos diversos pontos de vista -regional, etário e sexual. «A nossa lista é a única que posiciona em lugar considerado elegível representantes das duas regiões autónomas, a única que inclui nas mesmas condições o representante da nossa organização de juventude e igualmente a única que inclui uma mulher nos lugares correspondentes a mandatos obtidos nas anteriores eleições».

O partido no Governo admite assim a possibilidade de manter a sua votação -ou, pelo menos, eleger o mesmo número de parlamentares, dez neste momento. O grupo, que segundo o líder da lista «reune capacidades políticas e técnicas para desenvolver e protagonizar a defesa dos interesses nacionais e da construção da Europa do futuro», tenciona integrar-se de novo no LDR, Grupo que no Parlamento Europeu integra os liberais, reformistas e reformadores.

Quanto a António Capucho, suspende as suas funções ministeriais logo que a lista seja entregue no Tribunal Constitucional, amanhã ou depois de amanhã. Porém, confirma-se a sua disposição de abandonar definitivamente o executivo apenas a 25 de Julho, data de posse dos novos deputados europeus.

Bispos da CEE apelam à participação nas eleições europeias

Os bispos dos países da CEE apelaram ontem, em comunicado, à participação eleitoral nas próximas eleições para o Parlamento Europeu, afirmando que esse acto constitui «uma ocasião privilegiada» para «reflectir sobre a nossa responsabilidade na construção da Comunidade Europeia», que deve fazer-se «também sobre valores éticos, culturais e espirituais».

No final da sua reunião realizada em Madrid, a Comissão das Conferências Episcopais da Comunidade Europeia sublinhava que esses valores devem ter em conta o respeito pela pessoa humana e especialmente pelos grupos sociais mais ameaçados, as crianças «incluindo as não nascidas», o meio ambiente e uma «atenção crescente» às diferentes culturas, incluindo as minoritárias, por estas constituirem «uma riqueza da identidade europeia».

Os representantes dos episcopados da CEE pedem igualmente uma «maior solidariedade em relação às regiões menos desfavorecidas» e uma colaboração generosa com os países mais pobres do planeta e em desenvolvimento «especialmente aqueles a que a dívida externa afecta».

Recorde-se que, há pouco tempo, a Comissão Pontifícia Justiça e Paz pediu também aos governos e às instituições financeiras dos países ricos que o problema da dívida fosse equacionado de modo a ter em conta as dificuldades dos países em vias desenvolvimento.

A Comissão das Conferências Episcopais da CEE afirma igualmente no seu comunicado que «a realização do grande mercado interno de 1993 não será verdadeiramente um êxito» se não contribuir para «elevar o nível de vida de todas as categorias da população da Comunidade, incluída a dimensão espiritual», de acordo com as mensagens deixadas por São Bento, São Cirilo e São Metódio - proclamados pela Igreja como padroeiros da Europa - e de outros que contribuíram para a construção da Europa.

A Comissão dos bispos da Comunidade Europeia é presidida pelo arcebispo do Luxemburgo, Jean Hengen, e fez este apelo na sequência de de outros que tem feito, sempre que se trata «de grandes causas nacionais».

Terrorismo judicial e disciplinar

Fernando Piteira Santos

POR declarações, proferidas na sua qualidade de presidente do CDS, foi o professor Diogo Freitas do Amaral ameaçado de um processo pelo ministro Miguel Cadilhe. Por declarações publicadas num semanário, na sua qualidade de médico e de cidadão, foi o dr. Carlos Macedo, militante e deputado do PSD, objecto de um processo disciplinar rápido que concluiu pela sua expulsão do partido de que fora um dos fundadores. Animado de fúria processual, o ministro Miguel Cadilhe processará, exigindo compensações financeiras avultadas para os agravos de que se considerou vítima, os semanários «Independente» e «Expresso». O demissionário secretário de Estado da Administração da Saúde, Castro Freire, anunciou processos contra o «Independente» e o «Diário de Lisboa». Com ele solidária, na glória e no martírio, a ministra da Saude, Leonor Beleza, com atracção imitativa ou por falta de imaginação, declarou processar, também, o «Independente» e o «Diário de Lisboa».

E porque de um inquérito da Inspecção-Geral das Finanças, em segredo aguardando o despacho do ministro Miguel Cadilhe, constaram elementos a desfavor da «administração da Saúde», o Primeiro-Ministro chamou a Polícia para detectar a fuga de informação.

São processos diferentes estes que citamos: os que correm, os anunciados, o concluído. Mas é a mesma, na imponderação insensata, na precipitação da defesa, no desespero do contra-ataque, no propósito persecutório, a fúria repressiva. É a mesma a reacção de autoritarismo, de intolerância, de violência. Os processos movidos, ou apenas anunciados, como formas de terror judicial ou disciplinar, visam, identicamente, intimidar, dissuadir, impor silêncio. Reflectem uma mentalidade que é incompatível com os valores democráticos de abertura e transparência.

Dir-se-á que os governantes e os dirigentes nacionais do PSD têm medo da opinião dos militantes críticos, não suportam as críticas da oposição, não toleram que os jornalistas recolham informações e as transmitam. Não aceitam a livre opinião, a crítica desassombrada, a informação que denuncia factos, revela o que se procurava subtrair ao conhecimento público, levanta dúvidas, rasga véus de ocultação. Confundem a informação com a intriga, a insídia ou a calúnia. Não reconhecem os termos, e os limites morais do dever de transmitir aos cidadãos a verdade possível, e as dúvidas oportunas, sobre o desgoverno de Portugal e os casos de autogoverno, de negócios fáceis, de facilidades a amigos, parentes e compadres, de esbanjamento dos dinheiros públicos.

Na defesa obsessiva dos seus ministros, o Professor Cavaco Silva preocupa-se com a fuga de informação e descuida o seu dever de comunicar à Assembleia da República e de tornar público no relatório da Inspecção-Geral de Finanças. O facto de o seu partido exercer uma hegemonia de legislatura permite-lhe encarar sem apreensão as contestações parlamentares e jogar com os inquéritos aos actos dos seus ministros. O caso do inquérito parlamentar aos negócios imobiliários do ministro Miguel Cadilhe é paradigmático. Um dia, o PSD opõe-se ao inquérito, no outro dia oferece os votos necessários para viabilizar o inquérito. Um dia, recusa o inquérito ao ministro Miguel Cadilhe, noutro dia solicita o inquérito à ministra Leonor Beleza. Não divulga no relatório da Inspecção-Geral de Finanças, mas um dos visados no relatório — ao que parece —, o arquitecto Tomás Taveira, é convocado pela Polícia Judiciária sobre questões duvidosas de incumprimento fiscal no relatório referidas. Deixa-se cair a demissão do engenheiro Castro Freire, mas pretende-se que seja esquecida a boa aquisição da sua casa de Cascais. Liberta de sisa, pois claro. Valorizada por obras sem licença camarária, pois claro.

Em vez de reconhecer que os seus governantes têm estranhos comportamentos o Primeiro-Ministro vocifera contra as oposições: o CDS, o PS, o PCP. Uns enganaram-se quanto à oportunidade da crítica, outros não são competentes, ainda outros não foram capazes de inovarem. Só o PSD é competente, só o PSD tem uma política para a Europa.

Não sabemos, possivelmente não saberemos, o que, em sua consciência, obnubilado pelo apoio à senhora ministra da Saúde, o economista Cavaco Silva pensa do projecto de demolição do Hospital Júlio de Matos e do colossal negócio da urbanização da respectiva área. Não sabemos, possivelmente não saberemos, o que pensa da factura de 160 mil contos de um «arquitecto modesto» chamado Tomás Taveira.

Nos inícios deste mês, o jornalista Joaquim Letria, a quem Miguel Cadilhe dirigiria mais tarde uma carta confiante e justificativa, perguntava: «Como pode um secretário de Estado levar uma vida de arromba, comprar casas e farmácias e sair com um ar muito digno e dinâmico de quem esteve a sacrificar-se pela Pátria?» («Sábado», 7/4/1989).

Como se explica que o Primeiro-Ministro, conhecendo a existência do relatório da Inspecção-Geral de Finanças, perante as atabalhoadas razões do demissionário Costa Freire, não tenha mandado instaurar-lhe um inquérito? Porque se é admissível que a ministra, por descuido ou excesso de confiança, não acompanhasse a gestão do secretário de Estado, são públicas as implicações e as complicações empresariais nas quais Costa Freire estava enredado.

Anote-se ainda que, em matéria de publicidade encomendada e paga, de operadores publicitários e de comissionários, o Primeiro-Ministro não poderá desconhecer o que tem sido publicado.

Não é a «incompetência» do Partido Socialista que está em causa, ou o despeito do CDS, ou a incapacidade de inovação do PCP; o que está em causa é uma quebra de confiança no Governo PSD. O que está em causa são compras imobiliárias sem pagamento de sisa, são os preços extraordinariamente favoráveis de habitações para ministros e secretários de Estado, são as piscinas ostentatórias ou envergonhadas, as obras sem licença, os projectos de urbanização em detrimento do património do Estado, os dinheiros fáceis, as fortunas súbitas, a vida faustosa, o mundanismo irresponsável, o snobismo dos provincianos, o provincianismo dos supostos homens de Estado.

Sucedem-se os escândalos, adensam-se as suspeitas, crescem as dúvidas, aumentam as críticas, os murmúrios ganham volume. E à vaga contestatária responde-se nervosamente, precipitadamente, com autoritarismo, com violência. A disciplina partidária é uma mordaça e uma guilhotina. Os processos judiciais, mesmo quando se limitam a ameaças, são intimidações. Processos disciplinares e processos judiciais são expedientes persecutórios. São, em certa medida, acções de terrorismo. Pretende-se criar um ambiente social onde ressurge o medo. Faz-se uma política de silêncio. De segredo.

O segredo é a alma dos negócios, mas é prejudicial à Democracia. Sem participação, esclarecimento, claridade, transparência, não há verdadeira Democracia. O secretismo que protege os negócios e os arbítrios é filho do obscurantismo salazarista.

Através do seu Secretariado Permanente

NATO instala em Lisboa mercado europeu de defesa

O Secretariado Permanente do Grupo Europeu Independente de Programas (IEPG) da NATO ficará sediado em Lisboa no início de Maio próximo, estando a ser ultimados os preparativos para a sua instalação.

Apoiar os primeiros passos da construção de um Mercado Europeu de Equipamentos de Defesa, através de uma melhor utilização dos recursos comuns em matéria de armamentos convencionais, é a principal tarefa cometida ao novo órgão do IEPG, grupo cujos membros decidiram cooperar mais nas áreas tecnológica e industrial.

Interrogado a propósito da decisão de instalação do Secretariado do IEPG em Lisboa, o secretário de Estado da Defesa, Eugénio Ramos, disse tratar-se de «um aceno de simpatia para com Portugal e estímulo à participação do País nos novos programas de defesa, com reflexos no desenvolvimento industrial e na economia em geral».

«Foi também o reconhecimento do interesse português em participar nos programas aliados, tanto na investigação e desenvolvimento, como até na produção de equipamentos», adiantou.

A decisão de instalar em Lisboa um Secretariado Permanente do IEPG foi tomara pelos ministros da Defesa dos 13 países membros do grupo, reunidos em Novembro, no Luxemburgo, no âmbito de um reforço de dinamização das suas actividades, relativamente estagnadas durante largos anos.

O secretariado ficará instalado num edifcio pertencente ao Estado-Maior das Forças Armadas, situado na Avenida Infante Santo, e possuirá um quadro técnico e administrativo de pouco mais de uma dezena de pessoas, actualmente a serem seleccionadas – indicou a mesma fonte governamental.

Presidência rotativa

Subordinado à presidência rotativa do IEPG (desde Janeiro, e por dois anos, preenchida pela Grã-Bretanha), o Secretariado Permanente terá cinco executivos, também em regime de rotatividade (entre eles um português), um dos quais é o seu director. Para o primeiro mandato neste cargo está já designado um coronel espanhol.

A Espanha deteve até final de 1988 a presidência do IEPG e o seu ministro da Defesa, Narcis Serra, foi um dos impulsionadores da revitalização do grupo, que com o seu secretariado passará a poder divulgar entre os países membros as oportunidades de mercado em equipamentos de defesa, apoiando também as empresas respectivas.

Instado a comentar a reactivação do IEPG, o secretário de Estado, Eugénio Ramos afirmou à Lusa que ele coincidiu com «o acordar dos países europeus da NATO para a realidade do atraso científico e tecnológico em relação aos Estados Unidos e ao Japão, também na área da defesa».

«Nenhum país europeu no quadro da Aliança pode, por si só, concorrer em matéria de produção de equipamentos de defesa, pelo que os países do IEPG ganharam consciência da necessidade do aumento da sua cooperação», sublinhou.

Para Eugénio Ramos, agora que se aproxima o Mercado Interno Europeu, sem fronteiras, está em causa saber se os países membros da NATO no velho continente «têm capacidade de criar um Mercado Comum de Armamentos, designadamente integrando os países que, como Portugal têm as suas indústrias de defesa menos desenvolvidas».

O secretário de Estado citou, aliás, um relatório apontando neste sentido e preparado pelos directores nacionais de armamento dos países do IEPG, que serviu de base à revitalização do grupo.

Mercados de armamentos

Portugal participa desde Outubro do ano passado num projecto de investigação e desenvolvimento no quadro do IEPG, que nos últimos dias motivou a realização em Coimbra de uma reunião de coordenação entre os oito países participantes.

Trata-se de um projecto de «moldagem por injecção reactiva de explosivos secundários insensibilizados», ao qual está ligada a indústria portuguesa, a par da participação de empresas da Grã-Bretanha, Espanha, Noruega, Itália, Bélgica, Holanda e França.

O envolvimento português neste projecto está, segundo afirmaram responsáveis à Lusa, relacionado com o programa de reestruturação das indústrias de defesa, actualmente a ser preparado e que poderá ser lançado nos próximos meses.

Neste âmbito se insere o plano de saneamento financeiro e de viabilização económica da empresa pública Indústria de Defesa Portuguesa (INDEP), cuja actividade produtiva terá de ser renovada, visto serem gradualmente mais reduzidos os mercados para os armamentos e munições actualmente produzidos pela INDEP.

Os mesmos responsáveis admitem que a indústria de defesa em Portugal só poderá ser viabilizada com a introdução de uma nova espingarda automática ligeira para as Forças Armadas e de Segurança, cuja escolha deverá ocorrer até ao próximo ano.

Admitindo que esta opção será tomada, os responsáveis citados apontam a necessidade de um investimento de um milhão ou milhão e meio de contos na compra da patente da nova arma e no desenvolvimento da unidade para a sua produção, estando à partida garantidos entre 16 e 20 milhões de contos de vendas só no mercado português, no equivalente a 200 mil armas.

Jardim sobre o Congresso do PSD Regional nos dias 22 e 23

«UMA CEIA DE CARDEAIS» NA MADEIRA

O secretário-coordenador do PS/Madeira, Jardim Fernandes, disse hoje no Funchal que o processo de revisão constitucional, no tocante às regiões autónomas, «ainda não está concluído».

Aquele dirigente socialista insular acresceentou que, através do deputado que possui na Assembleia da República, o PS/Madeira «continuará a adoptar uma postura de abertura total para que pela via do diálogo e do consenso, questões adiadas como as dos poderes tributários e dos direitos da oposição, em relação às regiões autónomas, venham a ser consagrados».

Numa conferência de Imprensa de balanço ao processo de revisão constitucional e ao envolvimento do PS/Madeira, Jardim Fernandes referiu que foram consagradas algumas propostas importantes, nomeadamente a participação das regiões no Conselho Económico e Social, colaboração na elaboração do plano, possibilidade das assembleias regionais legislarem por autorização da Assembleia da República e desenvolvimento de leis de base de regimes jurídicos.

Entre as questões não aceites no processo de revisão constitucional constam a consagração do princípio do «Estado unitário e regional», a extinção do cargo de ministro da República (ou a sua aproximação a uma dependência face ao Chefe de Estado) e a participação de uma delegação dos parlamentos regionais quando nas comissões da Assembleia da República sejam discutidas propostas da iniciativa da Madeira e dos Açores.

No entanto, Jardim Fernandes responsabilizou o PSD/Madeira por não ter sido possível «avançar mais», nomeadamente devido à denominada «guerra das audiências» e à falta de diálogo com a oposição.

«Neste processo de revisão já concluído (primeira parte), conseguimos parte, mas não tudo o que queríamos, mas a revisão da Constituição ainda não está concluída», concluiu o dirigente dos socialistas madeirenses.

Clarificar competências em matéria fiscal

Carlos César, dirigente do PS/Açores, disse em Angra do Heroísmo que a revisão constitucional em curso «é globalmente positiva para a região».

Carlos César, que falava numa conferência de Imprensa depois de uma reunião do Secretariado Regional do PS, explicou que a Assembleia da República tem revelado «predisposição para consolidar e aprofundar o ordenamento constitucinal das autonomias regionais, ao contrário do que previam os mais pessimistas».

Os socialistas açorianos apontam como benefícios para as regiões os princípios agora consagrados na revisão constitucional que permitem aos parlamentos regionais desenvolverem leis de base e legislarem sobre matérias que não são da sua competência, desde que autorizados pela Assembleia da República.

Carlos César disse também que o PS dos Açores tenciona prosseguir diligências para que, no quadro da revisão constitucional, venham a ser clarificadas as competências da região em matéria de direito fiscal.

O dirigente socialista disse igualmente que o seu partido se empenhará na clarificação dos conceitos de «interesse específico» e de «domínio público».

Sobre o conceito de domínio público, cuja redacção encontrada na comissão de revisão constitucional é vista com reserva pelo PSD/Açores, Carlos César garantiu que «há já um acordo entre o PS e o PSD para alterar essa redacção».

Para Carlos César, a versão do artigo redigida pela comissão «é de facto tecnicamente incorrecta».

Carlos César acusou a este propósito os sociais-democratas açorianos de «polemizarem o processo de revisão constitucional».

Sobre as eleições para o Parlamento Europeu, o Secretariado do PS-Açores considerou, no comunicado lido na conferência de Imprensa, que a posição do seu candidato, Cunha de Oliveira, na lista nacional do partido «espelha o carácter nacional da acção do PS nos Açores e a sua credibilidade».

Finalmente, os socialistas anunciaram que as suas listas para as eleições autárquicas estarão «abertas a personalidades não filiadas no partido».

Carlos César disse também que «o Partido Socialista não exclui a hipótese de coligações com partidos da oposição nas eleições para as autarquias açorianas».

PCP satisfeito com poderes das Assembleias Regionais

A direcção do PCP/Açores manifestou satisfação pela «clarificação» perspectivada conseguida na comissão de revisão constitucional acerca dos «poderes das Assembleias Regionais».

Em comunicado emitido na Horta, os dirigentes comunistas açorianos declaram que, com as alterações introduzidas à Constituição, mediante o acordo conseguido nos trabalhos em comissão, as regiões autónomas ficam «com largo poder legislativo no desenvolvimento de leis de base» e com um acréscimo de poder «em matéria não reservada à soberania».

Além de reclamar a importância das propostas do PCP com vista ao reforço dos poderes regionais, o documento considera que não foram atingidas «soluções necessárias».

Entre estas, destaca a audição das Assembleias Regionais sobre a nomeação de Ministros da República e a consagração da regra constitucional de adaptação do sistema fiscal nas ilhas.

Os comunistas açorianos consideram, porém, que é possível, em plenário, «encontrarem-se as soluções adequadas».

Uma lista única sem grandes alterações

A Comissão Política Regional Madeirense do PSD apresentou uma única lista de candidatos aos órgãos dirigentes daquela estrutura social-democrata, não introduzindo alterações significativas na direcção do organismo.

Fontes sociais-democratas contactadas pela Lusa referiram que a manutenção de todos os anteriores membros dos órgãos dirigentes locais – «mesmo incluindo alguns que, em princípio, poderiam sair ou ser substituídos» – é consequência de uma estratégia do próprio Alberto João Jardim, que «pretende manter a estabilidade interna em ano de dois actos eleitorais».

Jaime Ornelas Camacho (primeiro presidente do Governo Regional da Madeira, 1976 a 1978), Susano França (gestor bancário e ex-secretário regional das Finanças), Alberto João Jardim (presidente do Governo Regional desde 1978) e Luís Dantas (chefe do gabinete do presidente do Governo), mantêm-se como candidatos à presidência da mesa do Congresso, Conselho Regional, Comissão Política Regional e Conselho de Jurisdição, respectivamente.

Na Comissão Política Regional, entre as novas entradas encontram-se Emanuel Rodrigues (ex-presidente da Assembleia Regional) para o cargo de vice-presidente do PSD/Madeira, João Carlos Abreu (secretário regional do Turismo, Cultura e Emigração), Rui Fontes (ex-secretário regional da Economia, 1980 a 1988) e Coito Pita (presidente da JSD/Madeira).

PSD/Madeira: revisão constitucional não está concluída

O presidente do Governo Regional da Madeira disse que o VI Congresso do PSD/Madeira que se realiza a 22 e 23 de Abril no Funchal, «não será um chá das cinco mais alargado, mas antes uma ceia de cardeais».

Em entrevista à Lusa, a propósito da realização do sexto Congresso dos sociais-democratas madeirenses, Alberto João Jardim afirmou que o PSD da Madeira não fica desmobilizado, com o facto de não serem introduzidas na Constituição alterações dos órgãos directivos do partido.

«Um partido como o nosso, caracterizado por progresso e estabilidade – características difundidas no meio humano em que se insere – apenas tem de trabalhar e não estar preocupado com sensacionalismos que apenas poderiam ser úteis para vender jornais», disse.

Para o líder do PSD/Madeira «um partido que foi esmagadoramente triunfante desde a implantação do regime democrático, que conseguiu obeter uma autonomia para a Madeira, que assegurou o desenvolvimento em todos os sentidos, não justifica por isso conflitos internos, não se autodesgasta, não tem divisões, tendências ou grupos».

«O PSD/Madeira, no próximo congresso, fará uma análise retrospectiva, analisará a situação presente e planeará o futuro», sublinhou Jardim.

O dirigente insular considerou «normal que o relacionamento com a estrutura nacional do partido seja analisada no congresso regional, sem que seja uma questão prioritária».

«A questão prioritária somos nós e não os outros, mas obviamente que vamos analisar a forma como se suscita esse relacionamento com o PSD nacional», sublinhou.

Alberto João Jardim acusou «sectores que só entraram no partido depois do PSD nacional estar na mó de cima, mas que quando o PSD começa a ser objecto de ataques e de campanhas, não são solidários com o partido».

Criticando os «cristãos-novos» do PSD, o presidente do Governo madeirense referiu que «o comportamento dessas pessoas também será objecto de análise, visto que nós nada temos a ver com esses novos sectores do partido, porquanto não fazem parte da nossa família política».

«O PSD/Madeira não tem pontos coincidentes com a estrutura nacional no âmbito da política desenvolvida a este nível, nomeadamente no campo da comunicação com as massas, e política dos negócios estrangeiros», disse.

Jardim recordou ainda a problemática da revisão constitucional «e do nosso repúdio em relação ao acordo estabelecido com o Partido Socialista, o qual nós consideramos ter representado a reconstituição do bloco central».

«Mas não haja dúvida de que, nestes momentos difíceis e decisivos da vida do País, nós vamos reafirmar a nossa solidariedade ao Primeiro-Ministro, visto entendermos que ele constitui o ponto de referência da unidade necessária ao partido», acrescentou Jardim.

«A social-democracia madeirense assenta em três palavras-chave: democracia, autonomia e socialização.

São estas as linhas gerais do PSD/Madeira que não serão alteradas nem condicionadas por modas externas, sejam as da estatização e do mito socialista, sejam as da privatização e do mito liberal», concluiu Jardim acerca da possibilidade do Congresso ser definido em termos ideológicos.

Aumento de dirigentes reforço do secretariado

O Sexto Congresso Regional do PSD/Madeira a realizar no fim-de-semana ficará assinalado apenas pelo aumento do número de membros dirigentes e pelo reforço do papel do Secretariado Regional do partido.

Uma proposta de alteração estatuária, apresentada pela actual comissão política, refere que «a experiência demonstrou que se impõe o aumento do número de membros dos órgãos dirigentes, quer pelo crescendo da actividade político-partidária quer pela multiplicação do número de filiados no partido».

Por outro lado, de acordo com a proposta de alteração estatutária, o aumento do número de membros dos órgãos directivos dos sociais-democratas madeirenses, justifica-se «quer pelo específico dos momentos políticos que se aproximam, pela necessidade de uma maior afirmação autonomista, pelas perspectivas de integração europeia e pela frequência de situações carentes de imediata análise política».

Neste domínio, as questões mais relevantes prendem-se com a ampliação da composição dos órgãos directivos e com a criação de um secretariado regional com apenas mais 2 membros e funções mais reforçadas.

Globalmente são pequenas as mudanças na estrutura do partido maioritário regional.

No Congresso Regional, além dos delegados por inerência de funções passam a ser eleitos pelas bases 450 delegados cabendo à JSD/Madeira uma representação ampliada para 65 membros.

O Conselho Regional passa a dispor de 40 vogais, 15 representantes da JSD, 15 representantes da estrutura local dos TSD, além de um representante de cada uma das 10 freguesias do concelho do Funchal.

A Comissão Política Regional passa a integrar um presidente, três vice-presidentes, dezasseis vogais, dois representantes da JSD e um representante dos TSD.

O Secretariado Regional é uma estrutura de gestão corrente dos assuntos partidários, funcionando na dependência da Comissão Política.

Passam a integrar este órgão o presidente e vice-presidentes (3) da Comissão Política, secretário-geral, secretário-geral adjunto (cargo a ser criado no Congresso) e o presidente da JSD/Madeira. Este órgão reúne, obrigatoriamente, mesmo que informalmente todas as semanas.

Em entrevista ao «Izvestia»

«MODERNIZAÇÃO DAS FORÇAS ARMADAS NÃO CONTRARIA POLÍTICA DA PAZ»

– defende Vasco Gonçalves

«A existência e modernização das Forças Armadas é lógica e obrigatória enquanto não for alcançada a confiança entre blocos e países ,e persistir a ameaça de guerra», afirmou o general Vasco Gonçalves numa entrevista que concedeu ao jornal soviético «Izvestia», que com o «Pravda» é dos mais importantes orgãos de Comunicação da URSS.

A propósito da modernização das Forças Armadas, problerma que também ocupa e preocupa Portugal, e que é a matéria de fundo da conversa travada entre o ex-Primeiro Ministro português e o correspondente do «Izvestia» em Lisboa, Vasco Gonçalves sublina que a questão - modernização das Forças Armadas - é compatível com uma política de paz e com as abordagens do desarmamento.

Vasco Gonçalves afirmou a Lev Kostanian que a modernização das FA's «não deve corresoonder a planos militaristas, mas basear-se nunma doutrina de defesa nacional que preveja a defesa da soberania e independência de Portugal».

A adesão de Portugal à UEO (União Europeia Ocidental) foi apreciada por Vasco Gonçalves, que a classificou como «uma vitória das forças da direita e seus aliados que pretendem destruir a estrutura política e sócio-económica democrática».

UEO:contradições no seio da NATO

«O reforço da UEO reflecte as contradições existentes não só no seio da NATO, entre paísese membros, como entre as corporações transnacionais produtoras de armas e as forças e grupos políticos», asseverou. Vasco Gonçalves coloca ainda o reforço da UEO, nos últimos anos, do lado dos recuos que se verificam no campo da segurança e do desarmamento, onde se têm registado determinados progressos, em particular com o produtivo diálogo soviético-norte/americano.

O ex-Primeiro Ministro de um dos períodos mais marcantes da vida democrática portuguesa e do próprio processo revolucionário saído do 25 de Abril defendeu ainda que «a segurança deve ser alcançada por vias políticas», apontando a necessidade de instituir «novas doutrinas militares defensivas».

É ainda Vasco Gonçalves quem afirma que «o progresso alcançado no campo científico-técnico e, em particular, no militar, tornou-os vulneráveis a todos, onde quer que nos encontremos».

Açores tem novo comandante aéreo

O general Conceição e Silva iniciou ontem a sua primeira visita oficuial aos Açores como chefe do Estado-Maior da Força Aérea, voando até à Base das Lajes, na Ilha Terceira. O CEMFA reuniu-se com o comando e oficiais daquela Base Aérea, visitando depois as instalações.

O chefe do Estado-Maior da FAP presidirá amanhã à cerimónia da entrega do comando aéreo dos Açores ao brigadeiro Manuel Alvarenga , que substitui nas funções o general Camarada Cortesão, o quál passa a chefiar o Comando Operacional da Força Aérea, em Lisboa.

Conceição e Silva foi comandante aéreo dos Açores e ministro da república antes de voltar a Lisboa para ocupar a chefia da Casa Militar do Presidente da República, Mário Soares, onde se manteve até ser nomeado chefe do Estado-Maior da FAP.

A base Aérea nº 4, onde ontem iniciou esta sua visita de três dias aos Açores, ocupa metade da Serra de Santiago e a planície «das Lajes, no Nordeste da Ilha Terceira, totalizando um perímetro de 14 quilómetros.

Portugal compartilha a Base com a Força Aérea norte-americana, que tem infraestruturas de apoio ao abastecimento e escala aviões dos EUA (naturalmente)entre o continente europeu e americano.

Entretanto, auditores do Curso de Defesa Nacional encontram-se desde esta manhã naquela Região Autónoma para contactos com as autoridades locais e a realidade política, económica e social do arquipélago. Asim será duramte nove dias, que os levarão às ilhas da Terceira, São Miguel, Madeira e Porto Santo, no regresso a Lisboa.

Governo não controla inflação

PS denuncia fracasso da política económica

«Cadilhe acabará por levantar um processo à inflação» ironizou ontem João Cravinho durante a conferência de Imprensa na qual os socialistas exigiram do Governo o estabelecimento de referenciais de inflação para 1989 e 1990, «que sejam credíveis para a generalidade dos agentes económicos e sociais».

O PS, pela voz dos seus especialistas em questões económicas (Cravinho) e sociais (Ferro Rodrigues) denunciou o incumprimento das promessas do Governo nesta matéria. Os dois dirigentes chamaram a atenção para o facto de a inflação, que Cavaco Silva há meses dizia estar em condições de poder controlar ao nível dos seis por cento, já ter ultrapassado os 10,5 por cento, patenteando tendência para crescer ainda mais, ao contrário do que fora então afirmado.

O descontrolo dos índices de inflação leva o partido a exigir do executivo cinco medidas urgentes: estabelecimento de referenciais credíveis, reabertura da negociação colectiva nos casos em que foram impostos aumentos salariais tendo como base as metas que se revelaram irrealistas, revisão extraordinária dos salários mínimos para 89, correcção das pensões de velhice, invalidez e sobrevivência e, finalmente, «criação de um clima de participação assumida e voluntária dos agentes económicos e sociais no combate à inflação».

No encontro com a Imprensa, os socialistas criticaram ainda as medidas de contenção de consumo recentemente tomadas pelo ministro das Finanças. Em particular, Cravinho considerou que o incentivo à poupança não se faz diminuindo a remuneração real das taxas de juro. «Em matéria económica, a propaganda substituiu a política», considerou o secretário-nacional do PS.

Os socialistas consideram, por outro lado, que tais medidas demonstram o «fracasso» da política do Governo PSD. «Do ponto de vista estrutural, o País continua a manifestar as mesmas debilidades e estrangulamentos» - lê-se no documento distribuido à Imprensa, que alerta para o facto de não terem sido aproveitadas as condições externas favoráveis nem potenciados os apoios comunitários.

Sampaio em Madrid com Felipe Gonzalez

A delegação do Partido Socialista chefiada por Jorge Sampaio que se encontra em Madrid, teve esta manhã um encontro com a Comissão Executiva do PSOE, centrado em questões relacionadas com a Internacional Socialista e as próximas eleições para o Parlamento Europeu, pela primeira vez em simultâneo em todos os países membros da Comunidade.

O secretário-geral socialista almoçou com Felipe Gonzalez, Primeiro-Ministro espanhol e líder do PSOE. Da agenda, consta ainda um encontro com o Secretário de Estado para os Assuntos Comunitários e um jantar entre as delegações dos dois partidos socialistas ibéricos.

Amanhã, está ainda marcado um encontro entre o líder parlamentar do PS e o seu congéneres espanhol. Guterres, Sampaio, João Cravinho e Lopes Cardoso partem de seguida para Bona, a convite do presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt. Na RFA, o grupo contactará com dirigentes do SPD e da Fundação Friedrich Herbert.

SOCIEDADES ADMINISTRADORAS DE COMPRAS EM GRUPO

O Banco de Portugal informa de que:

1 — Tendo decorrido os prazos fixados no art. 21.º do Decreto-Lei n.º 393/87, de 31 de Dezembro, para as empresas administradoras de compras em grupo, existentes naquela data, se adaptarem ao regime estabelecido no mesmo diploma, as entidades que não procederam a tal adaptação estão legalmente impossibilitadas de exercer a actividade própria das sociedades administradoras de compras em grupo, sem prejuízo de deverem cumprir os contratos celebrados.

2 — São as seguintes as sociedades que, tendo feito prova da sua adaptação ao regime estabelecido no mencionado diploma, se encontram registadas neste Banco:

ACP-AUTOGRUPOS — Venda de Bens Móveis a Grupos de Compradores, Lda.
AUTOGRUPOS — Administração e Venda em Grupo de Bens de Consumo, Lda.
CN-PROMOGRUPO — Promoção e Gestão de Consórcios de Compras em Grupo, Lda.
CONSÓRCIO GLOBAL — Administração de Consórcios de Compra em Grupo, Lda.
CONSÓRCIO DE VENDA DE BENS EM GRUPO MOVIGRUPO, LDA.
CONVIAL-ADMINISTRAÇÃO — Promoção e Gestão Empresarial, Lda.
CREDICOMPRAS — Formação e Administração de Compras em Grupo, Lda.
EUROCONSÓRCIO — Administração de Bens, Lda.
FINANGRUP — Financiamento e Gestão de Vendas em Grupo, Lda.
GRUPAR — Administração e Venda de Bens de Consumo, Lda.
GRUPINVESTE — Consórcio Internacional de Bens, Lda.
INFORGRUPO — Promoção e Administração de Compras em Grupo, Lda.
INTERCOMPRAS — Promoção e Administração de Compras em Grupo, Lda.
JOVIGRUPOS — Organização e Administração de Grupos de Bens de Consumo, Lda.
LIDER ADMINISTRAÇÃO — Gestão de Compras em Grupo, Lda.
LUBRITEX — Companhia Gestora de Compras em Grupo, Lda.
LUSOGRUPOS — Administração e Gestão de Investimentos em Grupo, Lda.
MULTIGRUP — Promoção e Gestão de Consórcio, Lda.
NORGRUPO — Promoção e Gestão de Vendas em Grupo, Lda.
NOVOGRUPO — Administração e Venda de Bens em Grupo, Lda.
POLIGRUPO — Vendas e Administração de Grupos de Bens de Consumo, Lda.
PORTIGRUPO — Promoção e Gestão de Vendas em Grupo, Lda.
PROGRUPO — Promoção, Administração e Gestão de Compra em Grupo, Lda.
SAGRUP — Sociedades Administradoras de Compras em Grupo, S.A.
SOCIGRUPO — Venda de Bens em Consórcio, Lda.
SUPER-C — Supergrupos, Sociedade Promotora e Administradora de Consórcios, Lda.
TOTOGEST — Poupança Prévia para Fins Determinados, Lda.
TURIM S.A.C.E.G. — Administradora de Compras em Grupo, Lda.

Lisboa, 11 de Abril de 1989.

ADESÃO PORTUGUESA AO SISTEMA MONETÁRIO EUROPEU EM «STAND BY»

– afirmou Cadilhe no Luxemburgo

O ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, afirmou ontem que está posta de parte a hipótese de o escudo aderir ao sistema monetário europeu até 1 de Julho de 1990, acrescentando que não considera possível que todas as moedas estejam incluídas no Sistema Monetário Europeu durante a primeira etapa considerada no relatório sobre a União Económica e Monetária (UEM), elaborado pelo Comité Delors. Em seu entender, tal dependerá do mecanismo cambial então em vigor no sistema.

O responsável português, que comentava o documento apresentado aos ministros das Finanças dos «doze», reunidos no Luxemburgo, classificou como «inevitável» a transferência de soberania dos estados-membros da Comunidade na construção da união económica e monetária da CEE, devido a uma maior integração das economias. «Tem que haver cedências dos estados-membros mas o grande objectivo do mercado europeu valeu a pena», acrescentou.

No que se refere especificamente ao relatório, Miguel Cadilhe classificou-o como «um documento da maior importância para a realização do Mercado Único Europeu, nas vertentes monetária e financeira», considerando que ele «corresponde a um dos pontos mais importantes e difícieis da construção europeia».

Quanto à situação de Portugal, o ministro das Finanças afirmou que o nosso país poderá ter um estatuto preferencial aquando do início da primeira etapa da UEM, recordando que o país tem uma derrogação, que pode ir até cinco anos, para a entrada em vigor da directiva sobre a completa liberalização dos movimentos de capitais.

Três etapas para a união

No âmbito das conclusões do relatório sobre a União Económica e Monetária, aprovadas por unanimidade e ontem divulgadas, foi igualmente tornada pública a decisão de iniciar o processo a 1 de Julho do ano que vem, com a entrada em vigor da liberalização dos movimentos de capitais.

Segundo o documento, a realização da UEM será feita em três etapas, estando a passagem às duas últimas sujeita às condições económicas e monetárias na Comunidade, o que leva a que as datas para a passagem à segunda e terceira etapas não esteja prevista. Tal facto foi comentado, em conferência de Imprensa, por Jacques Delors, «como um acto de sensatez e não de timidez».

Na primeira fase pretende-se conseguir uma maior convergência económica através da institucionalização do reforço da coordenação das políticas económicas e monetárias na Comunidade Europeia. Para isso, é necessário, no campo institucional, preparar e ratificar as alterações ao tratado. Na área económica, o objectivo principal é completar a realizção do Mercado Único na CEE e reduzir as disparidades existentes, através de programas de consolidação orçamental e do reforço de políticas regionais e de estruturas.

O reforço do domínio monetário - no qual se defende a inclusão de todas as moedas nos mecanismos de câmbio do sistema monetário europeu e a eliminação de obstáculos à utilização privada do ECU - será feita na segunda etapa, através da criação de um sistema europeu de bancos centrais, destinado à formulação e realização de uma política monetária comum. Todas as competências económicas e monetárias serão transferidas, na segunda e terceira fases, para as instituições comunitárias, enquanto a criação de uma moeda única ocorreria na terceira etapa.

Soluções adiadas

Algumas das questões sobre a harmonização da fiscalidade na CEE, que estiveram também em discussão no Luxemburgo, acabaram por ver a sua resolução uma vez mais adiada. Uma dessas questões é a do imposto sobre os juros das poupanças dos particulares aplicados em depósitos a prazo e obrigações.

A Comissão Europeia propõe que essa taxa tenha um valor mínimo de 15 por cento, retido na fonte. Tal hipótese tem vindo a ser contestada pelo Reino Unido e pelo Luxemburgo, aos quais se juntaram agora a Holanda e a Dinamarca, embora com objecções diferentes. Estes dois países pretendem o fim do segredo bancário por forma a poderem exercer uma maior controlo sobre os rendimentos, enquanto Londres remete para as forças de mercado as alterações a introduzir e o Luxemburgo defende a sua situação de «paraíso fiscal».

Outra questão é a da harmonização das taxas do IVA. Actualmente, a proposta da Comissão Europeia prevê a existência de uma taxa reduzida, entre 4 e 9 por cento, e de uma taxa média, entre 14 e 20 por cento. Neste assunto, Londres reivindica a necessidade de uma taxa zero para os produtos de primeira necessidade, e a Dinamarca pretende que as taxas sejam mais elevadas a fim de evitar perdas orçamentais significativas.

A comissária reponsável pelas questões ficais, anunciou, entretanto, que vai ser apresentada em Maio uma nova proposta a este respeito, que prevê a existência de uma taxa zero.

A questão da cooperação entre empresas de estados-membros diferentes viu também a sua solução adiada. Em discussão esteve a proposta que visa isentar as mais-valias resultantes de fusões, cisões e entrada de activos que envolvam empresas de estados diferentes, bem como a retençao na fonte de lucros distribuídos pelas sociedades filiais à empresa-mãe situada noutro país-membro.

Portugal solicitou já uma derrogação para aplicar a isenção dos lucros retidos na fonte, alegando elevados custos orçamentais num país onde há grande número de filiais, podendo igualmente ficar isentas as prestações de serviços efectuados com recurso a máquinas agrícolas até Janeiro de 1994, apesar da eliminação de derrogações para esta actividade irem apenas até Janeiro do ano que vem.

Centro Norte/Sul será instalado em 1990

O Centro de Conselho da Europa para o Diálogo e Interdependência Global, habitualmente designado Centro Norte/Sul, deverá ser instalado em Lisboa durante o próximo ano. A concretização deste organismo, de iniciativa portuguesa, deverá ocorrer na altura em que o nosso país presidir o Conselho da Europa, o que decorre entre Novembro de 1989 e Maio de 1990.

A preparação do Centro, que decorre desde Novembro do ano passado, conhece esta semana novos desenvolvimentos, com a reunião, em Lisboa, de uma reunião da Sub-Comissão Norte/Sul da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa. Um dos pontos da agenda de trabalhos é a avaliação do projecto em termos de estrutura e funcionamento.

No que se refere às instalações, a Câmara Municipal de Lisboa disponibilizou para a instalação do Centro o Palácio do Marquês de Tancos, que os membros da comissão visitarão esta semana. O facto de o palácio necessitar de obras de remodelação, poderá implicar o recurso a uma sede provisória. Além das instalações, as autoridades portuguesas oferecerão ainda as infraestruturas básicas e o equipamento de escritório.

A ideia da criação deste Centro foi lançada pelo primeiro-ministro, Cavaco Silva, em Maio do ano passado em Estrasburgo, durante a Reunião da Primavera da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, e recebeu já o apoio de vários países, nomeadamente da Noruega, que assumirá a presidência do Conselho da Europa imediatamente antes de Portugal. O apoio internacional foi expresso através da aprovação do ante-projecto com as linhas gerais sobre a criação do Centro. O documento será agora transformado em proposta de resolução, a aprovar pelo Conselho de Ministros da organização, em Novembro próximo.

Entre os países que manifestaram já a sua concordância com o projecto conta-se a Austria, a Espanha, a França, o Lichenstein, San Marino, a Itália, o Luxemburgo e a Turquia. Outros países indicaram que poderão envolver-se por via indirecta, através de organizações não governamentais, com a atribuição de contribuições financeiras ou outras para o desenvolvimento de programas.

O plano de actividades do futuro Centro deverá incluir temáticas como a educação para a interdependência, cooperação entre governos, parlamentos, poderes locias e organizações não governamentais do Norte e do Sul, bem como iniciativas nacionais de apoio ao diálogo Norte/Sul.

Esta ideia foi, aliás, defendida por Cavaco Silva na altura em que anunciou o projecto, e tem sido sublinhada por diversos responsáveis portugueses, em cuja opinião, Lisboa tem uma especial vocação para o incremento do diálogo Norte/Sul. A sua localização, a meio caminho entre os países ricos e as nações em vias de desenvolvimento, além da sua larga experiência de relacionamento com estas nações, poderão contribuir para o incremento do diálogo.

A criação do Centro Norte/Sul surge no momento em que se prepara um relançamento do Conselho da Europa. Com 40 anos de existência e 23 países membros - o último a aderir foi a Finlândia - esta organização atravessa actualmente um periodo de auto-reflexão. É precisamente neste sentido que a Holanda, que neste momento ocupa a presidência, se prepara para apresentar, no Conselho de Ministros Extraordinário de 5 de Maio, um amplo plano de relançamento da organização, prevendo remodelações no sistema de funcionamento e adaptações para maior eficácia.

Portugal e Uruguai planeiam incrementar relações económicas

O ministro uruguaio dos Negócios Estrangeiros, Luis Barrios Tassano, encontra-se desde ontem em Portugal onde tem mantido uma série de contactos no sentido de incrementar as relações bilaterais. Taasano reuniu-se ontem com o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros a da Cooperação, Durão Barroso, devendo manter hoje encontros com dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e visitar o Laboratório Nacional de Engenharia Civil, onde será assinado um acordo de cooperação com a Universidade de Montevideu.

A cooperação económica entre os dois países esteve, aliás, no centro das conversações entre os dois responsáveis da diplomacia. Em conferência da Imprensa conjunta, realizada ontem no final do encontro, Durão Barroso afirmou que as relações bilaterais são «excelentes» do ponto de vista político, mas lamentou não haver maior volume no campo dos laços económicos. No entanto, ambos se manifestaram esperançados no seu reforço e revitalização.

Comemoração do 20.º aniversário da «Crise Académica de 1969»

«CONSTRUIR O SONHO, ARRISCAR A UTOPIA»

«Se há vinte anos havia a ditadura, hoje um novo factor surgiu em jogo: o medo». Estas as palavras com que José Manuel Viegas, presidente da Associação Académica de Coimbra (AAC), encerrou a cerimónia comemorativa do 20º aniversário da «Crise Académica de 1969», que ontem decorreu em Coimbra e na qual esta associação recebeu o título de membro da «Ordem da Liberdade».

Com a presença de centenas de actuais e antigos estudantes e professores da Universidade de Coimbra, protagonista, em 1969, da maior crise estudantil que se viveu durante o regime fascista, a comemoração do 20º aniversário da crise foi pretexto para reunir nas instalações daquela instituição inúmeros dirigentes associativos de então que, à distância do tempo decorrido, falaram da crise de 69 projectando-a criticamente para lá dos limites do seu tempo próprio.

Alberto Martins, presidente da direcção da Associação Académica de Coimbra em 1969, num apelo à actual geração estudantil para que «rompa com os bloqueios existentes na nossa sociedade», exortou os jovens à «construção do sonho, arriscando a utopia».

«Vivemos hoje um tempo de regresso aos princípios, um tempo de grandes mudanças«, salientou aquele protagonista dos acontecimentos de 1969, aludindo às «soluções tecnocratas propostas para o ensino».

Rejeitando este tipo de «soluções para a Universidade», Alberto Martins insurgiu-se «contra a dependência empresarial em que vivem as Universidades» sustentando que elas «não podem divorciar-se das funções sociais inerentes à sua própria natureza».

Em relação aos tempos vividos em 1969, Alberto Martins, ex-apoiante da candidatura presidencial de Lurdes Pintasilgo, ex-militante e fundador do MES e actual deputado independente do PS à Assembleia da República, afirmou que a crise académica de Coimbra «constituiu a primeira grande ruptura com o marcelismo».

«Foi o primeiro confronto da tentativa de evolução na continuidade com uma realidade que já era portadora de um forte desejo de mudança que o regime fascista teimava em ignorar».

Sublinhando igualmente a repercussão que a crise de há vinte anos teve na sociedade portuguesa, o antigo presidente da AAC, que «ousou», precisamente no dia 17 de Abril, pedir a Américo Tomás para usar da palavra em nome dos estudantes aquando da inauguração do «Edifício das Matemáticas» da Universidade de Coimbra (atitude na sequência da qual se desenrolaram todos os outros acontecimentos), afirmou que «1969 foi uma revolta democrática que projectou os valores da liberdade e da ideia do socialismo»

Quanto à natureza do movimento, que então «criou sérias dificuldades ao regime», Alberto Martins disse tratar-se de um «movimento unitário, mas pluralista no seu interior».

«O grande valor da direcção-geral da Associação Académica foi ter sido capaz de fazer a síntese dessa pluralidade, tendo conduzido hegemonicamente o movimento apesar do diálogo intenso, e às vezes até em confronto, com as diversas sensibilidades da academia».

Apoio expresso dos professores da Universidade

Recolhida em vastos sectores do corpo docente de então da Universidade de Coimbra, a solidariedade expressa por muitos professores à movimentação dos estudantes de 1969, não deixou de ser notada na cerimónia de ontem.

Nomes como os dos professores Orlando de Carvalho e Paulo Quintela foram apontados como exemplos dessa atitude, a par do apoio dado por artistas e intelectuais à posição e à «coragem» manifestadas pelos estudantes de Coimbra. Zeca Afonso, Adriano Correia de Oliveira (aos quais, ontem à noite, no Teatro Universitário Gil Vicente, foi dedicado um espectáculo), Francisco Fanhais, Augusto Abelaira, Manuel Freire, Lopes Graça e José Carlos de Vasconcelos foram também relembrados como «exemplos dessa solidariedade».

Gouveia Monteiro, professor catedrático da Universidade de Coimbra e seu Reitor em 1970 e 1971, lembrou o presidente da AAC de 1962, Octávio Cunha, que foi protagonista da crise desse ano e suspenso de frequentar qualquer universidade portuguesa durante dez anos, vendo-se forçado a terminar o seu curso no estrangeiro.

Recordando a década de 60, Gouveia Monteiro comentou igualmente o facto de ter aceite o convite de Veiga Simão para, anos mais tarde, ocupar o cargo de Reitor da Universidade: «decidi aceitar porque me pareceu importante numa perspectiva de defesa de alguns valores de justiça, nomeadamente em relação a alguns alunos que se encontravam com processos disciplinares».

«Descobri então que, afinal, existem infernos na Terra», afirmou aquele professor catedrático, numa alusão aos problemas causados «por um Senado hostil e conservador», estudantes de extrema-direita agrupados na «famigerada Oficina de Teatro» e estudantes de extrema-esquerda «malcriados e repulsivos».

Neste contexto, o profº Gouveia Monteiro salientou a «importância da crise e a influência que os jovens estudantes mobilizados para o exército vieram a exercer sobre os oficiais do quadro permanente na consciencialização política para a Revolução».

«Hoje, é com amargura e revolta que vejo a situação dessa gente, colocada em prateleiras e marginalizados nas suas carreiras. É uma vergonha».

Referindo ao momento que hoje se vive nas Universidades, o antigo reitor da Universidade de Coimbra sustentou que «muita coisa tem que mudar».

«Os estudantes continuam a não estar representados nos Conselhos Científicos, continuam a existir sebentas e alguns professores conduzem os seus exames de forma discricionária», afirmou Gouveia Monteiro, criticando de igual forma a «democracia puramente política» que, em sua opinião, caracteriza a actual situação portuguesa.

Rui Alarcão trouxe «autonomia» a debate

Rui Alarcão, Reitor da Universidade de Coimbra, num gesto reconhecidamente bonito, abdicou do seu direito protocolar de falar em último lugar.

No seu discurso, em representação do Presidente da República, manifestou também algumas preocupações sobre a situação do ensino actual no nosso país. A autonomia universitária foi matéria na «ordem do dia», em relação à qual Rui Alarcão lamentou «a ausência de legislação complementar», facto que, sustentou, «impedirá a consagração de algumas propostas da Lei da Autonomia». Rui Alarcão defendeu a «profunda necessidade» de o governo «apoiar financeiramente a autonomia universitária».

No final da sua breve alocução, o Reitor da Univarsidade de Coimbra, em representação do Presidente da República, entregou a José Manuel Viegas, actual presidente da Associação Académica de Coimbra, a condecoração da Ordem da Liberdade.

«A Universidade hoje é diferente do que era há vinte anos atrás, afirmou o presidente da AAC, mas as transformações por que passou não foram suficientemente profundas para que, em muitos apectos, não permaneça ainda hoje a necessidade de a reformar e actualizar».

Salientando que «comemorar a crise de 69 é também equacionar o estado actual do movimento associativo, do nosso ensino e da nossa universidade», José manuel Viegas acrescentou que continua a assistir-se, «em quase todos os cursos da Universidade de Coimbra», «à repressão sublime de alguns professores sobre os alunos».

Reitor acusado de «desrespeitar» Lei da Autonomia

Estudantes do Algarve mantêm Universidade paralisada

Os estudantes da Universidade do Algarve vão continuar em greve por tempo indeterminado, «dado não existirem ainda motivos que alterem a actual situação e que motivaram a paralisação iniciada no passado dia 12 de Abril».

Esta decisão, tomada por unanimidade na segunda-feira (dia 10) em reunião geral de alunos, teve em conta o facto de a composição da Assembleia de Aprovação dos Estatutos da Universidade «que o Reitor insiste em manter», «não respeitar a Lei da Autonomia Universitária».

Segundo um comunicado dos estudantes da Universidade do Algarve (UAL), esta situação «ficou demonstrada no parecer da Direcção da Associação de Estudantes da UAL, aprovado em reunião geral de alunos».

De acordo com a Associação de Estudantes da UAL, tanto o Reitor da Universidade, Profº Lloyd Braga, como o Ministro da Educação, Roberto Carneiro, «continuam a recusar qualquer forma de diálogo com os alunos». Na «perspectiva do diálogo», os estudantes apresentaram a sua proposta ao Reitor da UAL para a composição da Assembleia de Aprovação dos Estatutos, «proposta essa elaborada segundo a Lei 108/88, no sentido de ser conseguido um consenso e assim evitar a situação extrema que agora se vive».

Segundo os estudantes da UAL, e já com o apoio expresso de muitos professores daquele estabelecimento de ensino, o despacho reitoral de 22 de Março - que regulamenta o processo de aprovação dos estatutos da Universidade - é «pouco transparente, não democrático e apresenta várias irregularidades».

«Enquanto a situação não for alterada e não forem ouvidas as razões que nos movem, a greve, que tem tido cem por cento de adesão por parte dos alunos, continuará», afirmou um membro da Associação de Estudantes da UAL.«O Reitor Lloyd Braga continua a recusar a via do diálogo e da negociação da composição daquela assembleia», sublinham os estudantes que se viram assim «obrigados a tomar medidas de força».

No mesmo dia em que decidiram entrar em greve, os alunos da UAL decidiram igualmente não participar na Assembleia de Aprovação dos Estatutos, posição a que se associaram os professores não-doutorados desta instituição.

Desmentindo informações sindicais sobre distrito de Lisboa

Dívidas à Segurança Social: decréscimo em 1988

– afirma secretário de Estado do sector

As dívidas à Segurança Social no distrito de Lisboa sofreram um decréscimo médio de 28 por cento em 1988, revela uma nota do gabinete do secretário de Estado do sector, agora divulgada em resposta às denúncias feitas em conferência de Imprensa pela Federação de Sindicatos da Função Pública.

De acordo com a mesma nota, às dívidas à Segurança Social no distrito passaram de 55,6 milhões de contos para 39 milhões de contos, durante aquele período.

A nota do gabinete do secretário de Estado contesta assim as notícias divulgadas na passada sexta-feira, segundo as quais o volume das dívidas à Segurança Social só no distrito de Lisboa tinham aumentado, em 1988, 12,4 por cento.

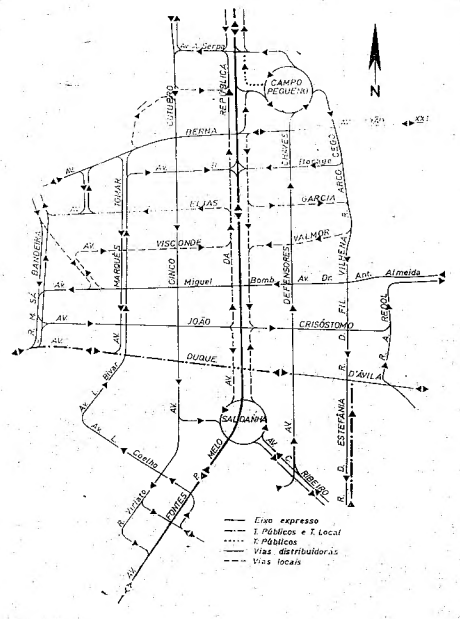
Segundo a Federação, em Dezembro de 1987 existiam 32.260 contribuintes devedores, sendo o total da dívida, sem juros, de 44.243 milhões de contos.

Onze meses depois, em Novembro de 1988, o total de devedores tinha aumentado para 34.952, e também o montante da dívida era superior: 49.748 milhões de contos.

Entre os muitos devedores da Segurança Social, a Federação destacava o Ministério da Saúde (organismo estatal - 142.000 contos), a Lisnave e a RTP (empresas nacionalizadas - 3.589 milhões de contos e 27.700 contos, respetivamente) e a Securitas, Ronda, Fidelis, Visopel e ETV (conjunto de empresas de segurança que prestam serviços ao Estado - mais de 126.300 contos).

«A maior parte dos contribuintes (empresas privadas, serviços públicos e instituições de solidariedade social) mencionadas nas referidas notícias têm a situação regularizada perante a Segurança Social, encontrando-se a pagar regularmente desde há longo tempo», acrescenta-se na nota oficial.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Alteração do trânsito nas Avenidas Novas

A partir da próxima sexta-feira vai entrar em funcionamento a segunda fase do esquema de sentidos únicos na zona das Avenidas Novas, em Lisboa, abrangida pelo alargamento do sistema Gertrudes.

A sinalização já se encontra instalada e a partir daquela data a circulação passa a fazer-se conforme se indica a seguir:

Rua do Arco do Cego, sentido norte/sul; Avenida Defensores de Chaves, sul/norte; Avenida 5 de Outubro, sul/norte, desde a Avenida António Serpa até à Rua Pinheiro Chagas; Avenida António Serpa, nascente/poente; Avenida Barbosa do Bocage, entre a Avenida Marquês de Tomar e Avenida da República, poente/nascente e entre a Avenida da República e a Rua Arco do Cego, nascente/poente; Avenida Elias Garcia entre a R. Marquês Sá da Bandeira e a Avenida da República, nascente/poente e entre a Avenida da República e a Rua Arco do Cego, poente/nascente e, finalmente, a Avenida Visconde Valmor entre a Rua Marquês Sá da Bandeira e Avenida da República, poente/nascente e entre a Avenida da República e Rua Filipa de Vilhena, nascente/poente.

O município de Palmela vai ampliar a rede viária com a pavimentação e repavimentação de algumas das principais estradas municipais, revela o útil e bem elabroado boletim da Câmara intitulado, precisamente, «Palmela».

O plano de actividades prevê a construção dos caminhos de Vale dos Barris, Fonte da Vaca e Carregueira, bem como a pavimentação de um ou dois caminhos rurais através do Plano Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa. A Câmara propôs à OID e ao Pedap a construção de 60 quilómetros de rodovias municipais.

Seis mortes em dois acidentes registados em Carregal do Sal e em Vagos ocorridos no domingo e em que as vítimas eram jovens e em ambos os casos o excesso de velocidade este na origem dos desastres.

Um dos casos verificou-se pelas 22 horas quando um automóvel ligeiro, em que se faziam transportar quatro jovens entre os 25 e os 30 anos: Pedro Fernandes, que conduzia, Mário Ramos, Paulo Sérgio Andrade e Mário Luís Ramiro, derrapou à entrada de Carregal do Sal, acabando por capotar.

Os três primeiros tiveram morte imediata e o quarto encontra-se com graves lesões no Hospital de Viseu.

O segundo acidente deu-se em Sosa, Vagos, quando um veículo ligeiro saiu da estrada e foi embater numa árvore, causando a morte aos três ocupantes: Mário Jorge Dias Marques, de 29 anos, morador em Aguada de Baixo, António Manuel Henrique Pereira, de 18 e outro jovem ainda não identificado residente em Tondela.

GALP
Lubrificantes

MINISTÉRIO PÚBLICO QUER D. BRANCA PRESA 10 ANOS

O Ministério Público pediu ontem, no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa, uma pena de dez anos de prisão para Maria Branca dos Santos, mais conhecida por D. Branca ou «banqueira do povo».

O magistrado especificou, antes de solicitar o cúmulo da pena, que pedia uma condenação de cinco anos de prisão por associação criminosa, seis anos por crime continuado de burla agravada e mais cinco anos e seis meses por crime continuado de cheques sem provisão.

Maria Branca dos Santos poderá beneficiar de um perdão de 18 meses, conforme estipula a lei para infractores primários.

O Ministério Público, durante as suas alegações contra a ré D. Branca referiu que a importância desta na organização não era vital, tendo em conta os papéis desempenhados pelos colaboradores mais chegados.

O jurista adiantou ainda que ficou provado o facto de a ré «ler e escrever com dificuldade» e de não ter sido feito prova de que D. Branca emprestava dinheiro a Juros.

«Ela não tinha rendimentos nem aplicava o dinheiro. Pagava juros com os depósitos, daí que fosse necessário chamar cada vez mais depositantes» _ alegou.

Ao pedir uma pena de 10 anos de prisão, o magistrado dise ter tido, também, em conta o facto da arguida possuir já uma idade avançada (78 anos) e se encontrar doente.

Maria Branca dos Santos, que faltou à sessão, foi presa, pela primeira vez, em 8 de Outubro de 1984 e libertada cerca de dois depois, a 25 de Julho.

D. Branca voltou à prisão no dia 4 de Setembro de 1986, de onde saiu a 11 de Outubro de 1988, por ter atingido o máximo previsto por lei para prisão preventiva.

A acusação pediu, no entanto, penas mais elevadas para os réus Maria Eulália Pereira e Marques Dias Ferreira, alegando que estes são «as figuras mais destacadas» de toda a organização. Para Maria Eulália, conhecida por Lola e que «desde sempre fugiu à justiça», o Ministério Público pediu em cúmulo 14 anos de prisão, enquanto que para o solicitador Marques Fernandes, a pena deveria ser «nunca inferior» a 12 anos de prisão.

O julgamento prossegue quarta-feira com as alegações dos advogados de defesa.

Delinquência activa em Lisboa e no Porto

Maquinaria diversa e outros valores, num valor aproximado de dois mil contos foram roubados de oficinas, estabelecimentos e residências particulares na madrugada de ontem na região de Lisboa, revelou a Polícia Judiciária.

Serras eléctricas, berbequins e ferramentas, no valor de 1130 contos, fazem parte da maquinaria roubada de duas oficinas da cidade.

Das três residências particulares assaltadas foram levados 550 contos em vídeos, objectos de ouro e prata e dinheiro.

Um restaurante foi também vítima de assalto, tendo os assaltantes levado senhas de refeição, tabaco, bebidas,café e dinheiro no valor de 260 contos.

Segundo o comunicado da Polícia Judiciária, que está a investigar os furtos, registaram-se também danos materiais em todos os locais assaltados.

No Porto, jóias e aparelhagens de som no valor global de 2500 contos foram furtadas durante o fim- de-semana do interior de uma residência, disse uma fonte da Polícia Judiciária local.

O assalto foi praticado na Rua de Tristão da Cunha, através de arrombamento - acrescentou a mesma fonte.

Jovem assaltava residências no Porto

Um jovem, autor confesso de dezenas de assaltos a residências do Porto, foi detido no fim-de-semana pela Polícia Judiciária, quando se preparava para seguir para Paris, disse fonte da PJ.

Carlos Mendonza, 20 anos, empregado de escritório, de descendência espanhola, «desde Outubro de 1988 furtou dinheiro e jóias no valor global de vários milhares de contos» - acrescentou a Polícia Judiciária.

O jovem, que é toxicodependente - segundo fonte policial - tinha efectuado uma desintoxicação e pretendia ir para Paris esta semana, a fim de completar a recuperação.

Carlos Mendonza encontra-se detido preventivamente, a aguardar julgamento, na directoria do Porto da Polícia Judiciária.

Sequestrado por dívidas morre ao tentar fugir

Um indivíduo do sexo masculino de etnia chinesa morreu hoje ao cair do nono andar de um hotel de Macau, quando tentava escapar a um sequestro por dívidas de jogo.

A vítima, natural da vizinha colónia de Hong Kong, de identidade desconhecida, estava sequestrada num quarto de um hotel de cinco estrelas perto do centro da cidade, em consequências de dívidas contraídas junto de agiotas que operam nos casinos de Macau.

Nenhum suspeito foi detido, estando as autoridades a proceder a averiguações.

Caso Zanotti terá sentença hoje

A leitura da sentença de um processo de homicídio em que foi vítima Giancarlo Zanotti, guarda-costas de Heduíno Gomes, antigo líder do PCP-ML, está marcada para hoje no Tribunal da Boa-Hora, em Lisboa.

José Júlio Carreira Bastos, de 32 anos, fotógrafo de artes plásticas, vem acusado de homicíduo qualificado praticado no dia 17 de Setembro de 1988 na sede da tipografia de Heduíno Gomes.

Segundo a acusação, o arguido disparou contra Giancarlo Zanotti na manhã daquele dia, e, quando voltou de noite à tipografia, vendo que a vítima estava ainda viva, voltou a disparar.

O Ministério Público pediu para José Júlio Carreira Bastos, a pena de 18 anos de prisão.

O caso está a ser julgado no 2.º Juízo Criminal do Tribunal da Boa-Hora.

Reinserção de toxico-dependentes em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras vai ceder instalações à Associação para a Recuperação e Reinserção Social de Toxicodependentes, soube-se junto de fonte autárquica.

As instalações situam-se em Linda-a-Velha e visam a criação de uma casa de saída destinada a ex-toxicodenpendentes recuperados em comunidades terapêuticas.

A casa de saída, que funcionará como apoio na fase de transição para a vida comunitária, terá capacidade para 10 residentes e as admissões serão da responsabilidade da associação, com o apoio técnico do Centro de Estudos a Profilaxia da Droga (centro regional do sul).

Nos termos do protocolo aprovado pela Câmara Municipal, será dada prioridade, em igualdade de circunstâncias, à admissão de jovens residentes no concelho de Oeiras.

Ex-cônsul em Estugarda ouve sentença hoje

O Tribunal da Boa-Hora, de Lisboa, pronuncia hoje asentença do ex-cônsul português em Estugarda, Guilherme Girão, acusado de peculato e burla.

Guilherme Girão, ex-cônsul em Estugarda, está a cumprir uma pena de quatro anos de prisão por processo idêntico.

Neste processo, é acusado de ter gasto, em proveito próprio, três mil contos destinados ao pagamento de professores de português na Alemanha Federal, dinheiro que mais tarde devolveu.

O ex-diplomata é ainda acusado de ter emitido cinco passaportes falsos, cobrando para o efeito dez mil marcos, o equivalente a 800 contos cada um.

CML PROPÕE CLASSIFICAÇÃO DO JÚLIO DE MATOS MAS OS VEREADORES PSD CONTESTAM A DECISÃO

O caso do Hospital Júlio de Matos parece tomar novos contornos com a aprovação ontem, na Câmara Municipal de Lisboa de uma proposta que solicita ao Instituto Portugues do Património Cultural (IPPC) a classificação daquela instituição e do seu parque envolvente como imóvel de interesse público.

A proposta recebeu os votos favoráveis da CDU, Partido Socialista, PPM e MDP/CDE. Foi igualmente aprovada pela Câmara uma proposta que apresenta uma petição à Comissão Parlamentar de Educação, Ciência e Cultura, para que também a nível parlamentar sejam adoptadas medidas que preservem a alienação e demolição do parque do hospital

Recorde-se, a propósito que o Ministério da Saúde apresentara anteriormente um projecto para a demolição do Júlio de Matos e construção no mesmo local de um complexo habitacional, para o qual existe um projecto um projecto da autoria do arquitecto Tomás Taveira.

Para Rui Godinho, o vereador que apresentou a proposta ao executivo municipal, «esta votação foi muito importante porque constitui assim um significativo limite aos interesses especulativos que se têm desenvolvido à volta do Júlio de Matos».

Por seu turno Lívio Borges, vereador do PSD, força política que conjuntamente com o CDS votou contra a aprovação da proposta, ela só será válida quando for submetida à aprovação da Assembleia Municipal, a qual é composta maioritariamente pelo PSD e CDS.

Júlio de Matos não tem valor

Vitor Reis, corroborando esta posição afirmou ao «Diário de Lisboa» que «segundo o artigo 26 da Lei 13/85 compete à Assembleia Municipal aprovar qualquer proposta de classificação de imóveis, neste caso concreto a CDU, através de artimanhas quer fazer obstrução à política do Ministério da Saúde».

Aquele vereador considera que o conjunto do Júlio de Matos «não tem valor artístico, paisagístico ou arquitectónico para a cidade de Lisboa». «Que referência constitui o Júlio de Matos para a cidade de Lisboa? Nenhuma», afirma Vítor Reis.

Rui Godinho contesta neste caso, o papel da Assembleia Municipal, «são interpretações absurdas da lei, pois neste caso concreto, a Câmara tem competência para aprovar esta decisão. E já não é a primeira vez que isto acontece. Quando a CDU apresentou ao IPPC a classificação do interior do café Martinho da Arcada e do núcleo antigo de Carnide foi só a Câmara que aprovou», sublinhou o vereador comunista ao «DL».

O vereador comunista argumenta que a aprovação da Assembleia Municipal só é necessária quando se trata da classificação de imóveis de interesse concelhio. «Ora o caso presente incide sobre o interesse nacional ou público e nestas circunstâncias a Câmara pode propôr a classificação daquilo que entender», acrescentou Rui Godinho.

Recorde-se que o executivo camarário invocou há meses a competência de deliberar sobre qualquer hipótese de demolição ou urbanização naquela área do Júlio de Matos.

Para justificar a apresentação da referida proposta Rui Godinho referiu-se ao valor e à importância que aquela instituição hospitalar tem para a cidade de Lisboa. «Trata-se de um conjunto paisagístico, arquitectónico e urbanístico ao qual estiveram ligados importantes arquitectos como Leonel Gaia, Caldeira Cabral, e Carlos Ramos», salientou.

A classificação do IPPC deverá ser anunciada proximamente e até lá o simples processo de abertura para a classificação daquele imóvel significará a suspensão de todas as tentativas de alteração daquele espaço.

Rui Godinho disse ao «DL» que os médicos e pessoal do Hospital Júlio de Matos são os primeiros a felicitar nesta ocasião já que na sua opinião «desencadearam o movimento de opinião pública sobre o caso, defendendo não só o seu local de trabalho como também a própria instituição hospitalar de grande importância para a cidade de Lisboa e para a população».

Para Vítor Reis, o caso não está arrumado e na sua opinião, quem terá a palavra final sobre a matéria será a Assembleia Municipal, que dentro de três a quatro semanas discutirá a polémica proposta.

Vereadores socialistas querem impugnar decisão governamental

Entretanto, e durante a mesma reunião os vereadores socialistas propuserama impugnação do decreto-lei 346-A/88 que transfere da EDP para a Petroquímica e Gás de Portugal (PGP) a concessão da distribuição do gás ao domicílio.

A proposta, apresentada por Vasco Franco, refere a possibilidade de «interposição de acção judicial contra o Governo por danos materais e patrimoniais».

Para os socialistas, é importante a renegociação com a EDP do contrato de distribuição de energia eléctrica e a análise do problema de distribuição de gás com a Petroquímica e com outras entidades interessadas-incluindo municípios vizinhos-tendo em vista a solução que melhor possa servir os interesses dos cidadãos e do Município.

«As autarquias não poderão continuar a tolerar os sucessivos atropelos às suas atribuições e aos seus direitos que este Governo tem praticado e de que a situação actual é exemplo», sublinhou Vasco Franco.

O contrato de concessão, entre a CML e as Companhias Reunidas de Gás e Electricidade (CRGE), absorvida entretanto pela EDP, que durou 50 anos, caducou em 1978 e desde então não houve qualquer negociação para a prorrogação do pacto e, conforme o acordo, «a Câmara substituir-se-á à concessionária e entrará na posse de todos os imóveis e instalações existentes na área do Município de Lisboa que servem para a produção e distribuição do gás e da electricidade».

Rui Godinho, Lívio Borges e Vítor Reis: três vereadores «voando» sobre o Júlio de Matos

Crescimento e desenvolvimento na infância

MULHERES MOLDAM A CRIANÇA PARA UM MUNDO À SUA MANEIRA

Julio Rodrigues

As crianças têm problemas? Mas quem os não tem? Que respostas para esses problemas? Que apoio aos técnicos de jardins de infância? Que apoio às famílias? À volta destas e de outras questões, que têm a criança como centro das atenções, a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, a Delegação do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa (em Vila Franca) a as Instituições Particulares de Solidariedade Social-IPSS do concelho (são várias, porque grande é o associativismo a este nível), promovem desde há três anos aquilo a que convencionaram designar por «Encontro Concelhio sobre Crescimento e Desenvolvimento na 1ª e 2ª Infância».

É uma aposta não apenas no tempo e no espaço, mas na esperança - à medida que o tempo passa. Aposta que no último fim-de-semana levou ao «Cine-Teatro de Vila Franca de Xira Alice Gentil Martins e Agostinho Marques Moleiro, especialistas em questões infantis, ou que têm fundamentalmente a ver com o mundo da criança, a avaliar pelo modo laudatório como deles nos falou - ao «Diário de Lisboa» - Dália Santos.

Técnica do Departamento de Acção Sócio-Cultural da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, é uma das paladinas destes encontros - com Joana Vidal (técnica da delegação de Vila Franca do Centro Regional de Segurança Social), Ana Paula Neves, Maria Alexandra Silva Lopes, Maria Odete Santos, Quitéria Meireles e Teresa Santos.

Alice Gentil Martins veio enriquecer este Encontro com o seu saber e experiência, a sua linguagem fácil, no dizer de uma técnica da AIPICA (Associação Infantil de Almada), abordando a problemática do desenvolvimento e da socialização dos hábitos adquiridos pela criança e o papel da mãe, à qual «cabem as maiores responsabilidades», disse, acressentando que «os pais são o complemento dessa educação,e não figuras hierárquicas». Agostinho Molero falou sobre a educação para uma boa alimentação e da prevenção da doença.

Ou, de uma forma mais lata, da saúde nas creches, defendendo que nos primeiros anos a criança deve estar com a mãe ou nas chamadas «creches familiares».

Não há crise com os homens

O leitor ter-se-à dado conta que os homens não têm qualquer função especial na educação da criança nos meios em que esta se desenvolve:infantário, creche, jardim de infância. Daí que na parte final deste 3º Encontro Concelhio sobre Crescimento e Desenvolvimento na 1ª e 2ª Infância, um dos participantes tenha reivindicado o seu papel e competência para dizer, ao fim e ao cabo, que existe e se sente bem neste (nesse) mundo.

«Sou monitor, faço todas essas actividades (de que se vinha falando no Encontro) e não vejo nisso nenhum inconveniente, nem com isso tenho problemas», afirmou taxativamente.

Isso valeu-lhe os aplausos - e a solidariedade - de cerce de meio milhar de técnicas e acompanhantes deste Encontro, que enchiam literalmente o Cine-Teatro Vilafranquense.

No final do respectivo painel - título: «A Importância do Sono na Vida da Crança» - , o pediatra Hildefonso Ribeiro trocou algumas impressões sobre o assunto. Considerou o tema, tal como foi apresentado e desenvolvido, bastante formal, mas teceu elogios ao nível técnico da exposição-mais que a discussão.

Porque, bem vistas as coisas, o que faltou - pelo menos no dois últimos pontos postos à discussão - foi isso mesmo: debate vivo. Debate em que a «saída» desse jovem foi como que uma pedrada no charco do conformismo.

E isso, quanto aos homens - que entram assim num «reino» até há bem pouco tempo só aberto às mulheres-, porque não é da sua tradição encontá-los a praticar actividades como esta, como se mudar uma fralda incomodasse, ou dar o biberão não seja coisa que se não faça no doce enledo da casa.

Maria Eugénia Cruz e Maria Celeste Freitas, a primeira psicóloga da Misericórdia de Cascais, a segunda coordenadora da JIFA dos Anjos (Lisboa), valorizaram este painel.

«Tudo de joga até aos dois anos»

A criança na primeira infânciaé uma forma melíflua de falar das creches familiares. Foi um dos painéis introduzido nos nos trabalhos por Alice Gentil Martins e Agostinho Molero. De forma simplista, sem recorrer a grandes primores técnicos.

A creche familiar serve para as crianças ente os zero e os três anos, operíodo durante o qual o bebé terá, num ambiente familiar, alimentação adequada, boa higiene, e vigilância e saúde.

««Tudo se joga nos primeiros dois anos de vida» , afirmou Laura Gomes, educadora do

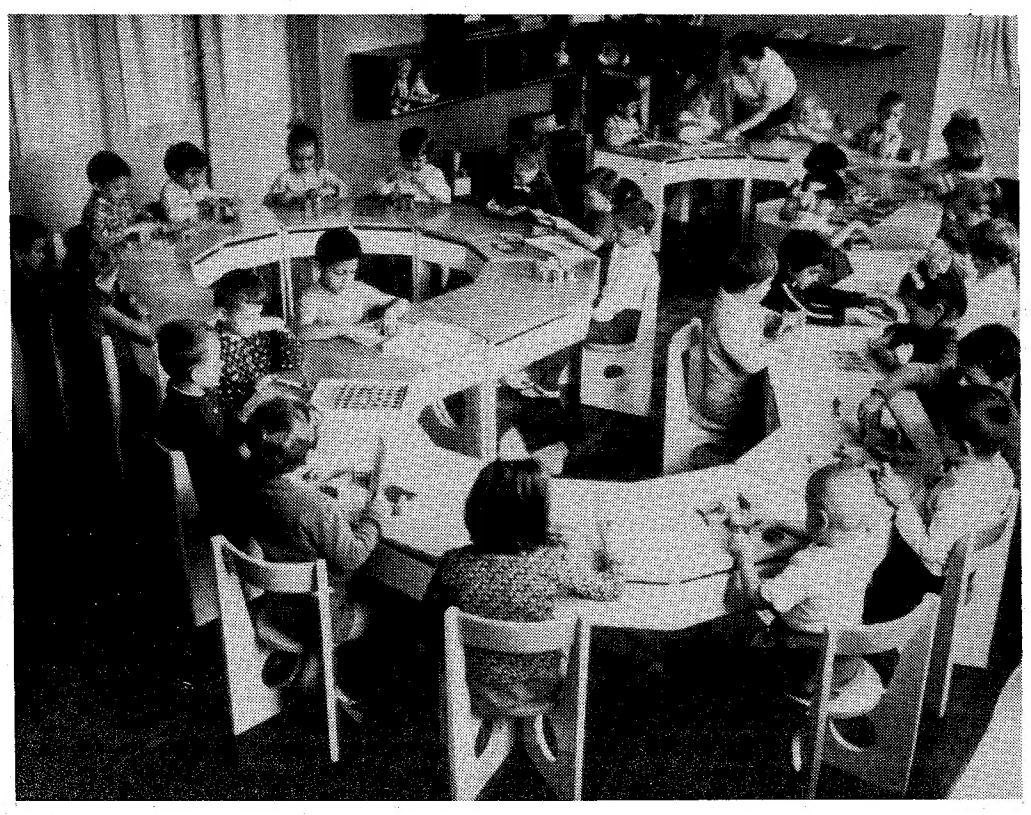
Serviço de Orientação Domiciliária -DSESO -, do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa (CRSSL), instalado no nº 31 da Travessa Escola Araújo, em Lisboa.

Falando sobre a problemática da deficiência infantil, aquela técnica revelou que os seus serviços prestam assistência a todas as IPSS dos concelhos de Vila Franca, Arruda, Alenquer e Azambuja- presentes por direito próprio no Encontro de sábado -, bem como a outras do distrito de Lisboa e sob a sua área de influência.

No mesmo painel usaram da palavra Francisco Ramos Leitão (responsável do Sector de Intervenção Educativa Precoce -Divisão do Ensino ESoecial da Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário) e Eduardo Almeida (psicólogo dos Serviços de Orientação e Intervenção do CRSSL), destacando aspectos ligados ao Plano de Intervenção Individual (PII) e ao Programa de Intervenção Precoce (PIP).

Todos sabemos quanto é difícil, nos tempos que correm, quando o tempo escasseia e as actividades quotidianas dificultam o diálogo pais/filhos, quanto é difícil educá-los. A comunicação e a criança (e da comunicação à palavra-da palavra à interacção) é uma questão vital neste mundo. Lacan diz que «a palavra é o lugar privilegiado da procura do sujeito»; Flahaua, outro grande pedagogo, sustenta que «a palavra é o espaço da realização do sujeito».

Este III Encontro Sobre Crescimento e Desenvolvimento na 1ª e 2ª Infância que a CM de Vila Franca promoveu com a colaboração da delegação do CRSSL naquela cidade e a participação das associações de educação infantill dos quatro concelho acima referidos- Vila Franca, Arruda dos Vinhos, Azambuja e Alenquer -envolveu-se sobretudo em (e com) palavras- que o vento leva, mas nós registamos. Palavras que no dia a dia se traduzem em actos à volta das crianças, como a pediatria se manifesta na prevenção, diagnóstico e tratamento das doenças infantis , de que também de falou neste Encontro.



COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$80	53$80
ALEMANHA FED. (marco)	81$85	83$05
ÁUSTRIA (xelim)	11$60	11$80
BÉLGICA (franco)	3$713	3$963
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	128$25	130$75
(notas de 5 a 1000)	128$75	131$25
DINAMARCA (coroa)	21$21	21$40
ESPANHA (peseta)	1$281	1$401
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$10	155$60
(notas de 5 a 1000)	152$60	156$10
FINLÂNDIA (marka)	36$55	37$15
FRANÇA (franco)	24$15	24$85
HOLANDA (florim)	72$50	73$60
IRLANDA (libra)	219$70	223$20
ITÁLIA (lira)	$101	$116
JAPÃO (iene)	1$112	1$167
NORUEGA (coroa)	22$50	23$00
REINO UNIDO (libra)	261$60	266$10
SUÉCIA (coroa)	24$00	24$50
SUÍÇA (franco)	92$65	94$15
VENEZUELA (bolívar)	3$712	4$512

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Em Alcácer e Montemor

MAP «ATACA» DE NOVO E DISTRIBUIU RESERVAS

As Câmaras Municipais da Chamusca, Vila Franca de Xira e Salvaterra de Magos deverão apresentar ao Governo uma proposta que salvaguarde os interesses dos agricultores, em especial dos rendeiros e seareiros, na perspectica da privatização da Companhia das Lezírias. A«operação» em curso preocupa não apenas
aquelas edilidades, como a Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém e as Associações de Produtores de Tomate do Ribatejo e de Melão de Portugal, que temem que da iniciativa resulte - como tudo indica - o prejuízo de quem sempre trabalhou a lezíria e beneficie ainda mais aqueles que sempre dela viveram sem por ela terem feito algo quanto à sua valorização.

Em reunião ontem promovida com representantes dos órgãos da Comunicação Social na Casa do Ribatejo, em Lisboa, foi anunciado que a Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém solicitou já audiências ao Primeiro-Ministro, ao titular da pasta da Agricultura e à Comissão Parlamentar da Agricultura para a apresentação de uma proposta sobre a privatização parcial da Companhia das Lezírias.

Agricultores do Ribatejo, em particular dos três concelhos acima referidos - aqueles por que se distribui a maior parta da lezíria ribatejana -, têm vindo a manifestar a sua preocupção relativamente ao futuro dos cerca de 400 rendeiros seareiros da CL (Companhia das Lezírias).

Daí a proposta que a Federação dos Agricultores do Ribatejo tem entre mãos e quer apresentar ao primeiro-Ministro e ao ministro da Agricultura, tendo entretanto -e também nesse sentido - pedido uma audiência de Belém que lhe foi concedida e decorrerá depois de amanhã. Representantes da Federação serão recebidos por assessores económicos do Presidente da República.

Crédito para compra das parcelas

A proposta solicita ao Governo a vennda, em parte, de terras da Companhia das Lezírias aos rendeiros e seareiros que nelas trabalham há pelo menos cinco anos, bem como a abertura de uma linha de crédito bonificado a esses mesmos agricultores para a compra das referidas parcelas de tera.

Os agricultores do Ribatejo propõem também a criação de uma comissão para aprofundar a questão. Essa comissão deverá ter pelo menos um representante dos agricultores envolvidos.

Amândio de Freitas, presidente da Federação dos Agricultores do Distrito de Santarém, adiantou que a privatização da Companhia das Lezírias a 49 porcento, poderá colocar em perigo direitos e interesses dos agricultores que nela trabalham. Mais: daí poderão resultar consequências«desastrosas para o futuro da região agrícola do Ribatejo».

A privatização deverá abranger cerca de dez mil dos 25 mil hectares de terra da Companhia das Lezírias, referiu ainda Amândio de Freitas, segundo o qual a verba de 3,6 milhões que a CEE concedeu aos agricultores prejudicados pelo mau tempo de Maio e de Junho de 1988, não contemplou o Ribatejo. Os critérios de distribuição dessa verba foram a seu tempo denunciados pelos agricultores ribatejanos.

Prejuízos de 1988: Ribatejo esquecido

Os agricultores afirmam que o mau tempo provocou elevados prejuízos no Ribatejo, em particular ao nível das culturas do tomate, melão e vinha, não se compreendendo a decisão de excluir aquela região agrícola na atribuição da verba concedida pela Comunidade.

Por isso, os agricultores ribatejanos - como acima se diz - reclamam ao Governo a rectificação do critério de distribuição das verbas comunitárias, que foram na sua totalidade canalizadas para as regiões desfavorecidas do Norte, sem ter em conta outras regiões atingidas.

De um vasto leque de lamentações. Os trabalhadores, representados pela sua Federação, pronunciaram-se ainda contra a indefinição relativamente à construção de uma fábrica de beterraba sacarina em Portugal, cujo processo de implantação teve início há cerca de quatro anos.

De acordo com Amândio de Freitas, o atraso na construção da fábrica pode levar a que a CEE retira a quota atribuída a Portugal - 60 mil toneladas de açúcar -, além de poder conduzir ao desinteresse dos agricultores opor esta cultura.

Companhia das Lezírias

Privatização preocupa trabalhadores ribatejanos

O MAP voltou ontem a entregar reservas. Foi sobretudo nos concelhos de Montemor e de Alcácer do Sal que incidiu a sua acção. Técnicos da Direcção Regional de Agricultura do Alentejo (DRAA), acompanhados por elementos da GNR, procederam à entrega de reservas em concelhos da Zona de Intervenção da Reforma Agrária. Foram sete, no total, as reservas entregues no espaço da ZIRA - Zona de Intervenção a Reforma Agrária, no Alentejo e no Ribatejo.

No concelho de Montemor-o-Novo, distrito de Évora, foram, entregues aos agricultores Mouzinho Almadanim e família, Francisco Silva Correia e Belizanda Mira vaz, as reservas que estavam integradas nas UCP's «Salvador Joaquim Pomar», «Boa Esperança», de Lavre, «Poder Popular», «Maria Machado» e «Sol Nascente».

No concelho de Alcácer do Sal, no distrito de Setúbal, foi entregue à família do agricultor Lince Núncio a reserva integrada na Cooperativa Agrícola de «Alberges». Mais a Sul, já no Baixo Alentejo, no distrito de Beja, foram entregues reservas nos concelhos de Aljustrel e de Serpa.

Em ambos os casos, o grande beneficiado foi o agricultor Quirino Catita, que recebeu uma reserva situada numa herdade integrada na UCP «Margem Esquerda», no concelho de Serpa, e duas no de Aljustrel, integradas nas UCP's «Tera de Pão» e «Freguesiia de Unidade».

Express GTC e Express Combi: um automóvel diferente de todos os outros.
De pequeno familiar elegante e prático ele possui vasta superfície vidrada (vidros traseiros laterais de correr, vidros superiores fixos, portas traseiras vidradas) e 5 cómodos lugares.
2 bancos da frente separados, banco traseiro de 3 lugares e ainda um porta-bagagens de 710 dm³, espaço mais do que suficiente para quase tudo transportar.
Com um simples gesto, rebate o banco traseiro e triplica o espaço livre.
Junte a tudo isto o comprovado motor de 1108 cm³ e uma caixa de de 5 velocidades, acrescente-lhe a sua imaginação e eis o Express da Renault.

População aumenta e vocações escasseiam

IGREJA TEM FALTA DE PADRES E NÃO SE «LEMBRA» DOS LEIGOS

Antonio Marujo

O Patriarca «queixou-se», dias antes da Páscoa. De vez em quando, responsáveis eclesiásticos tocam no assunto. O problema assume mesmo tal extensão que a Igreja resolveu dedicar-lhe especialmente uma semana por ano - a Semana das Vocações, que acabou no Domingo passado - apelando aos católicos que reflictam no tema. Há falta de padres na Igreja, e os reflexos da crise que começou nos anos 60 ainda se irão sentir durante mais alguns anos. E, apesar das perspectivas de aumento do número de padres, o problema continuará a sentir-se, porque a população... também aumenta.

Para se ter uma ideia da evolução que se tem registado, basta atentar nalguns números. Em 1981, na Europa, havia um total de 166.731 padres. Em 1986 - o último ano de que existem dados disponíveis - o número diminuiu para 159.682. As projecções para os próximos anos, no que se refere ao continente europeu, são de estabilização e, numa segunda fase, de um ligeiro aumento.

Na África e na América Latina, já se verifica um aumento do número de padres. No mesmo período de tempo referido, o total de sacerdotes africanos subiu de 6.332 para 8.070, enquanto na América Latina o aumento foi de 23.744 para 26.061. Deve sublinhar-se, entretanto, que em todos estes números se excluem os padres das ordens religiosas, sujeitos a outras regras e a outras contas que não são o objecto primeiro deste trabalho.

Em Portugal, em 1986, havia menos 250 padres que em 1981. Em Lisboa, entretanto, o total de sacerdotes passou de 240, em 1981, para 249, no ano passado. Mas, no Patriarcado, o problema mais sério é a idade avançada do clero: 190 padres têm mais de 50 anos e, com mais de 60 anos, são 125. Números que preocupam o Patriarca de Lisboa, para quem é urgente intensificar «o trabalho das vocações consagradas», para renovar e aumentar o clero diocesano.

Começando agora a sair muito lentamente da profunda crise que a sacudiu, a Igreja ainda terá que «sofrer» o problema da falta de vocações durante alguns anos mais. E terá, com certeza, de fazer o estudo e análise das causas profundas dessa crise: «O que está a acontecer actualmente é um verdadeiro sinal dos tempos, cuja leitura está infelizmente por fazer», diz Francisco Monteiro Fernandes, que foi ordenado padre e é hoje casado em Abrantes, depois de ter pedido a «redução ao estado laical».

Generosidade e realidade

Para fazer tal leitura é necessário, entretanto, recuar pouco mais de 20 anos, a meados dos anos 60. Os bispos do mundo inteiro acabavam três anos de intensas sessões daquele que foi o maior acontecimento da Igreja deste século: o Concílio Vaticano II. Para trás, ficava um conjunto de documentos verdadeiramente inovador, com uma linguagem adaptada a este tempo e que se anunciava capaz de modificar muitas das práticas eclesiais.

Em Portugal, viviam-se crises académicas, a guerra colonial e a emigração provocavam uma «sangria» no país, a industrialização iniciava-se e, já no final da década, chegavam os reflexos do Maio de 68 em França, ao mesmo tempo que Salazar morria.

Todos estes acontecimentos - fossem do interior ou do exterior da Igreja - provocaram choques culturais, mais ou menos profundos. O estatuto do clero «ligado fundamentalmente ao culto», dava lugar a um novo estatuto, muito mais «missionário», chamando o sacerdote a ser «servidor», conforme explica o padre Armindo Garcia, responsável pelo Secretariado das Vocações do patriarcado de Lisboa.

Este choque significou também um «embate entre a generosidade e a realidade». Armindo Garcia conta que «a primeira coisa» que teve que aceitar quando escolheu ser padre foi como que «abrir a janela para arejar, porque havia qualquer coisa de bafio». Mas «abrir a janela tem riscos - correntes de ar, gripes». E para esses riscos «não estavam preparados alguns dos padres que deixaram a Igreja».

Política, sexualidade e autoritarismo

Claramente diferentes são as opiniões de quem hoje está do lado de fora. Fernando Belo, professor de Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa - que nos deu um depoimento sobre o significado lato de «vocação» (ver caixa) - sintetiza a sua opinião sobre este tema em dois pontos: «A geração da altura acreditou fortemente no Concílio e sentiu-se frustrada na sua não aplicação». Por outro lado, «o ambiente da época, com a descoberta do político e da sexualidade», contribuiu também para o abandono de muitos.

Monteiro Fernandes, que hoje continua a dedicar muitas horas da sua vida a actividades da Igreja é, apesar - ou por causa - disso, bastante duro em relação aquilo que se passou, situando as suas opiniões essencialmente no autoritarismo que a Igreja portuguesa ainda vivia: «Tendo de pregar a justiça e a caridade, os padres viam-se muitas vezes confrontados com uma Igreja autoritária», diz.

Defendendo o Vaticano II - «Não foi o Concílio que deu origem à crise, porque o Vaticano II foi um sinal profético de que a autoridade tinha que acabar» - Monteiro Fernandes exemplifica várias situações que, na sua opinião, contribuiram para o abandono de muitos e para a falta de vocações nos jovens da altura: «A Igreja era extremamente hierárquica, ligada a um poder civil e opressor, funcionando na prática ao serviço dos ricos, suprimindo valores afectivos e oprimindo-os com prescrições». E conclui: «Não havia direito à diferença».

O padre Armindo Garcia faz uma leitura do que se passou mais pessoalista, se assim se pode dizer: «Na altura, não se via todo o quadro do "puzzle" e as pessoas sentiram-se perdidas, foram apanhadas de surpresa, porque o Concílio convidava a outro modo de evangelizar e as pessoas perderam as referências espirituais de origem».

Formação repetitiva?

Atravessada a crise, a Igreja vê-se hoje confrontada com a necessidade de a ultrapassar. E enquanto surgem indicadores estatísticos de que a situação actual tende a inverter-se, os responsáveis promovem acções que tendem a apoiar mais eficazmente os candidatos ao sacerdócio. O responsável do Secretariado das Vocações explica que «o discernimento que hoje fazemos tem a ver mais com a tranquilidade e a liberdade das pessoas, ao mesmo tempo que se pretende dos novos padres «uma grande

Padre Armindo Garcia: O «embate entre a generosidade e a realidade» foi uma das causas para a saída de muitos padres, nas décadas de 60 e 70.

Um Seminário em 70 casas

É um «seminário» diferente: 70 rapazes continuam a viver em casa, a ir à escola secundária normalmente, a ter os seus amigos cá «fora». São, apesar disso tudo, seminaristas. Com a diferença de que não estão «fechados» numa casa só. É o Pré-Seminário de Lisboa, uma experiência que existe há cinco anos e é avaliada pelo seu responsável como muito positiva, substituindo com êxito, na actualidade, os antigos seminários menores.

Antigamente, muitas cri-anças iam para o Seminário simplesmente porque as famílias não tinham dinheiro para os mandar para a escola. Aquela instituição religiosa cumpria, assim, uma função de democraticidade do ensino. Com o progresso verificado e a generalização do ensino a toda a população, os seminários deixaram de cumprir aquela função. Ao mesmo tempo que as vocações para o sacerdócio diminuiam, as cri-anças portuguesas passavam a ir em massa para a escola. E, se este facto não explica tudo, pode ajudar a perceber algumas realidades.

Para responder à situação, a Igreja tentou encontrar diversas formas organizativas. Uma delas é a experiência inovadora do Pré-Seminário do Patriarcado de Lisboa, entretanto já tomada por outras dioceses - embora em moldes diferentes.

O Pré-Seminário surgiu «para responder a uma necessidade sentida pela Igreja, no sentido de prestar uma atenção particular aos adolescentes e jovens, como idade em que se definem as grandes opções de vida» - explica o padre Mário Rui Pedras, director da equipa que orienta os alunos daquela instituição. Destinado a rapazes de 11 a 18 anos, o Pré-Seminário é orientado por uma equipa que inclui três padres, uma psicóloga, uma orientadora escolar e um quadro de orientadores para diversas áreas culturais e escolares.

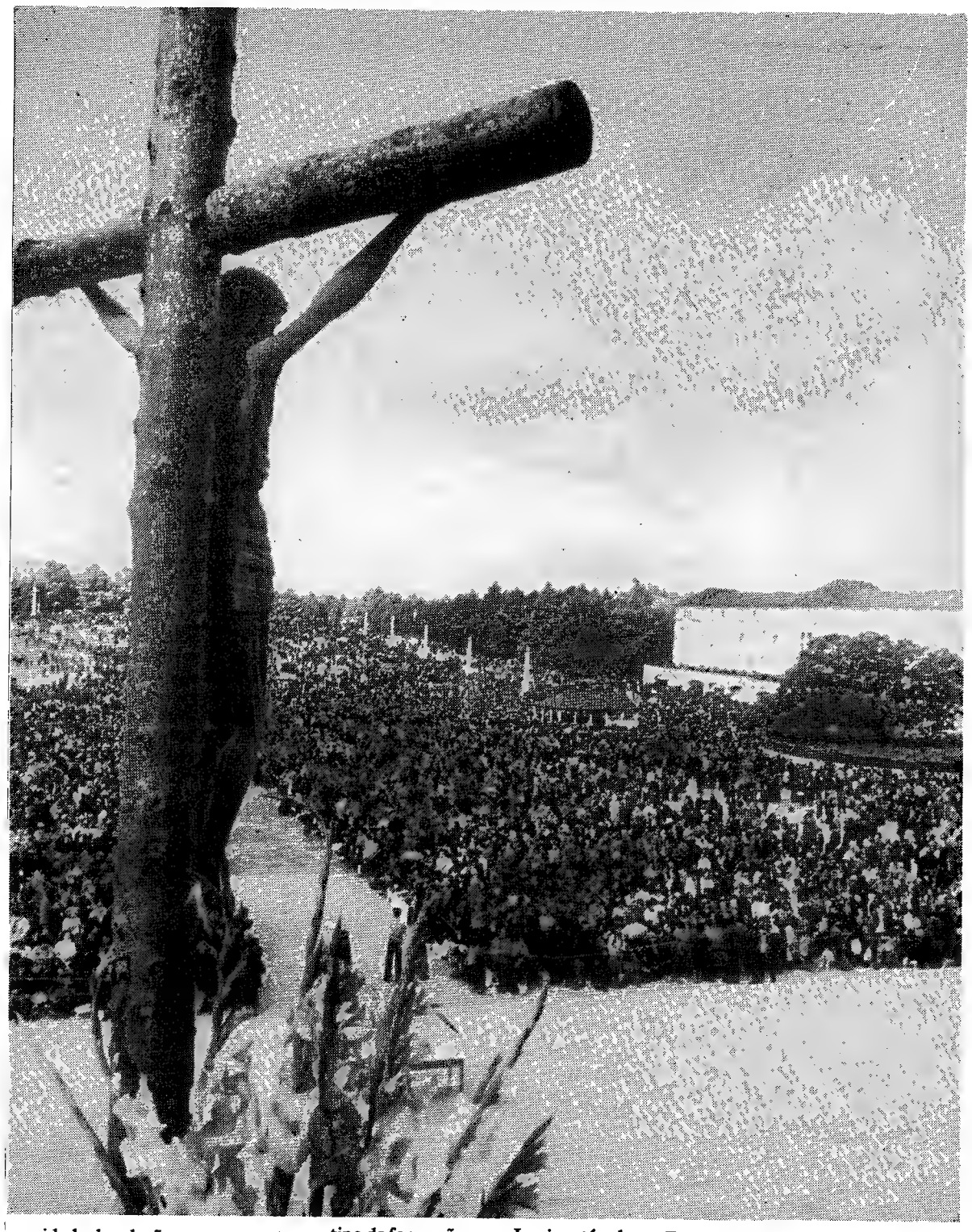
Com 70 alunos, neste momento, os alunos são acompanhados em «diver-síssimas actividades», que englobam acções formativas «de carácter humano, cristão e vocacional».

O padre Mário Rui avalia de um modo muito positivo a experiência iniciada em 1983: «Comparativamente com os seminários menores, a experiência justifica-se e, na actualidade, parece ser a melhor, pelo menos para a cidade de Lisboa».

O mesmo responsável afirma também que «a tendência é para o aumento progressivo do número de candidatos», porque esta instituição «é estraordinariamente mais válida que a dos seminários menores».

E os rapazes, como se sentem no seu meio normal de vida? Como falam da experiência aos colegas? «Há todos os tipos de reacções, desde os que dizem naturalmente, até aos que só se exprimem quando lhes perguntam». Mas, segundo o padre Mário Rui, há um facto revelador de que muitos se sentem bem com a experiência: «Enquanto sai uma média de 15 por ano, entram no Pré-Seminário 20 alunos em cada ano. E muitos dos que entram, fazem-no porque os colegas que cá estão lhes falaram na experiência».

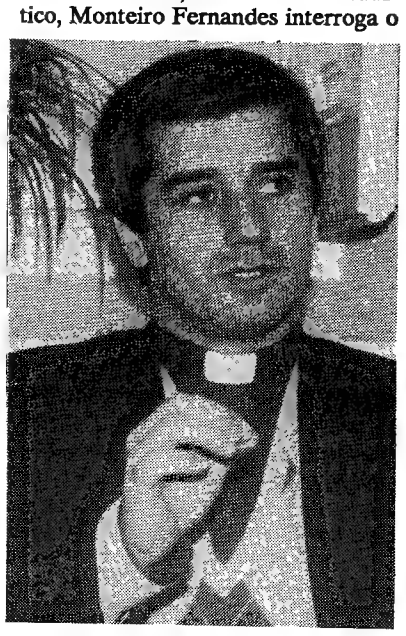
A. M.



capacidade de relação com os outros».

No Seminário, afirma ainda o padre Armindo Garcia, aprofunda-se essa capacidade de relação, a «capacidade intelectual» que permita lidar com os diversos estratos sociais, etários e culturais e, finalmente, a «vida de formação espiritual».

Questionador, às vezes mesmo cáustico, Monteiro Fernandes interroga o tipo de formação que a Igreja está a dar aos novos padres - «a Universidade Católica só ouve e repete Roma», afirma - e acrescenta que se vive «uma idade nova, enquanto a Igreja continua igual, em muitas coisas, ao que era há 20 ou 30 anos, no que respeita à moral sexual, às verdades únicas, à linguagem metafísica e abstracta que 95% das pessoas ouvem mas não entendem».



Padre Mário Rui Pedras: Pré-Seminário é experiência mais válida, para a actualidade, que os Seminários menores.

Responsabilidades só para alguns?

A «crise», já se disse, poderá estar a passar - o que, se é positivo, em certa medida, para a Igreja, poderá ter também algumas desvantagens: «A crise é purificadora, porque leva o padre a dedicar-se aquilo que lhe é específico», afirma Armindo Garcia, «porque hoje há muitos padres a fazer muitas coisas que não são próprias da sua missão».

As tarefas a que os padres se dediicam trazem consigo um outro aspecto deste debate: saber em que medida a Igreja deve ou não dar determinadas responsabilidades aos católicos em geral. E se há «muitos padres a fazer muitas coisas» que não lhes competem, a Igreja é desafiada a confiar nos seus leigos.

Alfred Delp, um jesuíta e membro da resistência contra o nazismo, escreveu a este propósito um texto significativo: «O destino das Igrejas não dependerá, no futuro, do que conseguiram os seus prelados e outras instâncias dirigentes com sua inteligência, sagacidade ou competência política», afirmava, mas dependerá antes do regresso dos cristãos «ao serviço à humanidade, serviço que deve ser determinado pela necessidade da humanidade e não por nosso gosto ou pelos costumes de uma comunidade eclesiástica, por mais experiente que seja».

Esta afirmação feita há mais de quarenta anos, coloca o «dedo na ferida» naquilo que é, ainda hoje, o cerne do problema. Efectivamente, a Igreja terá de enfrentar a falta de clero como um desafio à sua capacidade de «acreditar» nos leigos, distribuindo-lhes determinadas responsabilidades. Aliás, deve referir-se que na África e na América Latina - precisamente os continentes nos quais o crescimento do clero é maior, o que é significativo - há milhares de comunidades cristãs que vivem durante meses a fio sem a assistência de qualquer padre. E na maior parte desses casos, são animadores leigos que assumem muitas das tarefas que, na Europa, «competem» ao padre. Em África, numa prática que traduz a «inculturação»ja conseguida em muitos aspectos, os «anciãos» são responsabilizados pela dinamização das comunidades cristãs que lhes estão confiadas. Facto que, para muitos católicos europeus, poderia constituir um certo «escândalo».

Pode dizer-se, afinal, que é em certa medida uma crise de identidade a que a Igreja atravessa, na tensão entre a doutrina actualizada, por vezes mesmo arrojada e inovadora, de um lado e, do outro, uma prática marcada ainda por um grande peso estático e por séculos de tradicionalismo. A crise de vocações será apenas um reflexo disso mesmo. Enquanto a dinâmica da Igreja não for toda ela uma dinâmica coerente entre a doutrina e a prática, a Igreja corre o risco de apenas «envernizar» o que já tinha, remediando uma ou outra situação. Aí está o risco, aí está também o desafio.

Idades do clero do patriarcado de Lisboa

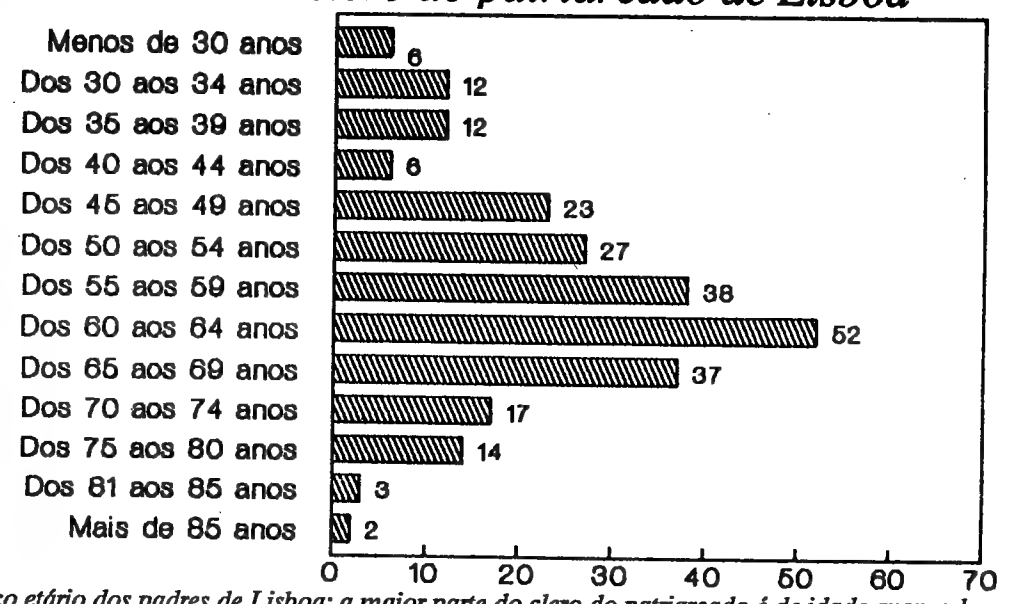


Gráfico etário dos padres de Lisboa: a maior parte do clero do patriarcado é de idade avançada e esse fenómeno preocupa D. António Ribeiro. Note-se a grande quebra na faixa dos 40 aos 45 anos, correspondente à crise que se verificou depois do Concílio, com o abandono de muitos e a falta de novas vocações.

Fernando Belo, professor de Filosofia

Da vocação, só se sabe depois

Vocação. Fala-se disso a propósito de um padre, mas também para significar uma opção profissional. Ou ainda a paixão que se coloca no modo de agir no trabalho.

«Os grandes apaixonados - cientistas, artistas, santos, pensadores - e os grandes aventureiros são gente de vocação, mas também os há, por vezes, anónimos» - diz-nos Fernando Belo, professor de Filosofia na Faculdade de Letras de Lisboa, que acedeu a dar-nos um pequeno depoimento sobre os sentidos possíveis da vocação.

Uma pessoa com vocação é alguém que não pode fazer outra coisa senão aquilo a que tal vocação corresponde, não sendo isso algo de fácil, implicando rupturas e riscos, um desbravar de caminhos e não tendo recompensas sociais óbvias.

Mas a vocação pode também ser uma «voz» a que se «responde». No caso da vocação religiosa, essa voz será identificada com a forma divina, mas pode pensar-se nisso de um modo laico, se tal situação não resultar de uma escolha, de uma decisão, mas corresponder a algo que se manifesta por expressões como «não escolhi», «fui escolhido», «é mais forte do que eu».

Esta realidade é vivida - sublimadamente, como se diz - como uma grande paixão amorosa, ao nível do que, de Platão a Freud, se chama o Eros.

Então pode ser algo de demasiado fantasmático e acabar-se dissolvendo, com o tempo, como certas paixões fugazes. Ou, pelo contrário, corresponder à convergência de vários «apelos», ao discernimento de vários «fenómenos» da vida social, de urgências que se dão como pedindo respostas difíceis, impelindo a fazer obra. Este apelo dará sentido ao destino da pessoa, constituindo como que a realização do seu fantasmático, nesse destino que se abre.

Sendo assim, os grandes apaixonados - cientistas, artistas, santos, pensadores - e os grandes aventureiros são gente de vocação. Mas também os há, por vezes, anónimos.

No que diz respeito aos homens de acção, parece que o termo vocação implica uma avaliação ética da sua honra (senão, esta decisão também valeria para um Hitler).

Para esta avaliação ética, há dois critérios: a série de imprevistos e de acasos que ocorrem em tais destinos; e a avaliação que se faz, quando, olhando para a vida que se fez e se está fazendo, se conclui que não podia ter sido doutro modo.

Da vocação, só se sabe depois.

O grande gastrónomo português António de Oliveira Bello (Oleboma) listou na sua «Culinária portuguesa» um quarteirão de receitas de arroz, que a par de outras do seu legado, resultaram de uma recolha junto de «senhoras de Lisboa e da província».

MUITAS VEZES O PIOR QUE ACONTECE É QUANDO RESOLVEM DAR-NOS O ARROZ

Mas citamos este mestre só a título de exemplo - na verdade trata-se de uma matéria-prima que consente as mais diversas efabulações culinárias. Uma feira do arroz não é mais do que o enaltecimento, de várias ópticas, de um produto cada vez mais consumido entre nós. Foi o caso de uma iniciativa da Câmara Municipal de Grândola e do «Alentejo Agrícola», que promoveram o Salão Nacional de Arroz - Sarroz, naquela vila, durante os dias 8, 9 e 10.

Com três componentes (colóquios, gastronomia e folclore), o salão pretendeu divulgar novas tecnologias, sementes certificadas, máquinas e equipamentos, agroquímicos e variedades comerciantes.

À mesa, foi oportunidade para uma prova de arrozes com marisco, outro de collho bravo e, por fim, um arroz doce.

Cabe a apreciação, pois, a esta tentativa de demonstração das potencialidades gastronómicas do arroz. Mas, antes de tudo, saliente-se que a demonstração foi feita na região do país em que mais arroz se produz: 45 por cento do total nacional.

Mas ao contrário do que seria de esperar, a exibição não foi convincente. a explicação mais imediata, do nosso ponto de vista, alentejanos que somos, é que a Sul do Tejo pode produzir-se muito arroz mas a população é por tradição muito pouco arrozeira. Com um hábito mau que é o de quase sempre se exagerar na cozedura dos grãozinhos, o que os aproxima de uma papa incomestível.

Aqui, em Grândola, enveredou-se pelo arroz de marisco que é um produto da nova vaga, sem qualquer tradição,

e por definição um absurdo. Tanto o arroz como o marisco merecem melhor sorte e melhor morte. Com a agravante de o preparado, abundante de marisco e embebido em uma especiaria ou corante amarelo, ter muitos minutos a mais de lume do que seria desejável.

Viria, em segundo lugar, o tal coelho bravo, com o sobredito em dia de homenagem. A senhora cozinheira, porém. terá esquecido que cozinhava para algumas dezenas de convidados, e do nosso ponto de vista resultou mais um arroz com coelho do que um «arroz de coelho». Então estes coelhinhos estavam a tal ponto desssangrados que nada engrossou o molho para depois dar cozedura aos arrozes?

Mas, lamento maior ainda nos esperava para o arroz doce. A senhora cozinheira anda nitidamente a ler umas coisas mas perdoe-se-nos a opinião de que não é o melhor. E, assim, vieram à mesa umas taças de arroz em fundo tão rigorosamente branco como deslavado, mas pontuado por sinais de frutas cristalizadas, vítimas de alguma quentura ou até cozedura. Resultado final: inexplicável.

(Permita-se-nos um parêntesis para lembrar a todas estas senhoras cozinheiras que nas respectivas terras há algumas tradições e que, se elas forem minimamente respeitadas, conquistarão bastante fama para elas e proveito para os seus comensais).

Mas a verdade é que uma grande parte dos que por aí se comem e que tanto têm contribuído para o aumento de consumo e das respectivas importações são qualquer coisa de insustentável. Desse ponto de vista, a componente gastronómica do salão cumpriu-se. E certamente nenhum mal virá ao mundo - o que interessa é que a gente coma muito arrozinho porque os nossos produtores, pelos vistos, estão a evoluir muito. Bem hajam quando houver uma mãozinha para o tacho.

Terminou no sábado a II Semana Gastronómica do Dão-Lafões

Já demos notícia nestas páginas, trata-se agora de assinalar o termo, no sábado, da II Semana Gastronómica da Região de Dão-Lafões. Foi uma iniciativa que se concretizou ao longo de toda a semana passada, com uma demonstração das potencialidades de alguns dos concelhos incluídos na referida região. O fecho está a cargo

do restaurante «O Cortiço», de Viseu, onde foram concretizadas todas as refeições (Hotel Grão Vasco).

Duzentos quilos de fumeiro foram vendidos em feira da Aboboreira

Mais de duzentos quilos de fumeiro da serra da Aboboreira, situada na confluência dos concelhos de Baião, Marco de Canavezes e Amarante, foram transaccionados durante uma feira realizada em Baião. Foram 31 os concorrentes que apresenatram produtos, com destaque para o salpicão, a linguiça e o persunto, embora tenham aparecido outros tipos de fumeiros caseiros.

Vejamos agora a loucura dos preços, à semelhança dos já registados noutras feiras do género, como é o caso de Vinhais - sempre com o argumento de que se trata de produtos caseiros: o salpicão andou pelos 3500 escudos/quilo, a moira rondou os 3000 e o presunto beirou dois mil.

Restaurante
António

AR CONDICIONADO
PURIFICADO COM OZONO

ABERTO TODOS OS DIAS

NO PRÓXIMO DIA 13 DE JUNHO 89 FAZEMOS 20 ANOS
SEMPRE A SERVIR A NOSSA BOA AÇORDA DE MARISCO
AO SEU JANTAR O NOSSO FONDU

R. TOMÁS RIBEIRO, 63
1000 LISBOA
Tel. 53 87 80 - 54 15 39

Líder palestiniano dos territórios ocupados por Israel afirma em entrevista:

«O POVO DESCOBRIU A SUA FORÇA E PODER»

Karen Dabrowska
Gemini News Serviço-exclusivo «DL«

Cerca de 400 palestinianos morreram e milhares ficaram feridos desde que a Intifada (a revolta) começou em Dezembro de 1987 nos territórios da margem ocidental e da faixa de Gaza, ocupados por Israel. O protesto tornou-se um novo elementos nas mudanças do Médio Oriente. Nesta entrevista da Gemini News Service, Adily Yahya, membro da Liderança Unida da Revolta e antigo professor de História na agora encerrada Universidade da Palestina, Dirzeit, fala sobre os feitos e perspectivas do movimento.

– A Intifada irá continuar?

- Penso que, efectivamente, irá continuar, até que exista uma solução. Uma solução a curto prazo seria se os israelitas retirassem os seus exércitos da margem ocidental, levassem a cabo eleições municipais e deixassem os palestinianos levar uma vida normal. Então a revolta poderia parar durante apenas um curto período de tempo. Durante esse período de tempo poderia ser encontrada uma solução justa e a longo prazo. Se isso não acontecesse, a revolta poderia explodir outra vez. O povo dos territórios ocupados descobriu o seu poder e a sua força. Todos nós vivemos por um Estado independente.

O que conseguiu a Intifada?

– A sua maior proeza foram a unidade e a força que a população descobriu em si mesma. O movimento popular revelou-se mais forte do que a própria luta militar. Os palestinianos nunca estiveram tão perto da independência e de atingir os seus objctivos como agora. A ideia de um Estado palestiniano, que sempre foi um sonho, é agora uma exigência realista. Os Estados Unidos concordaram finalmente em manter conversações com a OLP (Organização de Libertação da Palestina). Isto é algo que os Estados Unidos nunca teriam feito se não se tivesse dado a revolta. A ideia de uma conferência mundial para a paz está agora a ganhar mais bases. Todo o mundo defende uma conferência internacional... excepto Israel. Telavive está a ser pressionada por todos os lados e pelos seus amigos dos Estados Unidos e do Reino Unido. Não conseguirá suportar esta pressão durante muito tempo. Terá que aceitar qualquer tipo de pacto ou de acordo.

– Em que medida mudaram as coisas desde a declaração de um Estado palestiniano independente?

– Pioraram. O medo tem vindo a crescer no governo, no exército e no povo de Israel. A única exigência que os palestinianos fazem agora é a de um Estado independente. Israel não se convencerá facilmente de que um Estado palestiniano não é uma ameaça. De dia para dia, e até de hora para hora, aumenta o número de pessoas que são mortas, de árvores que são arrancadas e cada vez existem mais pontos de controlo. A revolta entrou numa nova fase: as pessoas uniram-se agora á volta de um 'slogan' por um Estado independente na margem ocidental e em Gaza. Antes disso, elas não sabiaam realmente qual era o objectivo da volta. Algumas pensavam que se estavam a manifestar por melhores condições de vida. Agora Israel está disposto a tomar medidas para melhorar a qualidade de vida mas os palestinianos não aceitarão isso.

– Como está a planear a transição para um Estado palestiniano?

– Ninguém sabe como o faremnos. A maneira mais fácil é continuar a revolta. Este facto irá pressionar Israel que terá que reconsiderar a sua posição. Talvez venha a aceitar uma conferência internacional para a paz como o «forum» para chegar a acordo com as exigências da Palestina mas não me parece que isso possa acontecer nos próximos tempos. O governo israelita disse «não» à OLP, «não» à conferência para a paz e «não» à retirada dos territórios ocupados. Eleições administrativas são a melhor maneira de acabar com a revolta sem perder nada... os dias de luta continuarão, não existe maneira de os fazer parar. No passado o papel das mesquitas e das igrejas estava limitado a encorajar as crenças religiosas mas nos nossos dias surgiram muitas manifestações a partir das mesquitas e das igrejas.

– Quem se opõe ao Estado palestiniano?

– Hammas (um grupo islâmico radical baseado principalmente em Gaza), mas não me parece que eles representem realmente os objectivos dos palestinianos, nem sequer dos palestinianos religiosos, como o meu pai e a minha mãe, que rezam na mesquita; eles não acreditam no Hammas. Quando o Hammas declara uma greve é ajudado pelo Exército. O Exército ajuda Hammas e eles ajudarão Abu Messa e as pessoas que saíram das Fatah apenas a criar conflitos no seio do movimento nacional palestiniano. É uma maneira de parar a revolta sem causar perdas. O conflito no seio do movimento palestiniano merece uma extensa cobertura na Rádio e Televisão israelitas. Fazem de porta-voz do Hammas.

– O que acontecerá aos refugiados palestinianos que se encontram na Jordânia, no Líbano, nos Estados Unidos e na Europa quando for estabelecido o Estado independente?

– Os refugiados terão garantido o seu direito de regressar. O facto de eles aceitarem ou não esse direito já é outro assunto. Eu não acredito que milhões de pessoas regressassem já. Não existe sequer trabalho suficiente para as pessoas que vivem aqui. Assim que o Estado estiver capacitado para os receber eles virão. Eles têm esse direito. Acontece que muitos estão bem noutro lugar e não quererão regressar. O importante é que eles agora não estão autorizados a regressar.

– O que acontecerá aos residentes israelitas?

– Não será possível que fiquem. Eles são colonizadores que têm duas casas: uma na margem ocidental e outra noutro lugar. Israel não pode afirmar que deseja a paz e manter 53 por cento da margem esquerda. A autonomia é apenas nas aldeias e cidades e até mesmo parte da terra dessas aldeias e cidades foi confiscada. Num micro-Estado assim os choques continuariam naturalmente. Desde a revolta, a maior parte dos colonos, exceptuando os que se encontram em Kariat Arba perto de Hebron, voltaram para as suas antigas casas. As colónias tornaram-se postos avançados militares.

– Qual é a sua opinião sobre movimentos como o «Paz Agora» que encorajam o diálogo palestino-israelita?

– Eles providenciam alguns sinais de esperança. Eu nunca acreditei no «Paz Agora» até que se mostraram dispostos a reconhecer a OLP. Existem mais de 43 grupos de paz em Israel. Muitos surgiram durante a revolta e alguns são muito progressistas. Nós estamos a conseguir trabalhar com pessoas como os professores da Universidade israelita e estamos a publicar uma declaração conjunta com eles, pois estão dispostos a negociar com a OLP e a apoiar a solução dos dois Estados. A opinião pública israelita também está a mudar. Uma recente sondagem tornou muito claro que 56 por cento da população apoia o reconhecimento da OLP e do Estado palestiniano. Cem mil pessoas manifestaram-se em Tel Aviv exigindo uma solução pacífica e o fim da ocupação.

– O que está a acontecer à economia da margem ocidental?

Está a desmoronar-se. Perdeu a maior parte dos seus rendimentos. Se não tivesse sido pela ajuda exterior, não me parece que os palestinianos tivessem conseguido continuar com a revolta. Israel está a fazer com que seja muito difícil que qualquer tipo de ajuda chegue à margem ocidental. O shekel está a descer, o dinar está a descer e nós perdemos 50 por cento dos nossos salários. Agora apenas nos autorizam a transferir 200 dinares da Jordânia. E talvez até acabem com isso.

Nós temos problemas, mas os israelitas têm ainda mais. Todo o mundo lhes etá a dizer que têm de resolver o problema palestiniano. A revolta dividiu Israel em dois Estados. Os israelitas já não vêm fazer compras à margem esquerda. Eu costumava ver centenas de israelitas em Ramallah. A margem ocidental está a tornar-se completamente diferente de Israel. Exceptuando o Exército, nós não lidamos com eles. Apenas vemos um israelita quando nos estão a levar para a prisão. Já não vemos carros israelitas na margem ocidental... todos os produtos da margem ocidental são vendidos em Gaza e vice-versa.

– Como explica a hostilidade para com as iniciativas de paz da OLP?

– Apenas Israel não quer acreditar nessas iniciativas... Não me parece que pessoas como Abu Nidal sejam mais perigosas do que a Mossad (serviços secretos israelitas) quando se trata de implicar os palestinianos em actividades terroristas.

Este é o símbolo da Intifada, a revolta dos palestinianos dos territórios ocupados por Israel.

Hussein discute paz com Bush

O rei Hussein da Jordânia chegou a noite passada a Washington para uma visita oficial de quatro dias aos Estados Unidos, que inclui conversações com o presidente George Bush sobre a questão do Médio Oriente. Os Estados Unidos tencionam pedir o apoio da Jordânia para as eleições propostas por Israel para os territórios ocupados. Hussein, acompanhado da mulher, a rainha Noor, é o terceiro líder do Médio Oriente a deslocar-se a Washington durante as últimas duas semanas, no âmbito dos esforços da administração Bush em reavivar o processo de paz para a região. Depois do dia de hoje em privado, Hussein reunir-se-á com Bush na manhã de quarta-feira e será o convidado de honra durante um jantar oferecido nessa noite pelo presidente, na Casa Branca. O rei tem ainda agendadas reuniões para quinta-feira com o secretário de Estado, James Baker, com o secretário da Defesa, Richard Cheney, e com líderes do Congresso norte-americano. Está prevista a sua partida de Nova Iorque para sexta-feira. A deslocação de Hussein aos Estados Unidos surge na sequência das visitas efectuadas àquele país por outros dois líderes da mesma região, Hosni Mubarak, presidente egípcio, e Yitzhak Shamir, primeiro-ministro israelita, com quem George Bush abordou a questão do processo de paz para o Médio Oriente.

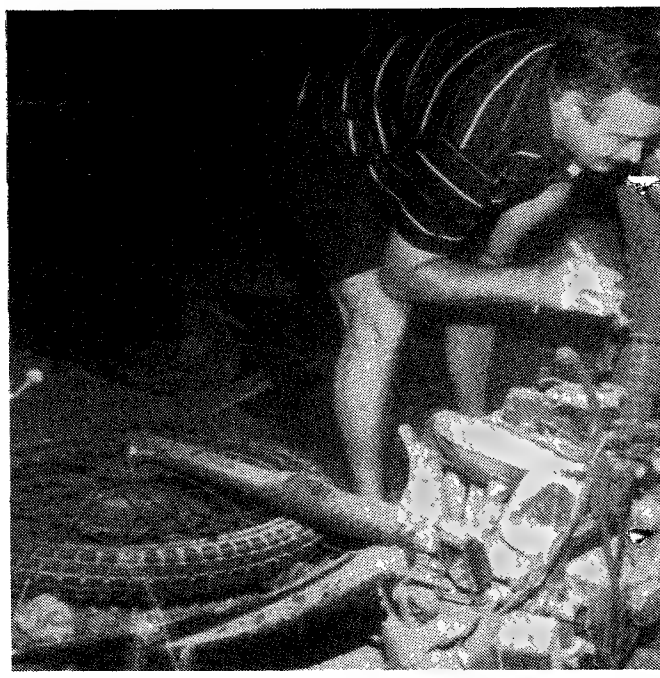
Eleições rejeitadas

Os líderes do levantamento palestiniano nos territórios árabes ocupados anunciaram entretanto que rejeitam os planos do primeiro-ministro israelita, Yitzhak Shamir, para a realização de eleições. Em comunicados separados, enviados ontem à agência Lusa, o comando do levantamento e o movimento da resistência islâmica apelam aos palestinianos residentes nos territórios ocupados para não participarem nas eleições. Os líderes palestinianos protestam ainda contra a morte de 15 palestinianos na cidade de Nahalin, na quinta-feira. Os acontecimentos dos últimos dias em Nahalin mereceram a crítica de vários países ocidentais.

O comando do levantamento afirma que a luta pela independência prosseguirá, até que se estabeleça o Estado palestiniano, sob a liderança da Organização de Libertação da Palestina (OLP).
«Jamais haverá opção alguma que não seja a opção palestiniana, nem alternativa à OLP», refere o comunicado, rejeitando categoricamente o plano de Shamir para a realização de eleições.

Membros e apoiantes do Solidariedade festejam em Varsóvia a legalização da organização sindical polaco (notícia na ágina 17).

Um trabalhador da Califórnia, procurado pelo assassínio de 7 pessoas, deixou antes de desaparecer uma nota pedindo perdão a Deus. Ramon Salcido, de 28 anos, nascido no México, é acusado de ter morto seis membros da sua família e um trabalhador da exploração vinícola onde trabalhava. Está a ser procurado pelo FBI desde que as autoridades encontraram, na passada sexta-feira, os corpos da mulher, da sogra, de duas filhas e de um colega de trabalho do presumível assassino. No sábado, foram encontradas degoladas outras duas filhas de Salcido. Uma terceira, com três anos, foi também golpeada na garganta, mas encontra-se em estado estacionário no hospital. A nota de perdão dizia: "Perdoa-me, Deus, mas esta lei obrigou-me a fazê-lo. Podíamos viver melhor, eu e os meus filhos, mas que posso eu fazer? "



Funcionários da embaixada norte-americana em Teg os destroços de uma motorizada armadilhada, conduzida alegadamente a pretendia fazer explodir junto a representação diplomática dos EUA na capital honduren

Coreia do Norte desconvoca reunião com a Coreia do Sul

A Coreia do Norte, acusando a Coreia do Sul de tentar destruir esforços para melhorar as relações, desconvocou ontem conversações marcadas, como forma de protesto contra a detenção de um opositor sul-coreano. A Coreia do Norte enviou duas cartas, uma desconvocando as conversações marcadas para hoje sobre a constituição de um grupo dos dois países para participar nos Jogos Asiáticos de 1990, em Pequim, e a outra cancelando um encontro marcado para 26 de Abril para preparar conversações entre os dois primeiros-ministros. A acção da Coreia do Norte parece ameaçar o futuro de negociações entre os dois lados. A Coreia do Norte propôs que as conversas se reiniciassem em Julho, mas responsáveis sul-coreanos, que se recusaram a ser identificados, afirmaram que Seul teria de decidir se prosseguiria o diálogo com o Norte.

Luxemburgo comemora aniversário

Luxemburgo, um país mais pequeno que muitas das grandes metrópoles do Mundo, celebra hoje 150 anos de independência, determinado a provar que é mais do que um paraíso de impostos num cenário de contos de fadas. O Estado mais pequeno da Comunidade Europeia convidou os líderes governamentais de seis antigas potências imperiais a comemorar a assinatura, em 1839, do tratado de Londres, que é considerado pelo Luxemburgo como o início da sua independência. Os primeiros-ministros da Grã-Bretanha e União Soviética, respectivamente Margaret Thatcher e Nikolai Ryzhkov, o chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, e o austríaco, Franz Vranitzky, e ainda os primeiros-ministros da Bélgica e da Holanda são os convidados especiais desta ocasião. O governo luxemburguês convocou todas as suas forças de segurança, polícia e exército, num total de 1000 efectivos, para manter a ordem e a segurança.

Greve geral no Chile protesta contra regime de Pinochet

Os chilenos levam hoje a cabo uma greve geral, o primeiro protesto em massa contra o regime militar nos últimos 18 meses, enquanto as autoridades anunciam medidas de segurança para evitar desordens. A central geral dos trabalhadores convocou a greve como protesto pelo afastamento dos seus dois principais líderes, que convocaram uma paralisação semelhante em Outubro de 1987, e ainda para exigir um aumento de salários. O presidente desta central sindical, Manuel Bustos, e o vice-presidente, Arturo Martinez, foram condenados ao exílio no seu próprio país no ano passado, sob acusações governamentais de incitação à violência e violação da lei de segurança nacional. A greve de 1987 não teve grande adesão, mas esteve na base da realização de manifestações e actos de violência que provocaram a morte de três pessoas e ferimentos e detenções de centenas de manifestantes. A greve de hoje é apoiada por outras centrais sindicais e por uma coligação de 17 partidos da oposição.

SWAPO insta Perez de Cuellar a visitar a Namíbia

NUJOMA EXIGE AQUARTELAMENTO DAS TROPAS SUL-AFRICANAS

O presidente da Organização do Povo do Sudoeste Africano (Swapo), Sam Nujoma, exigiu em Luanda o aquartelamento das tropas sul-africanas na Namíbia, por forma a que os seus guerrilheiros possam regressar incólumes a Angola. Em comunicado distribuído à Imprensa, Nujoma afirmou que a África do Sul instalou uma divisão de soldados ao longo da fronteira entre a Namíbia e Angola, o que dificultaria o regresso dos guerrilheiros que se infiltraram naquele território no passado dia 1.

Segundo o presidente da Swapo, as tropas de Pretória patrulham a fronteira e montam emboscadas aos guerrilheiros que procuram reentar em Angola, nomeadamente em redor dos postos especiais de reunião controlados pela Untag.

O comunicado afirma que "o presidente da Swapo apela ao secretário-geral da ONU para que pressione a África do Sul a retirar os seus soldados para as suas bases por forma a permitir que os guerrilheiros alcancem os postos montados pela ONU ou a fronteira angolana".

A declaração do presidente da Swapo teria sido ditada pelo telefone por Sam Nujoma a partir da cidade angolana do Lubango, onde se encontra.

Num encontro que manteve com a Imprensa a semana passada, Nujoma havia acusado a África do Sul de se servir dos postos da ONU como "uma autêntica armadilha" para capturar os seus guerrilheiros.

Segundo o acordo a que Angola, África do Sul e Cuba chegaram no passado dia 9, destinado a manter a aplicação da resolução 435, a Untag instalou nove postos onde era suposto que os guerrilheiros se reunissem. Posteriormente, após a respectiva contagem, seriam reenviados para Angola.

Na infiltração ocorrida no primeiro dia da implementação da resolução 435 decorreram violentos combates que provocaram a morte de cerca de 300 guerrilheiros e duas dezenas de polícias e soldados sul-africanos.

O regresso atabalhoado dos guerrilheiros da Swapo, armados e sem quaisquer condições de acomodação, está a levantar sérios problemas na região.

Entretanto a comissão militar conjunta, reactivada na recente cimeira de Mount Etjo, na Namíbia, reuniu-se de emergência, com a participação de angolanos e sul-africanos e observadores da ONU, para debater questões relacionadas com o regresso dos guerrilheiros da Swapo ao território angolano.

"Regenerar" a imagem da ONU

Um responsável do movimento nacionalista namibiano Swapo afirmou em Nova Iork que o secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez de Cuellar, deveria visitar urgentemente a Namíbia para "regenerar a imagem manchada" da ONU.

Theo Ben Gurirab, porta-voz da política externa da Swapo, afirmou em conferência de Imprensa que uma tal visita também "injectaria um elevado sentido de urgência em todo o processo" de independência da Namíbia e "ajudaria a criar a atmosfera necessária para a cooperação".

Contribuiria igualmente para "o que todos esperamos que sejam eleições pacíficas no dia 1 de Novembro", acrescentou Gurirab.

O secretário-geral das Nações Unidas encontra-se em viagem pela Europa, com visitas oficiais ao Luxemburgo e à Polónia e

Situação no Líbano: bombardeamentos e incêndios devast

Incêndios sem controlo lavram nas ruas devastadas de Beirute, enquanto a capital é fustigada por fogo de artilharia e por roquetes disparados por cristãos e muçulmanos, tendo provocado 41 mortos, disse a polícia.

Acrescentou que 156 pessoas ficaram feridas no terceiro dia consecutivo de violentos bombardeamentos que surgiram no sábado, ao entardecer, entre as forças maioritariamente cristãs do general Michel Aoun e uma aliança de forças drusas e soldados sírios.

Segundo a Polícia, os combates foram os mais violentos desde o início das batalhas em 8 de Março, no âmbito da guerra civil que afecta o país há 14 anos.

As baixas aumentaram o total de mortos para 258 e o de feridos para 913 em consequência dos bombardeamentos quase ininterruptos que há seis semanas afectam a capital dividida.

Entre as últimas vítimas, contam-se o embaixador de Espanha, Pedro Manuel de Aristegui, de 61 anos, o sogro e a cunhada, libaneses, e um guarda-costas.

A mulher do embaixador, Jomana, sofreu ferimentos graves na cabeça quando a residência da família, situada no subúrbio

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

em Tegucicalpa examinam nduzida por um homem que junto de uma zona da ondurenha.

NTO

reuniões em Genebra e Viena.

A Swapo tem criticado acerbamente as Nações Unidas por terem menos de mil dos previstos 4650 efectivos da sua força de assistência na Namíbia no início do processo de independência, no passado dia 1.

Batalhão de ex-angolanos

O comando militar sul-africano anunciou que o batalhão 32, constituído por ex-angolanos negros e mais conhecido por "batalhão búfalo", será transferido na Namíia dentro de três meses para o norte da África do Sul.

Os soldados daquele batalhão e suas famílias serão instalados em Pomfret, uma antiga aldeia mineira desabitada, perto da fronteira norte da África do Sul com o Botswana, no âmbito da retirdas de todas as forças sul-africans da Namíbia, antecendo a independência deste território.

vastam Beirute

de Hadath, na parte oriental (cristã) de Beirute, foi atingida no domingo por um roquete. Encontra-se internada e o seu estado de saúde foi considerado crítico.

Dezenas de milhares de residentes de Beirute mal tinham saído ontem dos abrigos subterrâneos, durante uma trégua breve quando os disparos de armas voltaram a ouvir-se, levando as pessoas a procurar novamente os abrigos.

Entretanto carros incendiados enchem as ruas repletas de destroços. Centenas de estabelecimentos comerciais e outros edifícios foram envolvidos pelas chamas.

Lech Walesa pode reunir-se hoje com Jaruzelski

EUA anunciam ajuda económica para as reformas na Polónia

O Presidente norte-americano, George Bush, anunciou ontem um vasto plano de auxílio económico à Polónia, destinado a encorajar as reformas democráticas naquele país, mas deixou bem claro que o apoio americano "não é incondicional". O líder do Solidariedade, Lech Walesa, inicia amanhã uma visita de 4 dias à Itália, durante a qual reunirá com o Papa João Paulo II.

O Presidente norte-americano, George Bush, elogiou as mudanças ocorridas na Polónia mas afirmou que os americanos "exigem contrapartidas". "Não vamos prestar auxílio sem exigir em troca medidas económicas saudáveis. A Polónia é um país do Pacto de Varsóvia, e, consequentemente, não podemos adoptar medidas que comprometam a segurança do Ocidente", afirmou o presidente norte-americano.

Bush, que falava a membros da comunidade polaca de Detroit, prometeu interceder junto do Congresso para que seja posto em prática um plano de auxílio à Polónia. Um plano que prevê a concessão de um sistema de preferências generalizadas e a eliminação de certas barreiras tarifárias existentes entre os dois países.

Os EUA pretendem encorajar os investimentos privados na Polónia, apoiando empréstios da comunidade internacional ao sector privado polaco. Os americanos vão ainda propôr negociações com o governo de Varsóvia para facilitar a cooperação entre empresas privadas dos dois países. George Bush acrescentou que tencionava pedir aos membros do "Clube de Paris" o reescalonamento da dívida externa polaca, que atinge os 39.000 milhões de dólares.

Walesa pede união dos trabalhadores

Lech Walesa apelou ontem aos apoiantes do Solidariedade para que colaborem na "hábil e rápida" reconstrução do sindicato. "Apelo a todos os trabalhadores para que criem logo que possível organizações sindicais nas fábricas onde ainda não as haja e para que comuniquem a sua criação ao Solidariedade ou se juntem a nós", disse Walesa num comunicado lido pelo porta-voz do Solidariedade, Januz Onyszkiewicz.

"Os nossos esforços, devoção e sofrimento não foram em vão. Defendemos os direitos dos nossos trabalhadores e juntos abrimos o caminho para uma Polónia inteiramente democrática e soberana", refere ainda o comunicado.

Lech Walesa salientou a crise económica actualmente vivida pela Polónia e afirmou que "há agora que cumprir tarefas mais difíceis para levar por diante a reforma da economia e do Estado, para se vencer uma crise da qual o Solidariedade não é responsável".

Durante o dia de hoje poderá realizar-se uma reunião entre o general Jaruzelski e Lech Walesa. A hipótese deste encontro foi divulgada ontem, tendo o porta-voz do Solidariedade advertido que "não devemos esperar que dela resultem quaisquer decisões simbólicas".

Moscovo diz que situação está normalizada

Levantado recolher obrigatório na república da Geórgia

O recolher obrigatório imposto na capital da República Soviética da Geórgia há uma semana, na sequência de confrontos entre o Exército e manifestantes nacionalistas de que resultaram 19 mortos, será levantado hoje. A decisão foi divulgada ontem pela presidência do Soviete Supremo da Geórgia, no fim de uma reunião em que participou o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze. Um dos participantes na reunião disse que, «atendendo a que as empresas, transportes públicos, escolas e outros serviços vitais estão a funcionar normalmente, foi decidido levantar o recolher obrigatório».

As autoridades não precisaram quando é que as tropas vão abandonar a capital da Geórgia, mas salientaram que vão tomar as medidas necessárias para manter o controlo da situação. O ministro do Interior, Shota Gorgodze, disse que o Exército vai abandonar as ruas da capital, mas que vão ser organizadas equipas fomadas pela Polícia local e por habitantes que vigiarão os pontos fulcrais de Tbilissi e das outras localidades da Geórgia.

As autoridades da Geórgia pediram a intervenção do Exército para reprimir manifestações nacionalistas integradas por um grande número de jovens estudantes. Segundo os residentes de Tbilissi, os militares utilizaram bastões e gás venenoso para dispersar os manifestantes, causando a morte pelo menos de 19 pessoas.

URSS retira soldados da RDA

A URSS retirará 10 000 soldados, 1000 tanques e 330 peças de aritlharia da República Democrática Alemã antes de 15 de Agosto, disse segunda-feira o general Boris Snetkov. Snetkov, comandante-chefe das forças soviéticas estacionadas na RDA, afirmou que «o primeiro comboio com homens e equipamento bélico» da URSS «iniciará a viagem de regresso na data prevista: 11 de Maio». Esta retirada unilateral de forças soviéticas da RDA faz parte da desmobilização de 500 000 soldados do Exército da URSS (50 000 estacionados na Europa de Leste) anunciada pelo presidente Mikhail Gorbachev na ONU, em Dezembro.

Governo austríaco chega a acordo sobre pedido de adesão à CEE

A coligação governamental austríaca (socialistas e conservadores) chegou ontem a um acordo de base para apresentar o pedido de adesão à CEE. O documento aprovado em Conselho de Ministros será em breve enviado ao Parlamento, para que chegue a Bruxelas antes das férias parlamentares de Verão. O primeiro-ministro, Franz Vranitzky, disse que a entrada da Áustria na CEE «não será possível sem a manutenção da neutralidade» do seu país.

O governo austríaco põe algumas condições para a adesão à CEE entre elas a neutralidade do seu país como um factor de equilíbrio na segurança europeia. O governo de Viena sublinha que uma participação substancial austríaca no mercado europeu, considerada desejável para a economia do país, «só poderá ser atingida com a adesão à CEE. No entanto, refere o documento do executivo de Viena, a Áustria continuará membro leal da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA), durante as negociações de adesão à Comunidade.

24 HORAS

AI pede inquérito judicial à morte de membros do IRA

A Amnistia Internacional pediu às autoridades britânicas para permitirem a realização de um inquérito judicial às mortes de três militares irlandeses desarmados, ocorridas em Gibraltar, no ano passado. Aquela organização para os direitos humanos disse que o veredicto proferido após a realização de investigações, segundo o qual os disparos que causaram a morte dos três indivíduos foram lícitos, não afasta a possibilidade de os três soldados terem sido mortos quando poderiam ter sido detidos. «Os testemunhos contraditórios de soldados e polícias e as restrições impostas pelo governo tornam impossível a averiguação da verdade», afirma a Amnistia Internacional.

EUA: Wright acusado de violar normas parlamentares

A comissão parlamentar de ética acusou oficialmente o presidente da Câmara dos Representantes, Jim Wright, de possíveis violações das normas sobre rendimentos externos e de aceitar presentes impróprios. Ao anunciar a decisão da comissão, o presidente Julian Dixon afirmou ontem que foi aprovada unanimemente «uma declaração de alegada violação» – equivalente a uma acusação formal – em duas das seis áreas que terão sido passíveis de mau procedimento e que foram investigadas». Sei que não violei nenhuma das regras dessa instituição» – afirmou entretanto Wright num discurso proferido pouco depois de o comité da ética da Câmara ter aprovado formalmente as acusações, susceptíveis de pôr em perigo a sua permanência no cargo.

Estudantes chineses pedem democracia

Mais de 1500 estudantes chineses, que entoavam palavras de ordem a favor da democracia, desfilaram hoje pelo Centro de Pequim, a fim de assinalar a morte do antigo dirigente comunista Hu Yaobang. Testemunhas disseram que os estudantes, na sua maioria da Universidade de Pequim, desdobraram um enorme dístico sobre o monumento aos Heróis do Povo, na praça Tiananmen, durante uma das maiores manifestações espontâneas realizadas na capital chinesa desde 1976. A manifestação de hoje segue-se a outra realizada ontem e que reuniu 4000 pessoas nas imediações do monumento aos Heróis do Povo, para depositar flores em memória do falecido dirigente do PC Chinês.

Greve na Venezuela contra medidas de austeridade

A região Leste do lago Maracaibo, centro da indústria petrolífera venezuelana, encontra-se praticamente paralisada em consequência de uma greve de protesto contra a austeridade económica – informaram habitantes da zona. Militares em carros blindados patrulham as ruas de Cabimas, Lagunillas e Ciudad Ojeda, no estado oriental de Zulia, onde a maior parte do comércio está encerrado por causa da greve. Não há informações sobre casos de violência.

A maré negra no Alasca

A Exxon, empresa proprietária do petroleiro responsável pela pior maré negra registada nos Estados Undidos, vai contratar cerca de 4000 pessoas para proceder à limpeza da costa afectada, tarefa que tenciona concluir até finais de Agosto. O plano, anunciado ontem, refere que a limpeza de 490 quilómetros de costa pode estar concluída em Agosto desde que seja utilizado um processo que pode destruir a vida das praias, ou até meados de Setembro, caso seja utilizado um método mais seguro para o meio ambiente.

Mais de 140 mil casos de SIDA

A Organização Mundial de Saúde (OMS) anunciou que o número de casos de SIDA que lhe foram oficialmente comunicados elevava-se no fim de Março a 146 569, dos quais 215 em Portugal. Duarnte o decurso do mês de Março, o total de casos comunicados à OMS foi de 4675. O desenvolvimento da estatística mensal publicada em Genebra pela OMS divulga os números de casos de SIDA por países em referência à data de 31 de Março. Os 146 569 casos comunicados têm a seguinte distribuição regional: África 23 201, Américas 101 831, Ásia 360, Europa 19 817 e Oceânia 1360.

Tropas afegãs desbloqueiam estrada

Tropas afegãs desbloquearam a estrada que liga a cidade de Salang à União Soviética, permitindo a entrada no país de 600 camiões com comida e produtos combustíveis, anunciaram fontes governamentais. Guerrilheiros muçulmanos, estacionados no vizinho Paquistão, revelaram entretanto a captura de sete postos estratégicos ao longo da fronteira paquistanesa. O porta-voz do Ministério afegão dos Negócios Estrangeiros, Mohamad Amani, disse que a cidade de Jalalabad foi alvo de ataques que provocaram a morte de 32 guerrilheiros. Entretanto o presidente afegão, Mohamed Najibullah, admitiu que a cidade de Jalalabad «está em ruínas».

Rali da Figueira da Foz

DUPLA VITÓRIA DA RENAULT

Inverno Amaral (Turismo) e António Fernandes (Produção), ambos em Renault 11 Turbo foram os vencedores do Rali da Figueira da Foz, quinta jornada do Campeonato Nacional de Ralis, organizada pelo Clube Automóvel do Centro.

Das 33 equipas inicialmente inscritas, apenas 27 partiram para a estrada e destas apenas 14 conseguiram chegar ao final da prova o que demonstra bem a selectividade dos troços cronometrados escolhidos pela organização.

De facto, todas as classificativas, incluindo a de Boa Viagem, a única de piso de asfalto, estavam em más condições mas, nem assim os carros de tracção às quatro rodas conseguiram impor-se aos de duas rodas motrizes.

Inverno Amaral ultrapassou assim um princípio de época azarento conquistando a primeira posição. Apesar de ter beneficiado da desistência de Carlos Bica quando este tinha a prova completamente dominada, teve que se aplicar já que tinha atrás de si um forte opositor, Joaquim Santos que terminou no segundo posto.

Desde a classificativa inaugural que Carlos Bica tirando partido da tracção total do seu Lancia Delta não dava qualquer hipótese aos seus mais directos adversários, Santos e Inverno e à entrada para a segunda passagem pelo troço de Alce, este pela primeira vez a ser utilizado em ralis, levava já cerca de dois minutos de vantagem sobre o piloto da Renault, segundo classificado na altura.

Por outro lado, Joaquim Santos limitava-se a efectuar uma prova cautelosa, sem aventuras e sem arriscar pois «não queria ter qualquer saída de estrada e deitar tudo a perder».

No entanto, após Alce-2, Carlos Bica começou a sentir problemas na bomba da gasolina, situação que não conseguiu resolver ditando o seu abandono à entrada para a classificativa de Arganil-2.

A partir daquele momento, Inverno Amaral soube dosear a vantagem que possuía sobre Joaquim Santos, este prejudicado quando foi obrigado a rodar atrás de Bica em Góis, sem o poder ultrapassar.

Assim, no que diz respeito ao Turismo estava encontrado o vencedor quando ainda faltavam alguns troços para percorrer. Joaquim Santos ainda tentou um último esforço mas era já impossível anular a desvantagem para o Renault 11 Turbo.

António Coutinho, cedo desistiu com problemas de suspensão no seu Toyota Celica GT Four, carro que continua a participar em más condições dado, segundo apurámos junto da sua assistência, a falta de peças parece estar na origem dos maus resultados obtidos pelo piloto de Marco de Canavezes.

•

Quanto à Produção, José Miguel, como era de prever, foi o mais rápido em Boa Viagem, já que estava em vantagem no piso de asfalto com o seu Ford Sierra Cosworth em relação ao pelotão dos Lancia Integrale.

Mas, foi sol de pouca dura e os Lancia de João Santos, Vítor Lopes e de Ramiro Fernandes foram subindo gradualmente aos primeiros lugares.

José Miguel devido a problemas da caixa de velocidades abandonava muito antes do final da primeira secção e João Santos após o troço da Lousã, solidificava a sua liderança.

Em Arganil, João Santos ficava apenas com tracção às rodas traseiras devido a uma anomalia de transmissão no Lancia Integrale e Ramiro Fernandes, em carro idêntico desistia em Góis por se ter partido um tirante.

António Fernandes que sempre apostou na fiabilidade do Renault 11 Turbo, lamentando-se apenas pela falta de potência, subia à posição cimeira, lugar que manteve até à Figueira da Foz.

Com estas desistências, Manuel Rolo também em Renault 11 Turbo vislumbrou a hipótese de ascender ao segundo posto da Produção mas, no Buçaco com a caixa de velocidades afectada, perdeu bastante tempo em relação ao Ford Sierra de Jorge Leite, baixando à quinta posição do respectivo agrupamento.

Foi uma prova recheada de surpresas já que os pilotos apontados como favoritos à partida desta prova ou desistiram ou ficaram mal classificados, situação provocada por despistes e avarias mecânicas.

Classificação: 1.º Inverno Amaral / Joaquim Neto (Renault 11 Turbo), 2h 05m 24s; 2.º Joaquim Santos / Miguel Oliveira (Ford Sierra Cosworth), a 1.50s; 3.º António Fernandes / Rogério Guimarães (Renault 11 Turbo), a 5.31 s; 4.º Jorge Leite / João Neves (Ford Sierra Cosworth), a 7.54 s; 5.º João Santos / Almeida Marques (Lancia Integrale), a 8.17 s; 6.º Vítor Lopes / Sérgio Paiva (Mazda 323 4WD), a 9.25 s; 7.º Manuel Rolo / Filipe Fernandes (Renault 11 Turbo), a 11.53 s; 8.º Nico Sturken / João Pereira (Lancia Integrale), a 13.01 s.

Tiago Alexandre

MUNICÍPIO DE LISBOA

ANÚNCIO N.º 57/89

Concurso público para a empreitada da 4.ª fase da campanha da luta antimurina no concelho de Lisboa.

1 — Concurso público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Salubridade e Transportes — 1.ª Repartição — Higiene Urbana, Rua da Boavista, 9 — 1.º, 1200 Lisboa, Telefone 36 21 74/6.

2 — Concurso público nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 — a) Locais de execução: concelho de Lisboa, Estação de Tratamento de Resíduos Sólidos e Valas Sanitárias de Beirolas.
b) Empreitada da 4.ª fase da campanha de desratização nos locais supra-referidos, e bem assim a 3.ª fase da desbaratização da respectiva rede de colectores.
c) Nos termos da cláusula 2.1.1.3 do Caderno de Encargos poderão ser apresentadas propostas complementares individualizadas para as áreas sob jurisdição da Administração do Porto de Lisboa, Doca Pesca, CP e Metropolitano de Lisboa, EP.

4 — O prazo de execução dos trabalhos é de 52 semanas.

5 — a) O programa do concurso, caderno de encargos e documentos complementares podem ser examinados na 1.ª Repartição — Higiene Urbana da D.S.S.T., Rua da Boavista, n.º 9 — 1.º e na Direcção dos Serviços Técnico-Especiais — 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal, Avenida 24 de Julho, 171-D, durante as horas de expediente.
b) Podem ser solicitadas cópias à 1.ª Repartição-Higiene Urbana da D.S.S.T., até 8 dias antes da data fixada para a entrega das propostas, mediante o pagamento de Esc.: 450$00; (em fotocópia 25$00/UN) no acto do pedido.

6 — a) As propostas deverão ser apresentadas até às 17,30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no «Diário da República».
b) A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição - Armazéns e Imprensa Municipal da D.S.T.E., Av.ª 24 de Julho, 171-D, 1300 Lisboa.
c) As propostas deverão ser redigidas em português e não incluirão o IVA.

7 — a) Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito.
b) O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6, alínea b), a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 — A caução é de 5% do preço total da adjudicação e será prestada pelo concorrente preferido, no prazo de 8 dias a contar da data da notificação da adjudicação. A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro-caução, conforme escolha do adjudicatário.

9 — Os pagamentos por preço global serão processados de acordo com o plano da proposta preferida e o financiamento será assegurado através de verbas inscritas no orçamento da CML.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 — O período durante o qual o concorrente é obrigado a manter a sua proposta é o definido no art.º 92.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

12 — A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
— Garantia de qualidade técnica;
— Garantia de boa execução;
— Preço.

Paços do Concelho de Lisboa, em 1989/03/31

O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLIVEIRA DE AZEMÉIS
ANÚNCIO

O DR. JOAQUIM VALENTE DE PINHO, Meritíssimo Juiz de Direito no 1.º Juízo do Tribunal Judicial de OLIVEIRA DE AZEMÉIS

•••

FAZ SABER que pela 1.ª Secção/1.º Juízo do Tribunal Judicial de Oliveira de Azeméis, nos autos de Execução de Sentença n.º 94-B/87 que Malhas Ritmo Ld.ª, com sede em Brites, Nogueira do Cravo, Oliveira de Azeméis, move a HENRIQUE & PINA LDA., com sede na Rua António Ricardo Rodrigues, 28 — Sacavém — LISBOA, correm éditos de 20 DIAS, a contar da 2.ª e última publicação do respectivo aríuncio, citando os credores desconhecidos da executada para a execução, na qual podem reclamar o pagamento dos seus créditos, no prazo de 10 DIAS, posterior ao dos éditos e nos termos do art.º 865.º do Código de Processo Civil.

Ol.ª de Azeméis, 31 de Março de 1989.

O JUIZ DE DIREITO,
a) Joaquim Valente de Pinho
O ESCRIVÃO ADJUNTO,
a) Luís Manuel Correia de Matos

«DL» 18/4/89 — 1.ª Pub.

SOC. COOPERATIVA DOS CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA, C.R.L.

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do n.º 1 do artigo 34 dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Soc. Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa CRL, para as 17.30 horas do dia 3 de Maio de 1989, na sede social Av. 24 de Julho 96-1.º em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Proposta para alteração dos Estatutos nos artigos que se acharem necessários.

Se à hora indicada não houver quorum, será a mesma iniciada uma hora depois com qualquer número de Cooperantes.
Lisboa, 17 de Abril de 1989

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
(assinatura ilegível)

15.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Anúncio

Por este Tribunal correm Éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio.
Citando os executados **Panangol — Indústria de Panificação do Norte, Ld.ª** com sede em Vila Verde — Cabanelas — Lugar do Cruto, **Manuel Avelino de Oliveira Barbosa,** casado, residente na Rua José Inácio Peixoto, n.º 67-3.º em Braga, **António Pereira dos Santos,** casado, residente em Seminário de Santiago, em Braga, e **Maria Estrela Jesus de Melo,** casada e residente em Seminário de Santiago, Braga, para no prazo de CINCO DIAS, findo o dos Éditos na qual Exequente Estado (Secretaria do Tesouro —Serviço de Crédito CIFRE) pede aos executados para pagarem a quantia de 282 000$00, acrescida de 57 810$00, relativa aos juros vencidos e dos que se venceram até final à taxa anual de 4% (3% + 1%), conforme acordado ou nomearem bens à penhora, sob pena de este direito se devolver ao Exequente.
Execução Sumária n.º 6794/88 — 3.ª Secção.
Exequente — ESTADO (Secretaria do Tesouro — Serviços de Crédito CIFRE).
Executados — Panangol — Indústria de Panificação do Norte Ld.ª; José de Macedo Barbosa e outros.

Lisboa, 4 de Abril de 1989

A Juíz de Direito
(a) ***Ana Paula Lopes Martins Boularot***
A Escrivã Adjunta Interina
(a) ***Maria Patrocínio Salvado Lopes Hermenegildo***

«DL» 18/4/89 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO — 1.ª SECÇÃO

ANÚNCIO

Faz saber que nos autos de Acção Especial para declaração de morte presumida n.º 2481, que corre termos nesta Secção e Juízo, nos quais são requente Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva e Outros, por sentença de 5 de Abril de 1989, foi declarada a morte presumida de António Gabriel da Silva, marido da requerente Isidora Rosa Alves Ricardo da Silva e pai dos requerentes Gabriel Ricardo da Silva, Angelina Maria Ricardo da Silva e Manuel António Ricardo da Silva, referindo-se a declaração de morte presumida de António Gabriel da Silva ao fim do dia das últimas notícias que dele houve, o dia 25 de Junho de 1975, o qual teve a sua última residência conhecida na Rua Francisco Souto Mayor, n.º 63-1.º — Luanda — Angola, nos termos do disposto no art.º 114.º n.º 3 do C. Civil.

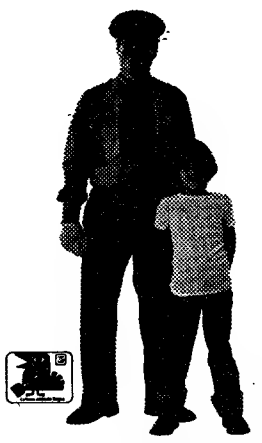
Lisboa, 10 de Abril de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(assinatura ilegível)

«DL» 18/4/89-1.ª Pub.

CML



uma cidade limpa é uma cidade viva

Lisboa cidade limpa

Notícias futebolísticas

LIMA AVANÇA PARA A VAGA DE FUTRE

O sportinguista Lima foi chamado por Juca à selecção nacional de futebol, substituindo Paulo Futre nos convocados para o jogo frente à Suíça, a contar para o grupo sete europeu de apuramento para o Mundial de Itália-90.

Futre, jogador do Atlético de Madrid, estava convocado para a partida que se realiza dia 26 no Estádio da Luz, em Lisboa, mas lesionou-se recentemente no jogo com o Barcelona da segunda «mão» dos quartos-de-final da Taça do Rei, estando impossibilitado de alinhar frente à Suíça.

Lima, 22 anos, que também é esquerdino, tem sido ultimamente utilizado pelo técnico Manuel José com regularidade na equipa do Sporting e foi o autor do golo que permitiu aos «leões» empatarem 1-1 na partida que, a contar para a última jornada do nacional maior de futebol, disputaram sábado no Funchal frente ao Marítimo.

Juniores em nova campanha

A selecção nacional de juniores (categoria «A») já se encontra na Suíça onde amanhã defrontará a selecção helvética em jogo a contar para o Europeu, partindo seguidamente, para a Albânia para actuar com a turma local em jogo integrado na mesma competição.

A comitiva é chefiada pelo dirigente Pais do Amaral e integra os seguintes elementos: Eduardo Tenazinha (dirigente), Pedro Mousinho (funcionário federativo), Carlos Queirós e Nelo Vingada (técnicos), Manuel Pinho (médico), José Catoja (enfermeiro), António Martins (roupeiro) e os seguintes futebolistas: **Guarda-redes:** Brassard (Benfica) e Rogério (Sporting); **Defesas:** Alexandre (Estrela da Amadora), Jorge Costa (FC Porto), Castro (FC Porto), Paulo Torres (Sporting) e Rui Bento (Benfica). **Médios:** Jordão (Estrela da Amadora), Jojó (Costa de Caparica), Peixe, João Pinto II, Figo e Paulo Pilar (Sporting). **Avançados** — João Pinto I (Boavista), Miguel Bruno (Feirense), Álvaro (FC Porto), Luís Miguel (FC Porto) e Miguel Geraldes (Benfica).

Recorde-se os jogos já realizados, a classificação actual e os encontros que restam:

Jogos realizados: Albânia, 4-Suíça, 0; PORTUGAL, 2-Albânia, 1 e Albânia, 1-Itália, 2

Classificação

	J	V	E	D	G	P
Albânia	3	1	-	2	6-4	2
Itália	1	1	-	-	2-1	2
PORTUGAL	1	1	-	-	2-1	2
Suíça	1	-	-	-	0-4	0

O que falta: 19/4 — Suíça-PORTUGAL; 23/4 — Albânia-PORTUGAL; 24/5 — Suíça-Itália; 11/10 — PORTUGAL-Suíça, Itália-Albânia; 1/11 — Itália-PORTUGAL; 7/11 — Suíça-Albânia; 22/11 — Itália-Suíça; 6/12 — PORTUGAL-Itália.

Juvenis: Fase final

O FC Porto e o Marítimo recebem o Sporting e o Santa Clara, respectivamente, na primeira jornada da terceira fase do Campeonato Nacional de Futebol, na categoria de juvenis – ditou antes o sorteio efectuado em Lisboa.

A 3.ª fase do nacional de juvenis terá início em 21 de Maio, terminando a 25 de Junho, contando com a participação do FC Porto, Sporting, Marítimo e Santa Clara, equipas que venceram as respectivas séries da segunda fase. Eis o calendário: 1.ª jornada: FC Porto - Sporting e Marítimo - Santa Clara; 2.ª jornada: Sporting - Marítimo e Santa Clara - FC Porto; 3.ª jornada: Santa Clara - Sporting e Marítimo - FC Porto; 4.ª jornada: Sporting - FC Porto e Santa Clara - Marítimo; 5.ª jornada: Marítimo - Sporting e FC Porto - Santa Clara; 6.ª jornada: Sporting - Santa Clara e FC Porto - Marítimo.

Carlos Queirós: últimos aprontos para o confronto de amanhã frente à selecção helvética

Autuori: a confirmação

A notícia dada em primeira «mão», pelo «DL», na passada semana, acaba de ser confirmada: Paulo Autuori rubricou ontem contrato com o Vitória de Guimarães com vista à nova temporada.

Três «chicotadas»

Segundo as nossas contas, elevam-se a 100 os clubes das três divisões nacionais que na presente temporada já mudaram de treinador. Esta semana foram mais três: Marconi saiu do Desportivo das Aves sendo rendido pelo preparador físico José Carlos, Fidalgo (que já havia sido despedido do Varzim) foi forçado a abandonar o comando do Esperança de Lagos (onde sucedeu a Benvindo Assis) ficando a equipa a ser (provisoriamente) orientada por Sota; no Paredes, saiu Mourinho não tendo ainda sido escolhido o seu sucessor.

Francisco Silva no Espanha - Chipre

Depois das nomeações (para próximos encontros internacionais feitas pela FIFA e UEFA) de Rosa Santos, Carlos Valente e Fortunato Azevedo, coube agora a vez a Francisco Silva ser escolhido para o Espanha - Chipre na categoria de «esperanças», que terá lugar no dia 31 de Maio. Para auxiliar o internacional algarvio, foram nomeados Júlio Dinis e Fernando Rodolfo.

Portugueses no Canadá

Os futebolistas Mlynarczick, Eduardo Luís e Inácio, do Futebol Clube do Porto, Vítor Madeira, do Vitória de Setúbal e Palecas, do Estrela da Amadora, vão deslocar-se ao Canadá para actuarem pelo First Portuguese, de Toronto.

Os contactos com os jogadores foram feitos por João Lúcio, um português radicado no Canadá, e que se deslocou propositadamente a Portugal.

O contrato com aqueles profissionais é válido por um período de três a quatro meses, mantendo os jogadores o vínculo com os seus clubes.

França

O Paris Saint Germain (treinado por Tomislav Ivic) foi afastado da Taça de França ao empatar (3-3) no terreno do Orléans em jogo da mão da 3.ª eliminatória.

O Paris Saint Germain, que havia perdido (surpreendentemente) em casa, por 4-0, na primeira mão, foi assim afastado, com um total de 7-3 no conjunto das duas mãos.

O Marselha, ao vencer fora o Toulon (2-1), garantiu a passagem à fase seguinte da competição, com um total de 3-2 no conjunto dos dois jogos. Outros resultados da eliminatória: Auxerre - Nice, 3-0 (5-1 no conjunto das duas mãos); Mónaco Nantes, 2-1 (2-1); Lyon - Sochaux, 1-1 (1-2); Mulhouse - Lille, 3-2 (3-2); Angers - Rennes, 1-3 (1-4).

Bélgica

O Malines derrotou fora o Antuérpia por 2-0, em encontro a contar para o campeonato belga. O FC Liege foi outra das equipas a ganhar fora, ao impor-se no terreno do Genk, por tangencial 1-0. A ronda registou ainda os seguintes desfechos: Beveren - Club Bruges, 3-2; Standard de Liege - St. Truiden, 1-0; Lierse - Beerschot, 3-0; Racing Mechelen - Charleroi, 2-0.

Tragédia de Sheffield não altera decisão da UEFA

A decisão da UEFA de permitir o regresso condicional dos clubes ingleses às competições europeias de futebol na época 1990-1991 permanece inalterada – garantiu o presidente daquele organismo desportivo, Jacques Georges.

A UEFA decidiu em Palmela, há uma semana, autorizar o regresso dos clubes ingleses às competições europeias desde que o governo britânico dê garantias de colaborar com a Federação Inglesa de Futebol (F.A.) e de aplicar a convenção europeia da luta contra a violência no desporto.

«A UEFA mantém a sua posição quanto ao regresso dos clubes ingleses às competições europeias», afirmou Jacques Georges.

Eriksson: que futuro?

Fiorentina insiste na continuidade

Benfica confia no «acordo de cavalheiros»

O treinador sueco Sven Goran-Eriksson admitiu a possibilidade de reconsiderar a sua posição face à renovação do contrato com a Fiorentina, de Itália, depois de já ter sido dado como certo no Benfica.

«A insistência dos adeptos da Fiorentina e as novas tentativas dos dirigentes do clube para a renovação do meu contrato provocaram-me segundos pensamentos«, referiu Eriksson.

A afirmação do técnico sueco surgiu na sequência de novas abordagens feitas pelos dirigentes da Fiorentina na tentativa de o demoverem a cumprir o acordo verbal feito com o Benfica de regressar ao clube português no final desta temporada.

Em declarações ao jornal desportivo milanês «Gazzetta Dello Sport», Eriksson revelou que tenciona ter uma nova reunião com os dirigentes do Benfica dentro de duas semanas.

De acordo com fontes do clube de Florença, os directores da Fiorentina pretendem manter os seus dois melhores jogadores – o brasileiro Dunga e o avançado italiano Roberto Baggio – se o treinado sueco confirmar a sua permanência no clube para a próxima época.

João Santos: «Confio no acordo de cavalheiros»

O presidente do Benfica, João Santos, afirmou à agência Lusa não acreditar que o técnico sueco Sven-Goran Eriksson renove pela Fiorentina (Itália), faltando ao compromisso assumido com a direcção do Benfica para treinar a sua equipa de futebol por duas épocas.

«Conhecemos a forte personalidade e carácter de Eriksson e pensamos que ele vai cumprir o acordo estabelecido com o Benfica« – referiu João Santos, que não se mostrou perturbado com as notícias vindas de Itália acerca de uma eventual permanência do treinador sueco na Fiorentina.

Para João Santos, a direcção do Benfica «não pode deixar de acreditar que o acordo vai ser cumprido», acrescentando estar certo de que Eriksson certamente não faltará ao acordo de cavalheiros estabelecido com a direcção do clube encarnado.

«O Benfica não obrigou Eriksson a chegar a acordo. Foi o treinador sueco que, de livre e espontânea vontade, resolveu assumir um compromisso com o clube« – sublinhou João Santos, adiantando estar seguro que Eriksson será o supervisor técnico do Benfica a partir da época 1989-90.

«Conhecendo Eriksson ficaria muito surpreendido se ele não cumprisse o acordo, tal como ele certamente ficaria surpreendido se hoje o Benfica resolvesse denunciar o compromisso» – adiantou João Santos, finalizando: **«Apenas espero que em Julho Eriksson termine o seu contrato com a Fiorentina para, uma vez livre, assinar de seguida com o Benfica, conforme foi acordado».**

Acerca das notícias vindas a lume na Imprensa desportiva italiana de que Eriksson se reuniria com dirigentes do Benfica dentro de duas semanas para aclarar a situação, João Santos comentou: «Não temos de reunir para aclarar nada, pois está tudo aclarado. Temos um acordo de cavalheiros e cumpriremos a nossa palavra, esperando que Eriksson cumpra a sua».

Eriksson: a sua presença em Portugal terá apenas a ver com questões de obras?

Nos próximos dias 18, 19 e 20 de Maio, na Póvoa de Varzim

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE MEDICINA DESPORTIVA

Com a presença de algumas das mais destacadas personalidades da medicina desportiva europeia, vai realizar-se, nos próximos dias 18, 19 e 20 de Maio, num hotel da Póvoa de Varzim, **o II Simpósio Internacional de Terapêutica pelo Exercício/3.as Jornadas de Medicina e Traumatologia do Futebol**, o qual será aberto a médicos, enfermeiros, massagistas, fisioterapeutas, licenciados em educação física e nutricionistas.

Trata-se de uma iniciativa conjunta do Departamento Médico do futebol sénior do FC Porto, da Unidade de Exercício e Desporto do Hospital de S. João e da Associação Portuguesa de Médicos de Clubes de Futebol, a qual contará, ainda, com a colaboração da Câmara Municipal da Póvoa de Varzim e respectiva Comissão de Turismo, da agência de viagens Cosmos, da Sopete, da Tap Air Portugal e do Laboratório Normal.

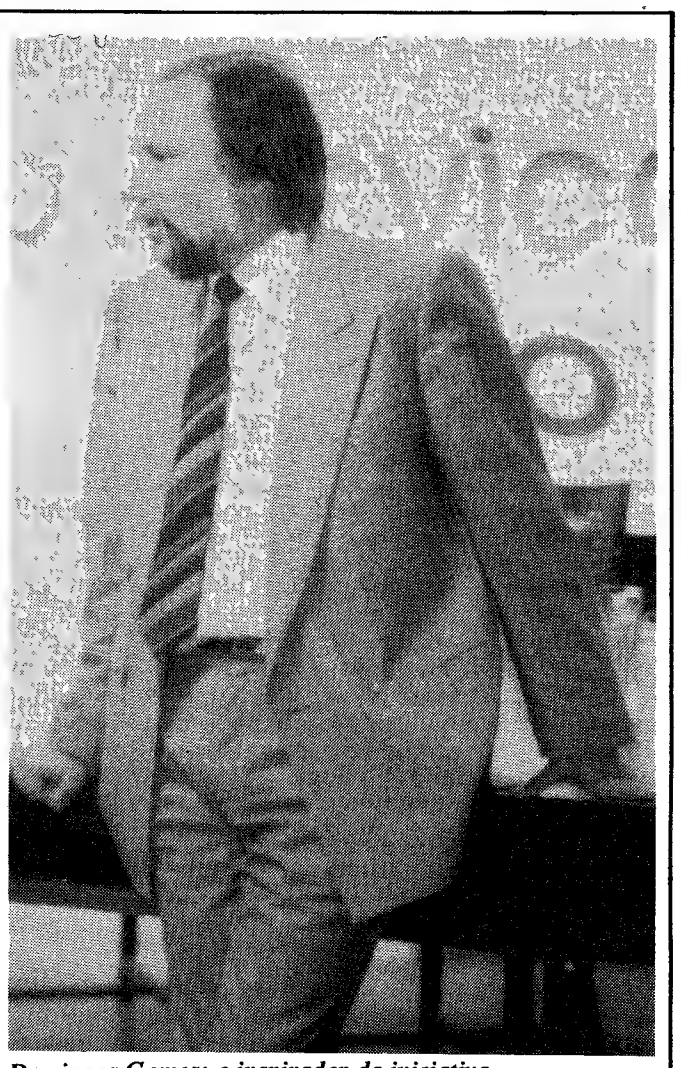
As inscrições (limitadas) estão abertas até ao próximo dia 30 mas poderão eventualmente ser aceites depois dessa data, sofrendo, então, um agravamento de 20%. Entretanto, segundo informações do dr. Domingos Gomes (o responsável-mor pela iniciativa), foi solicitada dispensa oficial de serviço ao Ministério da Saúde, para os participantes no Simpósio, o qual obedecerá ao seguinte programa:

Dia 18 de Maio – 9 horas, recepção e entrega de documentação; 9.30, abertura; 9.45, «Prevenção. Conceito e agentes» (prof. doutor Fernando Pádua): 10.15, «Relação entre exercício e saúde» (prof. doutor Bjorn Ekblom, médico da selecção sueca); 11.30, «Contra-indicações à prática do exercício cardio-respiratório» (dr. Jorge Silva) e «Outras contra-indicações» (dr. Fernando Pinheiro); 12.15, análise das intervenções; 14.30, «Medicamentos versus doping. Qual a fronteira?» (mesa-redonda na qual irão participar os professores doutores Lesseps Reis e Bjom Ekblorn, e os drs. Domingos Gomes, José Henrique Jones, Nélson Puga e Pasquale Bergamo, médico do Inter de Milão); 16, «Nutrição e exercício físico» (dra. Diana Silva); 17, «Idade e exercício - tipos de exercício» (prof. doutor Bjorn Ekblom); 17.45, análise das intervenções; 18, «Conceitos teóricos de ligaduras funcionais - recuperação de e pelo exercício» (fisioterapeuta Dale Reese).

Dia 19 – 9 horas, «Perfil do jogador de futebol» (prof. doutor Bjorn Ekblom); 9.45, «Prevenção de lesões musculares» (mesa-redonda, presidida pelo dr. Carlos Bestit e tendo como moderador o dr. Domingos Gomes), subordinada aos temas «Aquecimento» (dr. José Romero), «Flexibilidade» (dr. Basil Ribeiro), «Prevenção dentária» (dr. Fernando Refacho), «Actuação do médico no campo» (dr. Yves Demarais, médico do Paris Saint-Germain) e «Recuperação após lesão» (dr. Gonzalez Iturri, médico do Osasuna); 11.30, «Aspectos práticos do médico de campo» (dr. Domingos Gomes); 12, «Traumatologia do futebolista jovem» (dr. José Henrique Jones); 14.30, «Clínica das lesões musculares. Especificidade por grupos musculares» (drs. Espregueira Mendes, prof. doutor Rodrigues Gomes e dr. José Leandro Massada); 16, «Meios complementares de diagnóstico nas lesões musculares» (dr. Yves Demarais); 17, «Recuperação das lesões musculares dos aductores e do recto anterior» (dr. Gonzalez Iturri); 17.30, «Recuperação das lesões musculares dos isquiotibiais e dos gémeos» (dr. Pasquale Bergamo).

Dia 20 – 9 horas, «Anti-inflamatórios em desporto» (dr. José Mário Beça); 9.30, «O Atletismo e os músculos» (dr. Renato Graça); 10.30, «Exercício e músculo cardíaco» (mesa-redonda), subordinada aos temas «Morte súbita» (dr. Pedro Van Zeller) e «Exerccio no doente coronário» (prof. doutor Manuel Antunes): 11.30, Sessão de encerramento; 12, entrega de diplomas. De tarde, a partir das 15 horas, realizar-se-ão cursos complementares subordinados aos temas: «Aspectos práticos de ligaduras funcionais e aspectos práticos de recuperação e electroterapia».

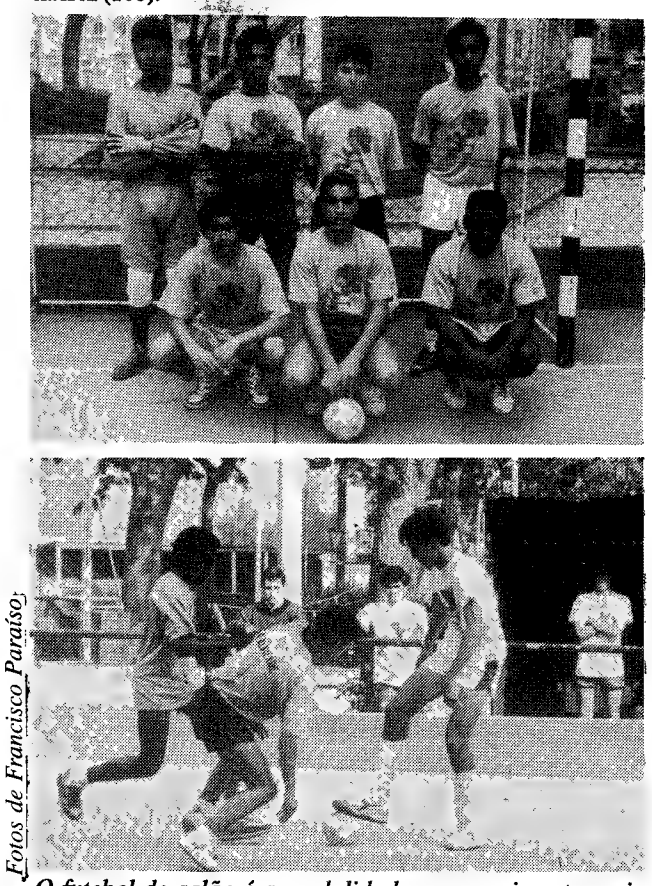
Manuel Neto



Domingos Gomes: o inspirador da iniciativa

Jogos da Cidade: cinco mil jogam futebol

Os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa (que prosseguem até ao mês de Junho nos vários recintos dos diversos bairros lisboetas) continuam a decorrer com inquestionável entusiasmo por parte dos cerca de 10 mil «gaiatos» participantes e que pertencem a 1053 colectividades de 48 freguesias do concelho lisboeta. O futebol de salão é a modalidade mais participada (cerca de 5000), seguindo-se o atletismo (991), natação (749), basquetebol (649), ténis de mesa e voleibol (474), andebol (468) e xadrez (108).



Fotos de Francisco Paraíso

O futebol de salão é a modalidade que movimenta mais jovens (cerca de 5000) nos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa. Em cima: a equipa do Grupo Juvenil Subude (Alvalade). Em baixo: fase do encontro G.D. Operário (S. João de Deus) e do G.J. Subude

Belenenses entra na aventura do triatlo

Triatlo é uma modalidade multidisciplinar que deverá ter a sua apresentação nos Jogos Olímpicos de Barcelona/92, oriunda dos Estados Unidos da América, do Norte da Europa e dos países da CEE (onde existem milhares de praticantes), chegou também a Portugal.

Foi em Peniche (15 de Agosto de 1984) numa prova organizada pela Câmara Municipal local, que 28 «aventureiros» conseguiram concluir um triatlo no nosso país. A semente estava lançada: desde então, a moda pegou e as provas multiplicaram-se de Norte a Sul do País e os praticantes não deixaram de crescer, mormente nas camadas jovens.

Modalidade atraente e espectacular, ao ver os triatletas saltar para os mares, lagos e lagoas (equipados com os seus fatos isotérmicos e as suas toucas), abandonarem o equipamento de natação e, perdendo o mínimo de tempo possível, montarem-se em cima de sofisticadas bicicletas, com capacetes de protecção da cabeça, como prevenção contra acidentes (o não uso do capacete significa desclassificação), para na terceira prova abandonarem a bicicleta, calçarem os sapatos e começarem a correr, tudo feito sem qualquer ajuda exterior.

Ao contrário do pentatlo moderno, o triatlo é efectuado sem qualquer interrupção, pelo que os triatletas têm de treinar os seus músculos no sentido de rapidamente procederem a alterações na sua utilização. Os triatletas treinam (pelo menos) vinte horas por semana. As distâncias variam de 1000 a 3800 metros na natação; 45 a 180 km no ciclismo; 10 a 42,195 km no atletismo.

Recentemente foi constituída a Federação de Triatlo de Portugal, que vai realizar, em 11 de Junho próximo, em Cascais, o Campeonato da Europa, onde se espera a presença de selecções de 32 países, estando já pré-escolhidos para a apresentação portuguesa dois dos mais jovens e promissores triatletas portugueses: Leandro Silva e Pedro Cordeiro, ambos do Belenenses.

O Belenenses, clube de largas tradições no apoio às disciplinas amadoras, atento ao fenómeno do triatlo, foi o primeiro grande símbolo desportivo a constituir uma equipa de triatlo, iniciando um processo novo na ajuda à implantação da modalidade, ao emprestar-lhe um carácter mais sério, acabando com as brincadeiras dos grupos de amigos. É neste sentido que os «azuis» estão a colaborar, franca e lealmente, com a direcção da FTP para que a modalidade seja reconhecida e apoiada pela DGD. Objectivos imediatos: a criação duma equipa homogénea, onde a amizade e a solidariedade entre os triatletas seja perfeita para, em 1990, se começar a bater pela liderança do triatlo em Portugal, quer individual quer colectivo. É esta equipa que está a ser patrocionada pelo jornal «Europeu», pelo que a sua designação oficial é a seguinte: Europeu/Belenenses. Foi esta turma que desfilou no Restelo, no passado domingo, perante os sócios, adeptos e simpatizantes do Belenenses (e público em geral) e no próximo dia 30, em Alpiarça, se apresentará para disputar o primeiro triatlo da época. Alguns dos elementos são conhecidos porque disputam os lugares cimeiros: Leandro Silva (22 anos, estudante de Economia, no 2.º ano do ISE); Pedro Cordeiro (22 anos, estudante no ISEF, no 1.º ano); José Martins (23 anos, estudante); Luís Lopes (22 anos, professor do ensino secundário); Luís Silva (16 anos, estudante); Jorge Gonçalves (31 anos, electricista); Jorge Reis (19 anos, estudante do 2.º ano do ISEF); Carlos Reis (28 anos, torneiro mecânico); Luís Lobo (21 anos, estudante do 2.º ano de ciências); Rui Moreira (18 anos, estudante do ensino secundário); Miguel Frias (19 anos, estudante do 12.º ano); Rui Melo (20 anos, estudante); Paulo Figueira (25 anos, estudante); Ana Gaspar (38 anos, professora de Educação Física, mestra de natação dos restantes elementos da equipa); Paula Costa (34 anos, funcionária pública).

São eles que fizeram regressar a Belém as bicicletas, após longos anos de interregno, depois da memória recordar o «Zé da burra», Alfredo Trindade, Joaquim Manique, Cabrita Mealha, o António Bartolomeu e outros populares nomes do desporto do pedal.

Mundial-90

Entusiasmo italiano anima Havelange

O presiedente da FIFA, João Havelange, disse que o entusiasmo dos italianos garante o êxito do Mundial, segundo uma entrevista há dias publicada no jornal soviético «Pravda» a propósito da fase final do Campeonato do Mundo de Futebol que, como se sabe, se realiza de 9 de Junho a 8 de Julho de 1990, em Itália.

João Havelange frisou que a FIFA está de um modo geral satisfeita com a forma como até ao momento tem decorrido a preparação da competição, com o apoio activo, realçou, de muitos organismos estatais, municipais, políticos e económicos, adiantando que os trabalhos de reconstrução dos estádios, por exemplo, prossegue em bom ritmo, em conformidade ao respectivo calendário.

O presidente da FIFA não deixou, no entanto, de salientar que com um projecto tão complexo e de tamanha envergadura como este, ainda por cima calculado para seis anos, atendendo a que o país organizador de um Mundial é escolhido com seis anos de antecedência, não se podem evitar problemas que, por vezes, são difíceis de resolver.

João Havelange afirmaria, em seguida, que também o Comité de Organização italiano com eles naturalmente se defrontou, acrescentando que no fundamental se tratava de problemas relacionados com alguns dos mais complexos aspectos que envolvem os trabalhos de preparação.

A uma pergunta do jornalista do «Pravda», o presidente da FIFA esclareceu que, entre alguns outros problemas, houve dificuldades designadamente com o reequipamento dos estádios, as instalações sob as bancadas, os parques de estacionamento, os sistemas de iluminação e os meios de comunicação.

Torcida Verde apela ao diálogo

A claque leonina Torcida Verde apelou ao diálogo entre as várias partes em litígio no Sporting para que se possa promover o consenso numa altura em que o clube de Alvalade atravessa uma das suas piores crises.

Em comunicado, a Torcida Verde afirma sentir-se motivada para «promover o consenso e o diálogo entre as partes em litígio».

Na mesma nota, aquela organização juvenil dos «leões» apela ainda para que a outra claque do Sporting, a Juventude Leonina, reconsidere a sua decisão de cortar relações com a direcção do Sporting, de forma a serem restabelecidos os laços com os dirigentes máximos do clube.

«Num momento em que as ofensas ao bom nome do clube vêm instalando-se sucessivamente, achamos para bem do mesmo que a Juventude Leonina reconsidere a sua posição em relação ao corte de diálogo com a direcção do Sporting, pois é impossível um núcleo fazê-lo» – lê-se no comunicado.

A terminar, a Torcida Verde afirma-se contrária «às polémicas, às guerras e às divisões» numa alusão ao clima de instabilidade que se vive dentro do clube.

Final da Taça das Taças terá segurança reforçada

A final da Taça dos Vencedores de Taças, a disputar no dia 10 de Maio no Estádio Wankdorf (Berna), terá mais mil agentes de segurança, além dos previstos, anunciou o presidente da Federação Suíça de Futebol.

Um cordão de segurança, feito por agentes da Polícia, e soldados, colocado a centenas de metros do estádio, nos acessos, irá impedir que o público não controlado e sem bilhete se aproxime do estádio.

«Já estávamos de certa forma preocupados, mas depois do que sucedeu em Sheffield, somos obrigados a reforçar as medidas de segurança», acrescentou Freddy Rumo.

Ténis: o que elas ganham

A alemã-federal Steffi Graf, que perdeu no fim-de-semana a invencibilidade perante a argentina Gabriela Sabatini, após 31 vitórias consecutivas, continua no primeiro lugar da lista de receitas da Associação das Tenistas Profissionais.

Graf recebeu até agora 384 120 dólares (57 600 contos) em prémios oficiais, seguida de Sabatini com uma receita de 211 470 dólares e da norte-americana Martina Navratilova com 184 925 dólares.

As dez primeiras na lista de receitas da Associação receberam até agora 1 520 864 dólares (cerca de 228 mil contos).

Entretanto o checoslovaco Ivan Lendl continua a comandar destacado a classificação do Grande Prémio de Ténis (masculino), totalizando já 2900 pontos. No 2.º lugar está o seu compatriota Miloslav Mecir com 1603 pontos, seguido do norte-americano John McEnroe com 1405 e do alemão-federal Boris Becker com 1294.

Nos dez primeiros da classificação do Grande Prémio estão sete tenistas da Europa e três dos Estados Unidos.

Nadadora romena fica em França

A nadadora romena Livia Copariu, de 16 anos, desapareceu em Rennes, França, após ter participado no fim-de-semana numa competição disputada naquela cidade.

Segundo a Polícia francesa, o desaparecimento de Copariu foi comunicado pelo chefe da delegação romena alguns minutos antes da cinco horas da manhã, quando a equipa se preparava para abandonar o hotel e embarcar num avião com destino a Bucareste.

As autoridade policiais afirmaram não ser de excluir a possibilidade de a nadadora ter abandonado os companheiros de equipa com a intenção de pedir asilo político.

Ciclismo

«GP» Costa Azul: prólogo em Almada

Onze equipas, das quais oito profissionais, vão estar em acção na 5.ª edição do Grande Prémio de Ciclismo da Região de Turismo de Setúbal, Costa Azul, a disputar até sábado.

Sangalhos, Garcia Joalheiro, Boavista, Salgueiros, Feirense, Olhanense, Louletano e Lousa são as equipas profissionais inscritas na prova da Costa Azul, que regista ainda a presença das formações de Tavira, Cantanhedense e Sambrazense.

O Grande Prémio de Ciclismo da Costa Azul, considerado um dos principais acontecimentos desportivos no distrito de Setúbal, tem um total de 563,5 quilómetros repartidos por um prólogo e cinco etapas.

O prólogo terá lugar hoje às 21 horas na cidade de Almada, numa extensão de 4,5 quilómetros com um percurso de cinco voltas pela Avenida D. Afonso Henriques e as Praças do MFA e 25 de Abril.

O itinerário da 5.ª edição do Grande Prémio de Ciclismo de Setúbal/Costa Azul é o seguinte:

Hoje: prólogo – Almada/Almada (4,5 km); amanhã: 1.ª etapa – Sesimbra/Seixal (172 km); 5.ª feira: 2.ª etapa – Tróia/Sines (146 km); 3.ª etapa – contra relógio individual Sines/Santiago do Cacém (15 km); 6.ª feira: 4.ª etapa – Santiago do Cacém/Grândola (74 km) e sábado: 5.ª etapa – Alcácer do Sal/Setúbal (152 km).

SPORTING: COMEÇOU A «RADIOGRAFIA»

O presidente do Sporting, Jorge Gonçalves, foi o grande ausente na reunião entre elementos do grupo dos «notáveis» e dos corpos sociais do clube de Alvalade para discutir a actual crise no seio dos «leões».

Por ironia, a convocação da reunião partiu do próprio Jorge Gonçalves, que primou pela ausência, mas esta acabou por se efectuar com a presença de Abrantes Mendes, presidente da Assembleia Geral, Baptista da Silva, presidente do Conselho Fiscal, e pelo antigo presidente do clube, João Rocha, entre outros.

Compareceram ainda à reunião em Alvalade a quase totalidade dos elementos do grupo dos «notáveis», havendo apenas a referir as ausências de Carlos Monjardino e João Vaz Guedes.

A reunião não deixou de ser muito concorrida, com António Simões, Melo Egídio, José Manuel Casqueiro, Ribeiro da Fonseca, Luso Soares e João Costa Figueira a marcarem presença na sessão, que teve lugar na sala da direcção do Sporting.

No final da reunião, que se realizou à porta fechada, António Simões revelou não terem sido tomadas decisões definitivas sobre a actual crise, ficando a reunião suspensa, devendo ser retomada ainda esta semana.

O ex-candidato à presidência do Sporting referiu que a reunião teve como objectivo «a análise do actual momento do clube» não tendo, no entanto, sido «conclusiva».

«A reunião ficou suspensa. No entanto, cada um de nós irá reflectir sobre os problemas apresentados na reunião que posteriormente será retomada» – disse António Simões do grupo dos «notáveis».

Aquele responsável recusou-se, porém, a dar mais pormenores sobre a reunião, na qual deverá ter sido debatida a questão das dívidas aos jogadores e outros assuntos relacionados com o actual mandato de Jorge Gonçalves.

A reunião, que se iniciou pelas 18 horas, teve uma duração de quatro horas e meia.

Bettencourt Araújo: «É preciso salvar o património»

Bettencourt Araújo, principal impulsionador do chamado «grupo dos mil» do Sporting, afirmou em Alvalade estar a ser estudada a possibilidade da abertura de quotas a sócios com menores recursos económicos.

«Estudamos a possibilidade, atendendo à situação financeira dos sócios com menores recursos, de baixar para 10 mil escudos a quota para pertencer ao grupo dos mil» – revelou Bettencourt Araújo, membro daquele grupo que visa recolher fundos de auxílio financeiro para o clube.

O «grupo dos mil» foi criado recentemente com o intuito de pagar a hipoteca de alguns terrenos de Alvalade, devendo para tal cada membro contribuir com uma quota de 100 mil escudos.

Precisando de juntar 290 mil contos para fazer face às hipotecas efectuadas, o «grupo dos mil» vem agora alargar o seu leque de acção ao permitir que os sócios possam entrar para o grupo, com uma quota simbólica de 10 mil escudos.

Bettencourt Araújo mostrou-se particularmente preocupado com o facto do prazo para o vencimento da hipoteca dos terrenos dos lotes B-3 e B-4 terminar no dia 30 deste mês, estando o valor destas propriedades avaliado em 150 mil contos.

Para aquele responsável, a decisão de baixar as quotas para alguns sócios prende-se com o elevado número de pedidos nesse sentido por parte dos associados do clube, desejosos de ver resolvida as questões financeiras que mergulharam o Sporting numa das suas piores crises.

«Estou muito preocupado em libertar o património do clube que é a principal razão da sua força e não com radiografias à actual crise leonina» – rematou Bettencourt Araújo.

Última hora:

Conselho Fiscal demite-se

À hora em que encerramos esta edição do nosso jornal, o Conselho Fiscal, em carta encabeçada pelo dr. Rui Baptista e rubricada por todos os elementos daquele órgão da vida leonina, acaba de apresentar a demissão global dos seus cargos, deixando mais um (tremendo) vazio nos órgãos sociais leoninos.

Um relatório com 400 páginas abrangendo toda a actividade do clube na gerência de Jorge Gonçalves conclui de modo eloquente: «O Sporting fez, em 10 meses, mais asneiras do que seriam permitidas em cem anos de actividade!»

Não restem dúvidas: Jorge Gonçalves e o que ficou do seu (já muito escasso) grupo de apoio acabam de sofrer um duro golpe que se reflecte (ainda mais negativamente) na situação financeira dramática que se vive em Alvalade.

Violência foi o tema

Árbitros e PSP preconizam soluções

Nos estádios portugueses não há uma entidade a coordenar os serviços de segurança e, se surgir alguma situação de emergência, a situação poderá ser caótica – foi afirmado em Lisboa, num encontro entre os árbitros e a Polícia.

A Associação Portuguesa de Árbitros e o Comando-Geral da PSP efectuaram um encontro em Lisboa, durante o qual foram debatidas questões relacionadas com os árbitros e com a segurança nos estádios, tendo sido apresentado o filme «Violência em Recintos Desportivos», elaborado pela Polícia metropolitana inglesa.

«Este encontro surgiu na sequência de reuniões que temos mantido nos últimos três anos com os comandos-gerais da PSP, GNR e Ministério da Administração Interna», disse o presidente da Associação Portuguesa de Árbitros (APA), António Ribeiro.

À reunião assistiram os principais dirigentes da APA, António Ribeiro, Tomás Baltasar, Raul Nazaré, José Padinha, Vieira de Carvalho e Joaquim Campos.

«Esperamos que em Portugal se mantenha este clima de paz, mas, havendo colaboração entre todos, irão resolver-se muitos problemas», disse o superintendente-geral da PSP, Vasco Durão, que estava acompanhado do intendente Rui de Almeida, chefe do gabinete de estudos e representante português no gabinete internacional que coordena a acção dos «hooligans», e que inclui as polícias e governos de todos os países da CEE.

O documento apresentado aborda várias situações de confronto entre adeptos, e entre estes e a Polícia, e tragédias em estádios britânicos, recordando ainda os acontecimentos no Estádio de Heysel.

O documentário apresenta imagens de violência em vários estádios ingleses, incluindo as que provocaram dezenas de mortos no Estádio de Sheffield em 1914, e em pormenor o desencadear de toda a tragédia no Estádio de Bradford, onde um violento incêndio destruiu em apenas três minutos uma bancada de madeira onde morreram 56 pessoas.

«Estamos preocupados pelo pânico que se segue a qualquer incidente num estádio, e que poderá ser originado por diversos factores, pois o pânico é o principal causador de um maior número de vítimas», disse o intendente da PSP.

«Toda a nossa intervenção visa manter o futebol como uma festa, e hoje em dia estamos preocupados não só com o que se passa nos estádios, mas também fora deles, até às zonas de acesso», acrescentou.

Nos estádios portugueses não se registou ainda qualquer tragédia, mas o desejo da Polícia e dos árbitros é prevenir situações idênticas às registadas nos últimos tempos em muitos países da Europa.

«As coisas não estão mal, mas não estão como desejamos. Um estádio não é apenas cimento. Tem muita matéria inflamável que a qualquer momento poderá ser a origem do pânico», disse ainda o intendente Rui de Almeida, referindo a título de exemplo: «Se no interior de um estádio como o da Luz ou de Alvalade, cheio de espectadores, rebentar uma garrafa de gás ou deflagrar um foco de incêndio, como será o pânico entre os milhares de espectadores, todos a quererem sair ao mesmo tempo?»

«Somos um País pacífico, mas é possível que amanhã surja um problema greve, e há que tomar medidas em tempo. Têm sido feitas algumas coisas, mas é pouco e sempre através de medidas desgarradas», disse ainda o responsável da Polícia, salientando que em 1988, e apenas na área de jurisdição da PSP, foram registados 120 incidentes.

«Felizmente a maioria destes incidentes não se registou em jogos da I Divisão, mas por outro lado é preocupante porque ocorrem em estádios dos distritais, onde as condições de segurança são por vezes precárias.»

Ao contrário do que se regista nos outros países comunitários, os estádios portugueses não têm zonas de detenção temporária para manter os desordeiros e sala de controlo par a Polícia, de onde os agentes poderão ver todo o movimento nas bancadas, através de binóculos ou de vídeo.

«Habitualmente cedem-nos um camarote, mas não temos uma zona fixa onde possamos exercer maior controlo na segurança.»

O maior desejo dos responsáveis pela Polícia é aparentemente fácil, mas tem sido impossível de concretizar, embora esteja em jogo a segurança de milhares de pessoas.

«Apenas desejamos conseguir reunir em volta da mesma mesa de trabalho todos os elementos envolvidos, desde clubes e associações, federação, bombeiros, etc. Quando conseguirmos isso, então será dado um passo importante em Portugal para uma maior segurança», disse ainda.

O Intendente citou ainda um relatório europeu, segundo o qual o eclodir da violência é originado por marginais (22 por cento), rivalidades entre clubes (18 por cento), por dirigentes (12 por cento), pela Imprensa (fraseologia violenta), 10 por cento, jogadores (6), claques (8), dirigentes federativos (5) e má intervenção da Polícia (2).

HÁ 20 ANOS

Marcello: «A Autonomia não prejudica a integração»

Com rigorosa pontualidade, o prof. Marcello Caetano deu entrada às 10 horas de hoje no salão do Liceu Salazar, em Lourenço Marques, para presidir à sessão conjunta do Conselho Legislativo e do Conselho Economoco de Moçambique. A assistência, de pé, tributou ao Chefe do Governo entusiástica ovação e uma orquestra executou o Hino Nacional. Depois, o prof. Marecello Caetano tomou o lugar da presidência, tendo à direita o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha, e o governador-geral da Província, dr. Baltazar Rebelo de Sousa e, à esquerda, o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista e o Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Venâncio Deslandes.

Checoslováquia - 111 prisões durante a noite

A Polícia Checoslovaca prendeu mais de três mil pessoas, das quais cento e onze a noipe, para interrogatórios - anunciou em Praga a agência noticiosa Ceteka. Acrescentou que estas medidas foram tomadas a fim de «descobrir elementos criminosos e anti-sociais, na sua maioria reincidentes (já condenados) e alguns indivíduos procurados.» Entretanto, a substituição de Alexandre Dubcek como chefe do Partido Comunista Checoslovaco parece ser a concretização pelo Kremlin, embora com um atraso de oito meses, dos objectivos da sua ocupação da Checoslováquia em Agosto passado - segundo corre em Moscovo.

Marte pode ter sido parte da Terra

Na opinião do astrónomo inglês Raymond Lyttleton, o planeta Marte poderia ter sido em tempos uma parte da Terra. A velha teoria de que somente a Lua teria sido em tempos cuspida da Terra deixando a grande cratera actualmente preenchida pelo Oceano Pacífico, não se mantém de pé, face à moderna análise matemática, afirma aquele astrónomo na revista mensal britânica "Science Journal". Poré poderia ter sucedido que por essa forma surgissem juntamente a Lua e o planeta Marte.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec.	Às 18 h
Bragança	1	1	0.0	Limpo
V. Castelo	4	4	0.0	P. nub.
Vila Real	2	4	0.0	Limpo
Porto	5	7	0.0	Limpo
Coimbra	7	8	0.0	Limpo
C. Carvoeiro	8	8	0.0	Limpo
C. Branco	5	6	0.0	Limpo
Portalegre	8	9	0.0	P. nub.
Lisboa	8	9	0.0	P. nub.
Évora	7	7	0.0	P. nub.
Beja	6	7	0.0	Limpo
Faro	9	9	0.0	Limpo
Sagres	8	9	0.0	P. nub.
P. Delgada	12	13	0.0	P. nub.
Horta	12	12	0.0	Aguac.
Funchal	15	15	0.0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 18, Porto 17, Faro 20, Ponta Delgada 17, Funchal 18

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

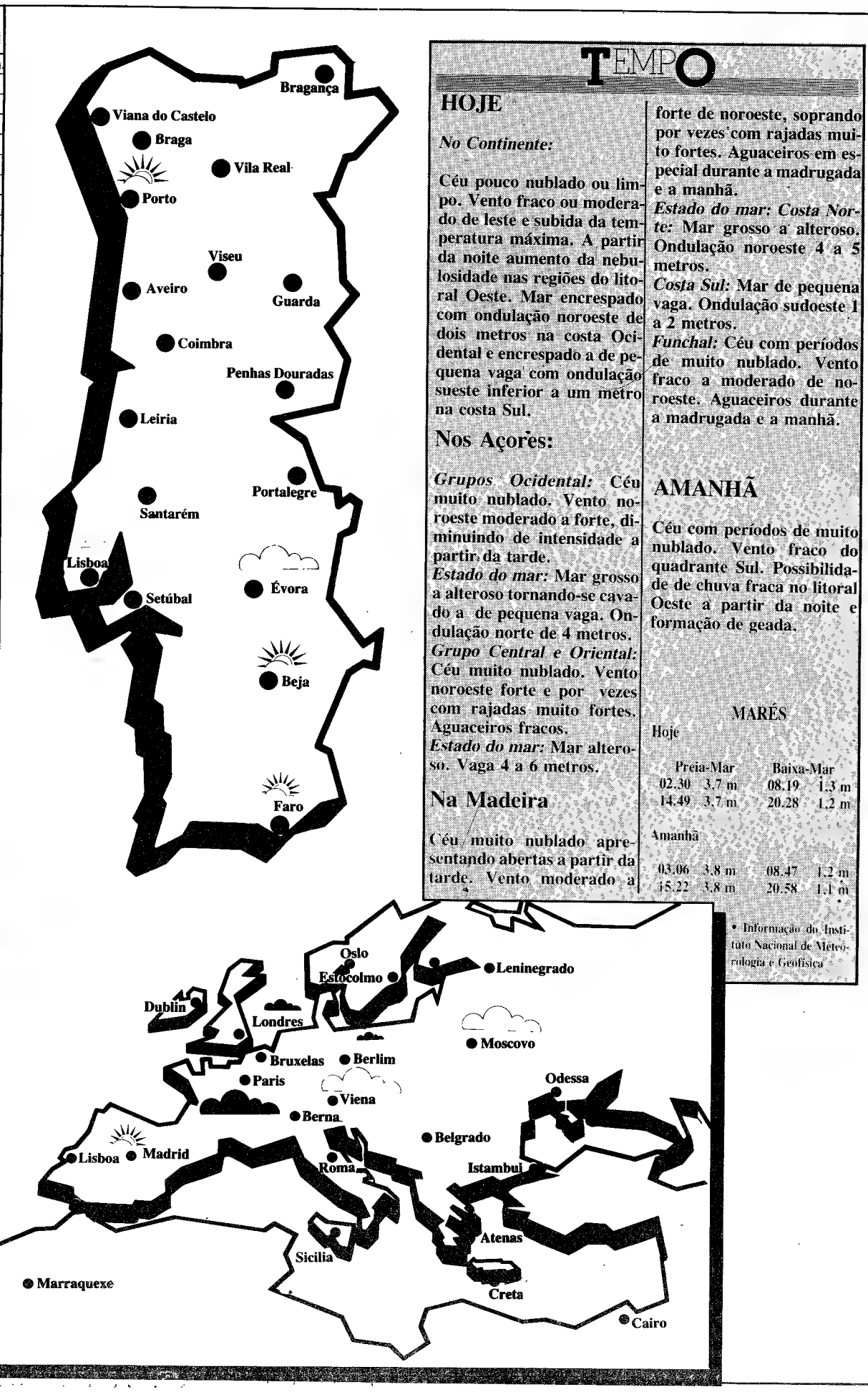
	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	0	1	Limpo
Londres	3	4	M. nub.
Paris	7	7	Neblina
Bruxelas	2	4	Neblina
Amesterdão	0	4	Neblina
Genebra	4	4	Chuva
Roma	7	9	Chuva
Oslo	3	5	Chuva
Copenhaga	0	4	M. nub.
Estocolmo	1	3	M. nub.
Berlim	-1	1	Neblina
Viena	5	5	Aguac.
Varsóvia	2	2	Chuva
Atenas	12	16	P. nub.
Moscovo	4	5	Neblina

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Caracas	17	26	Nublado
Joanesburgo	12	25	Limpo
Los Angeles	22	41	Limpo
Montreal	6	16	Nublado
Nova Deli	15	29	Limpo
Nova Iorque	11	25	Nublado
R. de Janeiro	18	34	Limpo
S. Francisco	15	31	Limpo
São Paulo	-	-	-
Tóquio	9	19	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu pouco nublado ou limpo. Vento fraco ou moderado de leste e subida da temperatura máxima. A partir da noite aumento da nebulosidade nas regiões do litoral Oeste. Mar encrespado com ondulação noroeste de dois metros na costa Ocidental e encrespado a de pequena vaga com ondulação sueste inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores:

Grupos Ocidental: Céu muito nublado. Vento noroeste moderado a forte, diminuindo de intensidade a partir da tarde.
Estado do mar: Mar grosso a alteroso tornando-se cavado a de pequena vaga. Ondulação norte de 4 metros.
Grupo Central e Oriental: Céu muito nublado. Vento noroeste forte e por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros fracos.
Estado do mar: Mar alteroso. Vaga 4 a 6 metros.

Na Madeira

Céu muito nublado apresentando abertas a partir da tarde. Vento moderado a forte de noroeste, soprando por vezes com rajadas muito fortes. Aguaceiros em especial durante a madrugada e a manhã.
Estado do mar: Costa Norte: Mar grosso a alteroso. Ondulação noroeste 4 a 5 metros.
Costa Sul: Mar de pequena vaga. Ondulação sudoeste 1 a 2 metros.
Funchal: Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco a moderado de noroeste. Aguaceiros durante a madrugada e a manhã.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco do quadrante Sul. Possibilidade de chuva fraca no litoral Oeste a partir da noite e formação de geada.

MARÉS

Hoje

Preia-Mar		Baixa-Mar	
02.30	3.7 m	08.19	1.3 m
14.49	3.7 m	20.28	1.2 m

Amanhã

03.06	3.8 m	08.47	1.2 m
15.22	3.8 m	20.58	1.1 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

EFEMÉRIDES

1912 A Turquia anuncia o encerramento do estreito de Dardanelos à navegação.

1925 Em Portugal, malogra-se a tentativa de derrube do Governo de António Maria Silva, acto geralmente considerado como o «prólogo» do 28 de Maio de 1926.

1942 Bombardeiros norte-americanos atacam Tóquio e outras cidades do Japão, no decurso da Segunda Guerra Mundial.

1949 É proclamada a República do Eire (Irlanda).

1951 Morre o Marechal Óscar Carmona, que foi presidente da República portuguesa.

- A França, Alemanha Federal, Itália, Bélgica e Luxemburgo assinam, em Paris, um Tratado que cria a primeira Comunidade Europeia: a do carvão e do aço.

1954 O tenente-coronel Gamal Abdel Nasser torna-se primeiro-ministro do Egipto, pela segunda vez em dois meses.

1955 Principa a conferência afro-asiática de Bandung (Indonésia) que daria origem ao movimento dos países não-alinhados.

- Morre, em Princetown (EUA) o fisíco e matemático Albert Einstein.

1957 Representantes da Birmânia, Ceilão, India, Indonésia, Iraque, Japão e Siria reunem-se, pela primeira vez, em Nova Deli, no âmbito do Comité Consultivo da Ásia.

1965 O Uganda torna-se a primeira nação fora do bloco soviético a acusar formalmente os EUA de envolvimento na guerra do Vietname.

1978 O Senado norte-americano aprova a cedência gradual do Canal do Panamá a este país.

1980 O Governo português decide aplicar sanções ao Irão num gesto de solidariedade com os EUA no caso dos reféns norte-americanos sequestrados em Teerão.

1983 Um carro armadilhado explode defronte da Embaixada dos EUA em Beirute, causando 28 mortos e 105 feridos.

1984 O Governo líbio levanta o cerco à Embaixada da Grã-Bretanha em Tripoli, que fora montado como represália à medida identica tomada pelas autoridades britânicas em relação à representação diplomática líbia em Londres, na sequência de um tiroteio em que morreu uma mulher-policia inglesa e ficaram feridos 11 manifestantes anti-khadafy.

1987 Morre Cecil Harmsworth King, 86 anos, antigo editor britânico que fundou e dirigiu um império de 220 publicações, incluindo o jornal «Daily Mirror».

1988 É anunciado, em Lisboa, o desaparecimento de Evo Fernandes, antigo secretário-geral da Renamo.

Marie Claire Alain, na Sé

CRÍTICA DE MUSICA

UM RECITAL INESQUECÍVEL

Nuno Barreiros

O renovado movimento de interesse pela arte organística entre nós, que se tem acentuado ultimamente, é um fenómeno curioso e, nas suas coordenadas essenciais, bastante recente. Grosso modo, remonta a uns 25 ou 30 anos atrás. E assume diversas vertentes, que podem talvez referir-se em três ou quatro aspectos principais.

Dois deles serão, por um lado, a recuperação – e, nalguns casos, a aquisição – de vários instrumentos por esse País fora, e, por outro lado, a intensificação do ensino do órgão com uma projecção mais alargada. Além disso, passaram a realizar-se com frequência, e até com certa regularidade, concertos de órgão, o que se traduz ainda na existência de um público já assíduo e cada vez mais numeroso ou interessado, e com uma percentagem substancial de jovens – saliente-se. Paralelamente tem-se verificado o aparecimento de novos organistas portugueses com formação académica desenvolvida e procurando condições de trabalho com dimensão profissional.

Vários factores ou circunstâncias podem aduzir-se como tendo levado a uma tal realidade. É o caso, por exemplo, da institucionalização, há uns quarenta anos, de um curso de órgão, em moldes mais ou menos estáveis, no Conservatório de Lisboa, ou então do incremento surgido com a criação de uma escola como o Instituto de Estudos Gregorianos e a fixação por cá, temporária ou mais ou menos definitiva, em funções pedagógicas, de alguns organistas estrangeiros relevantes.

Claro que o gosto e a prática da música antiga, presentemente muito sensíveis entre nós e em grande parte estimulados pelas repetidas visitas de intérpretes e conjuntos estrangeiros especializados, acabaram por contribuir também favoravelmente para o remoçar do culto do órgão em Portugal. E esse culto – diga-se de passagem – em tempos idos, e nomeamente nos séculos XVI, XVII e XVIII, teve uma expressão muito importante e criativa, hoje reconhecida internacionalmente. Os nomes e as obras de um António Carreira, de um Manuel Rodrigues Coelho, um Pedro de Araújo ou um Carlos Seixas estão aí a prová-lo.

No apontado revivescer actual da arte organística no nosso país foram determinantes – é de justiça dizê-lo, independentemente do reconhecimento de algumas iniciativas meritórias vindas de outras entidades – o papel e o contributo da Fundação Gulbenkian, à qual se devem ainda bolsas de estudo e estágios no estrangeiro a músicos portugueses, assim como a investigação e publicação de parte muito considerável do nosso património do género, mormente através da colecção «Portugaliae Musica».

Vem tudo isto a propósito de mais uma série, promovida pela Fundação Gulbenkian, de concertos de órgão na Sé de Lisboa, em que se inserem tanto figuras marcantes do tablado internacional como alguns intérpretes do nosso meio.

Há cerca de dois meses pudemos escutar uma das mais destacadas organistas contemporâneas: a inglesa Jeniffer Bate, que nos trouxe a 1.ª audição de uma obra recente de Messiaen (**Le Livre du Saint Sacrement**). Ontem foi a vez de uma das grandes figuras da arte organística dos últimos 50 anos: Marie Claire Alain. Pertence a uma família de notáveis músicos franceses. Distinguiram-se, como organistas e compositores, o pai e sobretudo dois irmãos: Olivier, que se impôs ainda como musicólogo (autor de um livro sobre Bach) e Jeahn, morto apenas com 29 anos, em 1940, na frente de batalha, deixando uma produção apreciável, a atestar um talento excepcional.

Marie Claire Alain, a mais nova (nasceu emm 1926), discípula de Marcel Dupré, é hoje uma celebridade, com uma carreira que se desenrolou por todo o mundo e uma discografia verdadeiramente impressionante, onde cabem várias integrais, entre as quais a de J. S. Bach.

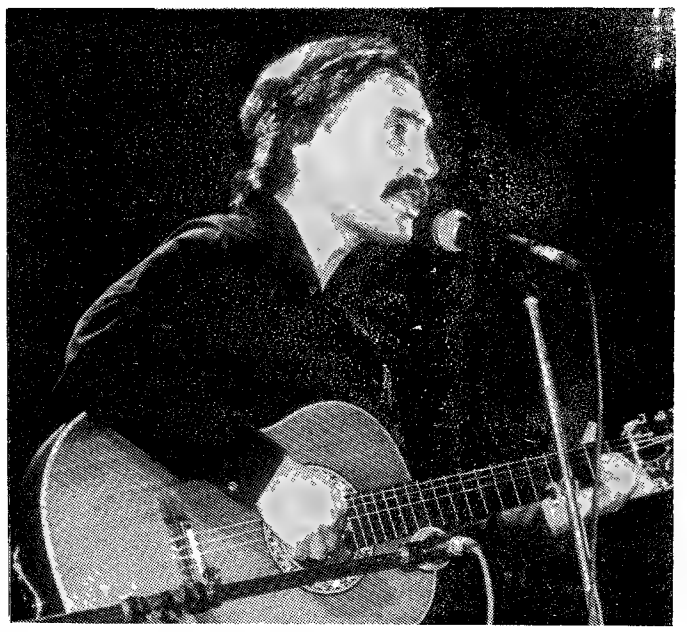
Para lá do seu virtuosismo superlativo de execução, há em Marie Claire Alain uma soberana mestria de estilo, feita de rigor mas também de imaginação. Dentro de uma perspectiva desta ordem, a intérprete sabe pôr a render toda uma gama de qualidades no mais alto grau: um sentido muito firme e subtil do contraste, dos planos sonoros e do colorido, através de uma registração extremamente judiciosa e efectiva, assim como noção uma muito viva da construção das obras, da sua ossatura formal.

Assim confere ao discurso musical uma riqueza e uma plasticidade admiráveis. É arte expressivista e estruturada ao mesmo tempo. Mas igualmente caracterizada, tendo em vista a idiossincrasia de cada compositor, de cada obra, e não descurando também os dados da musiocologia actualizada ou as modernas conceppções estéticas, quer se trate de Bach ou de Messiaen, de Couperin ou de César Franck.

Pressente-se uma fundamental elegância, porventura um ideal de clareza e mesmo de claridade, mas que não obstam a momentos de uma pujança arrebatadora, como nos foi dado verificar no **2.º Coral, em si menor** de Franck, aliás excepcionalmente articulado num jogo contrastante muito diversificado. Esta diversificação sonora e tímbrica esteve presente nos excertos de **Messe des Couvents** de François Couperin, de acordo, afinal, com as sugestões que a própria partitura enuncia. E de que grandeza impressinante se revestiu a versão da monumental **Passacaglia BW 582,** de Bach, graças inclusive a uma noção muito certeira da progressão dinâmica desta música extremamente elaborada mas sempre inventiva.

Todo o programa teve aliás uma realização magistral, sem esquecer a tão cativante linguagem harmónica da **2.ª Fantasia** de Jehan Alain e o requinte dos efeitos ou o envolvente clima global que se respira no **Banquet celeste**, que é uma das primeiras peças de Olivier Messiaen e já nos deixa entrever a importância e a originalidade da futura produção organística deste metre.

Um recital inesquecível este de Marie Claire Alain, daqueles que ficam gravados na memória. E felizmente que o público era bastante numeroso...



Vitorino recebe Prémio Zeca Afonso

A Câmara Municipal da Amadora vai entregar a Vitorino, no próximo dia 22, o Prémio Zeca Afonso, pelo seu album "Negro Fado".

Este prémio foi instituído em 1987 para premiar a melhor produção nacional de música popular. "Negro Fado" é o segundo disco a receber a distinção, depois de "Para além das Cordilheiras" de Fausto.

Além de "Negro Fado" tinham sido nomeados este ano "Espelho de Sons" (Carlos Paredes), "O Menino Ary dos Santos" (Fernando Tordo), "Cantar" (Mafalda Veiga), "Trovante ao Vivo no Campo Pequeno" (Trovante), "Os Amigos do Gaspar" (Sérgio Godinho) e "A Regra do Fogo (Luís Cília).

Homenagem em Coimbra

Francisco Fanhais e Manuel Freire participaram domingo, em Coimbra, num espectáculo de homenagem ao poeta-cantor José Afonso. A iniciativa, da responsabilidade do pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Coimbra, denominada "Festival José Afonso", teve início a 7 de Abril e termina dia 29. Brigada Victor Jara (dia 21) e Rão Kyao (dia 22), são outros artistas presentes na realização.

Na sessão de encerramento, no dia 29, participa Lousa Henriques, que fará uma intervenção sobre a vida e obra de José Afonso, além do Quarteto de Guitarras de Coimbra, Janita Salomé e João Afonso, sobrinho do cantor desaparecido.

José Afonso, que em Coimbra frequentou o ensino secundário e a Faculdade de Letras, foi galardoado, em 1982, com a Medalha de Ouro da Cidade.

De 23 de Junho a 3 de Julho no Norte de Portugal

Folclore da Europa Comunitária

Portugal organiza este ano o Primeiro Festival de Folclore da Europa Comunitária, que decorrerá no Norte do País de 23 de Junho a 3 de Julho, informou o presidente da comissão executiva.

A iniciativa é do Etnográfico de Vila Praia de Âncora, que para o efeito nomeou uma comissão executiva, presidida pelo jornalista António Lopes e integrando diversas personalidades nacionais e estrangeiras.

António Lopes afirmou à agência Lusa que a ideia recebeu o apoio da Comissão das Comunidades, do Parlamento Europeu e de entidades nacionais, designadamente as Secretarias de Estado da Cultura e da Integração Europeia, Governo Civil do Porto, Câmaras Municipais e Associação Académica de Coimbra.

Segundo o presidente da comissão executiva, um grupo folclórico de cada país membro da CEE, no total de 12, chegará ao nosso país em 23 de Junho.

Os visitantes serão recebidos em Vila Praia de Âncora pelo grupo organizador do festival «para travarem conhecimento entre si numa noitada sanjoanina, no monte Calvário, naquela vila minhota» – informou António Lopes.

O festival, que reunirá em cada espectáculo todos os participantes estrangeiros e o grupo anfitrião, terá a abertura oficial em 24 de Junho, sábado, na Casa de Ramalde, no Porto.

No dia seguinte, o Festival Comunitário prossegue em Paços de Brandão e, ao longo da semana, percorre Ponte de Lima, Viana do Castelo, Coimbra, Maia e Matosinhos.

«Em cada localidade, além do espectáculo folclórico, os grupos vão cumprir um programa social que pretende dar-lhes a conhecer a realidade portuguesa», disse António Lopes.

O presidente da comissão executiva acrescentou que os espectáculos incluem «algumas variantes, como uma sessão de fogo-de-artifício em Ponte de Lima e uma serenata monumental, no Penedo da Saudade, em Coimbra».

O encerramento terá como palco o Monte Calvário, em Vila Praia de Âncora, na tarde de domingo, 2 de Julho, num espectáculo que terá a presença do Presidente da República, Mário Soares, e será transmitido pela TV.

António Lopes confirmou à agência Lusa que neste momento está garantida a presença de grupos de Espanha, França, Itália, Grécia, República Federal da Alemanha, Reino Unido, Irlanda e Holanda, além de Portugal, «e espera-se que nos próximos dias os grupos do Luxemburgo, Dinamarca e Bélgica superem pequenas dificuldades de natureza burocrática e possam confirmar também a sua participação».

O presidente da comissão executiva disse também que «é intenção das instâncias comunitárias dar continuidade a esta iniciativa nos próximos anos, levando-o aos restantes países da Comunidade».

A Espanha apresentou já formalmente a sua candidatura para a organização do Festival em 1990, «mas há dois outros países que tencionam também candidatar-se», revelou António Lopes.

Este membro da organização fez uma ligação do festival a um anteprojecto da UNESCO sobre a salvaguarda do folclore internacional.

O anteprojecto, depois de uma consulta aos países membros, será analisado numa reunião de peritos a realizar em Paris de 24 a 28 deste mês.

A UNESCO recomenda aos Estados membros que «encoragem a organização, à escala internacional, nacional e regional, de manifestações folclóricas, designadamente festas, danças, festivais e filmes».

O presidente da comissão executiva do festival de Folclore da Europa Comunitária revelou que, segundo um relatório da UNESCO, «Portugal não respondeu à circular que acompanhava o anteprojecto».

Dezanove países emitiram pareceres favoráveis e defendem «a organização de encontros entre especialistas, estudiosos e grupos de trabalho».

No Barreiro, no Pavilhão da Quimigal

XUTOS: ADEUS À ESTRADA

Maria José Belo Marques
Fotos de Rui Vasco

CHEGADOS de uma digressão, de 21 dias, por alguns países da Europa, os Xutos & Pontapés, iniciaram, no sábado, a sua «tournée» nacional, que já conta com cerca de 60 concertos agendados. Mais uma volta a Portugal, a última, ao que parece. Para o ano menos concertos, mais ensaios e mais estúdio.

Só por volta das 23 e 30 se iniciou, para um pavilhão meio cheio, o concerto previsto para as 22 horas. Motivo: o absurdo do preço das entradas. Numa zona como a do Barreiro, onde é do conhecimento geral o dinheiro não prolifera, os organizadores acharam por bem que mil escudos era a nota mágica para uma noite de rock nacional. «Mil pessoas a mil escudos, dá, mil e uma a mil escudos,dá...» – dizia o Gui com sentido de humor. Contas de merceeiro. O lucro imediato de contas irreais, por metade do preço o lucro da organização teria sido maior e ter-se-ia evitado uma hora e meia, num camarim, à espera que o «cachet» fosse pago antes da actuação. Lá fora sofria o público, desrespeitado por uns senhores para quem a música é igual a cifrão e músicos e público se resumem a números.

Se a entrada em palco é sempre dolorosa em termos de nervos, a espera, após uma refeição tomada à pressa para poder começar a horas por uma questão de respeito, transforma-se num sofrimento quase indescritível. Anda-se de um lado para o outro, transpira-se, diz-se baboseiras, disfarça-se e aguenta-se...

Temas antigos e SMO

Ao jantar, que é aquele encontro da tribo descontraído, brinca-se, e fala-se de coisas sérias. Desta vez estava presente um músico de outra área musical, o vocalista dos Ibéria, e enquanto se falava de música noutro sector da mesa a atenção estava virada para a política e a adesão preocupante, porque galopante, de um sector da juventude portuguesa e europeia a ideologias de raiz neonazi. Cidadãos comuns atentos ao que os rodeia.

Isso ficou claro quando, publicamente, Tim fez referência ao serviço militar obrigatório, lançando sobre o público tarjetas de anúncio aos concertos «Tropa Não», de dias 24 e 25 de Abril, no Rock Rendez-Vous, antes de tocarem «Sai p'ra Rua».

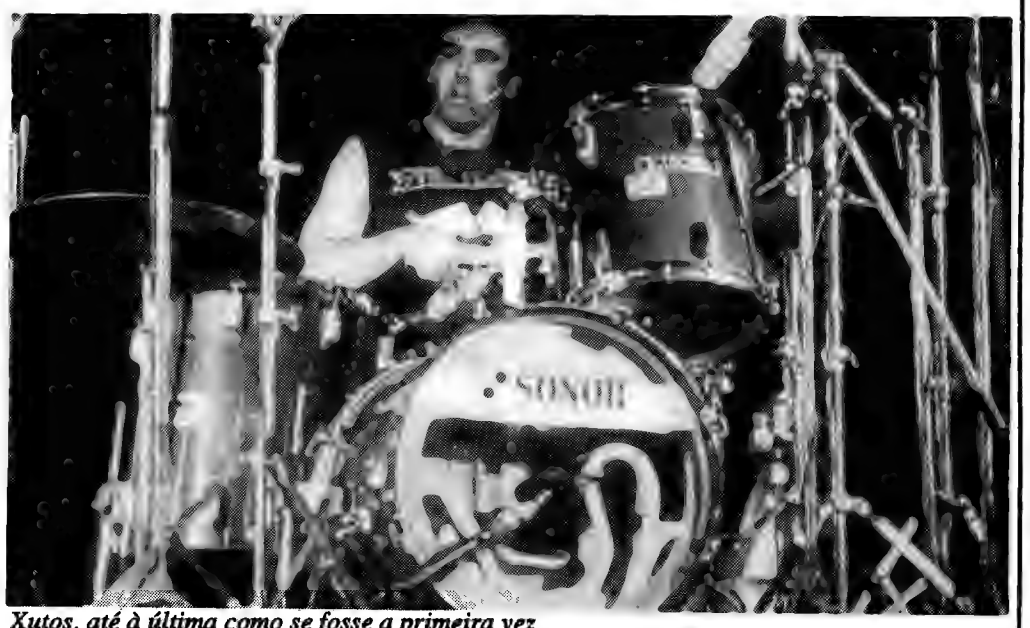
As adversidades podem ser estimulantes e os concertos na estranja renovam forças, com a ida dos Madredeus a Itália isso já tinha acontecido, com os Xutos passou-se a mesma coisa. Apresentaram-se com a energia que é seu emblema e a espera de uma hora e meia pelo início do concerto foi compensada.

Curiosa foi a ordem das músicas do concerto. Voltou-se a ouvir temas antigos como: «Esquadrão da Morte», «Voo das Águias» e «Viuvinha». Vantagem de dez anos de carreira e um repertório suficientemente longo para poder ser sempre variado e não saturar os que o ouvem. Sem a estafada «Casinha» os Xutos fizeram ainda um «encore».

Este foi o concerto em que conheceram a equipa técnica que os vai acompanhar este ano. De notar, já, o esquema de luzes aquém do que tem vindo a ser habitual, de má qualidade e mau gosto. Qualquer semelhança com a iluminação de Pedro Leston é impossível. O som foi o melhor possível dadas as circunstâncias, a péssima acústica dos pavilhões e concretamente deste, que para complicar é de uma altura muito grande e desenho de tecto complicado. O público gostou e os Xutos, no final, estavam satisfeitos.

Agente internacional agradado com a música dos Xutos

«Foi óptimo» – é como o Zé Pedro define a digressão efectuada no Luxemburgo, Suíça e França. Com seis concertos previstos acabaram por ter mais um extra.



Xutos, até à última como se fosse a primeira vez

«Fomos convidados à última hora para tocar no City Rock Café, que é um pub em Paris muito giro. Todo decorado com peças de colecção, desde um Cadilac do Elvis Presley, ao blusão do 'Indiana Jones', às guitarras do John Lennon e Bob Dylan. Estiveram lá umas personalidades importantes, o caso do baterista dos Trust, o empresário que essa tarde tinha lá levado o Ozzy Osborne, representantes de várias rádios e um colaborador da 'Rock & Folk'. Foi bom. Pelo menos o empresário disse ter ficado agradavelmente surpreendido.»

Zé Pedro, após a longa espera pelo início do concerto, fresco como uma alface.

Ao contrário dos outros concertos, que foram fundamentalmente para a juventude das comunidades portuguesas residentes, este foi o único em que os Xutos actuaram para um público estrangeiro.

Tendo tocado em Comar e Estrasburgo o Zé Pedro não pode deixar de referir: «Nessa zona foi extremamente importante para os portugueses terem conseguido organizar um concerto. Porque desde 1970 que em Estrasburgo eram proibidos os concertos de rock. Tendo sido os sítios por onde passaram, antes da proibição, todos os nomes grandes do rock. Só que a câmara era profundamente conservadora, agora mudou, é socialista. Os portugueses estavam orgulhosos por terem sido eles a organizar o primeiro concerto desta fase.»

A Comunicação Social dos sítios por onde passaram fez sempre referência aos concertos que iam realizar, tiveram uma boa promoção e chegaram a dar algumas entrevistas para rádios francesas. Aproveitaram para fazer conctactos com bandas locais e, como não podia deixar de ser, há uma história engraçada a contar. Esta digressão, fizeram-na de carrinha, mas numa das deslocações o Tim resolveu ir de comboio. Tudo bem, só que no bolso das calças levava a chave da carrinha o que levou os nossos amigos a verem-se aflitos com ligações directas, no que não são peritos.

Um balanço positivo, o desta digressão europeia. Agora, é a estrada aqui, para os Xutos e todos os outros, por isso, sábado, começaram os encontros habituais. Os Afonsinhos do Condado estavam perto da ponte rumo também ao Barreiro onde iam actuar numa discoteca. Muitos quilómetros os esperam.

«Deve ser a última 'tournée' grande dos Xutos» – diz Zé Pedro – «Para o ano a fazer será muito mais curta. Em salas escolhidas por nós. Andamos a dar a volta a Portugal desde 87 o que se torna cansativo para nós e para o público. Para o ano é preciso fazer um bom álbum e bastam quinze concertos, com espectáculos cuidados e bandas a fazer as primeiras partes.»

Prémio Camões revelado amanhã

Os elementos do júri luso-brasileiro para atribuição do Prémio Literário Luís de Camões, a Secretaria de Estado da Cultura e o embaixador do Brasil em Portugal, estiveram ontem presentes, em Belém, num jantar oferecido por Mário Soares. O presidente do Instituto Português do Livro e da Leitura, Afonso Furtado, foi outro dos convidados. O júri, que ontem se reuniu, vai atribuir este ano pela primeira vez o Prémio Luís de Camões, criado ao abrigo do acordo cultural existente entre Portugal e o Brasil, cujo valor é de 10 mil contos. O prémio visa distinguir um autor de língua portuguesa que, pelo valor da sua obra, tenha contribuído para o enriquecimento do património literário e cultural do português. Presentes ontem em Belém, na qualidade de membros do júri designados pelo Governo português, estiveram os professores Eduardo Lourenço, Maria de Lourdes Belchior e Vítor Aguiar e Silva. Representando o Brasil, estiveram presentes os professores Afrânio Coutinho e António Honaiss e o adido cultural da Embaixada do Brasil em Paris, Herberto Sales. O nome do autor distinguido com o Prémio Luís de Camões 1989 é divulgado amanhã, em conferência de Imprensa.

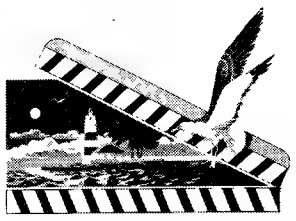
Centro Cultural de Belém

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, inaugura hoje uma exposição dos projectos para concurso do Centro Cultural de Belém. Na exposição, além dos 53 projectos arquitectónicos apresentados, estão patentes trabalhos de reconstituição histórica da zona de Belém. A mostra será apresentada na Galeria de Pintura Rei D. Luís.

Maria José Morais hoje no Porto

A pianista Maria José Morais dá hoje, no Auditório Nacional de Carlos Alberto, no Porto, um recital de piano, onde vai interpretar obras do compositor polaco Frederic Chopin. A pianista, conhecida pelas suas interpretações de Chopin, vai executar também obras de Scarlatti, Ravel, Liszt e do português Carlos Seixas.

Em 1989, Maria José Morais vai gravar dois concertos para piano e orquestra de Ravel acompanhada pela Orquestra Sinfónica de Londres e tem já preparada uma digressão pela Alemanha Federal, Bélgica, Itália, Espanha e Estados Unidos da América.



O FESTIVAL DO ESTORIL COMEÇOU BEM

Susana Pina

ESTÁ de parabéns. É o que se pode dizer da associação cultural, Festoril, responsável pela organização do primeiro Festival Internacional de Cinema da Costa do Estoril. Foi ontem o dia inaugural. Começou bem.
Com a presença de vários realizadores, produtores, distribuidores, críticos e amantes do cinema, as sessões sucederam-se, no Casino do Estoril, desde as nove da manhã à meia-noite, hora a que terminou a antestreia de «El Dorado», o tão aguardado filme de Carlos Saura. Pelo meio, um «cocktail» oferecido pelos promotores da iniciativa para celebrar oficialmente a abertura do festival.
A participação de 26 países, as 17 estreias mundiais e as 3 antestreias de realizadores consagrados são o «cartão de visita» deste acontecimento cultural.

Não foi certamente uma estreia, o filme que ontem abriu o festival. Realizado em 1936, desde então que enternece plateias com a mesma intensidade. Trata-se do «Pequeno Lord» de John Cromwel. Exibido fora dos circuitos competitivos, este filme marca uma das seis presenças da Cinemateca Portuguesa.

A história do protagonista, Ceddie Errol (o menino pobre que recebe uma herança), já quase todos a conhecem. No entanto, para aquele público juvenil e infantil, que assistia à exibição, era, sem dúvida, uma novidade. As camadas mais jovens são, aliás, as principais privilegiadas ao longo de todo o festival.

Pensado e organizado com fins educativos, este certame visa exercer uma acção formativa, sensibilizando o público «pequeno» para questões como a vida em grupo, certos problemas sociais ou a defesa do meio ambiente. Além disso pretende-se que as crianças tomem contacto com o mundo do cinema. «Há aqui crianças que nunca tinham ido ao cinema», diz-nos o vereador da cultura da Câmara Municipal de Cascais, também responsável pela iniciativa.

Até ao último dia do festival (23 de Abril) 15 mil alunos, vindos de Escolas Preparatórias e Secundárias, terão passado pelas salas de cinema do Casino do Estoril e do Pavilhão dos Congressos.

«El Dorado», de Carlos Saura

Ontem, dia inaugural, o público infantil foi maioritário. Ainda que renovado, de sessão para sessão, mostrou-se sempre exigente. Barulhento e impiedoso, não deixou de manifestar as suas emoções.

No entanto, pode dizer-se, em relação a alguns filmes, que o público infantil fez justiça com a sua indiferença – por os filmes serem demasiado longos sem que o assunto o mereça, por quebrarem expectativas com desenlaces monótonos.

No primeiro caso, encontra-se o filme da RDA. «Como o Peixe na Água» de Gitta Nickel, onde se retrata, até à exaustão, o trabalho de uma cooperativa de pescadores de rio, acabando o filme por interessar apenas aos próprios pescadores.

No segundo caso, poder-se-á integrar o filme «Herança» do realizador dinamarquês Gunnar Vosgeran. parte-se duma ideia curiosa e promissora – um homem que usa um capacete de piloto, e que vive sozinho numa casa térrea, no meio duma paisagem nua, recebe, como herança, uma camioneta cheia de mobília – mas que não tem correspondência no desenvolvimento da acção.

Mas se o público infantil teve alguma razão em maltratar certos filmes, esse não foi certamente o caso do filme francês «Transatlântico» de Bruce Krebs. Filme animado, de muita densidade e beleza, seria talvez mais compreendido se integrado numa sessão para adultos.

Também vindo de França, esteve em concurso o filme «Fascínio de Fogo» de Henri Jouf. Da Roménia veio a «Garça de Marfim», com propósitos educativos – regras de segurança, comportamento em grupo, etc. – e dirigido às crianças. Finalmente, Portugal, que participou com um documentário interessante e bem conseguido, ao nível do texto e da imagem, sobre a «Lagoa de Albufeira».

Amanhã, o Festival Internacional de Cinema da Costa do Estoril terá vários motivos de interesse: a inauguração da retrospectiva do cinema checoslovaco (de manhã); uma sessão para adultos (ao fim da tarde), com filmes da Lituânia, Roménia, EUA, Polónia e Portugal; e a inauguração do ciclo de homenagem a Luigi Comencini com o filme «Todos para casa».

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, discursa na sessão solene de abertura do 45.º Congresso da Federação Internacional dos Arquivos de Filmes que esta manhã teve início num hotel de Lisboa. A ladear a secretária de Estado, Manoel Oliveira, Anna Lena Wibom (presidente da FIAF) e Luís Pina.

Hoje, na RTP-2

‹O Espelho› de Tarkovski

Um dos mais importantes filmes de Andrei Tarkovski (e um dos menos exibidos em Portugal, apenas uma vez na Cinemateca) passa esta noite na RTP-2, pelas 22 horas. Trata-se de «O Espelho», uma obra considerada a mais autobiográfica do autor de «O Sacrifício». Realizado em 1974, «O Espelho» é a história de um doente incapacitado de sair da cama que mergulha no seu passado e, entre memórias, sonhos e evocações vê o tempo transfigurar-se como se fosse tudo devolvido por um espelho.

O filme conta com a presença da própria mãe do cineasta (a mãe do personagem principal quando velha) e da voz do pai, o poeta Arseny Tarkovski que recita os seus versos.

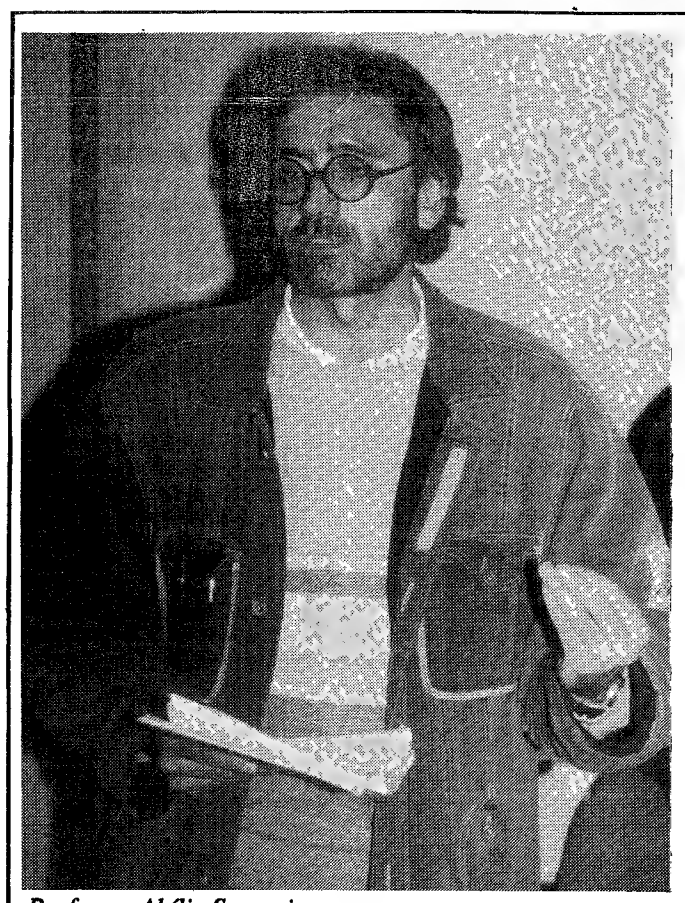
Tarkovski, como se sabe, morreu em Itália em 1986, depois de ter feito os seus dois últimos filmes fora da URSS.

Com a «perestroika», Tarkovski viu-se, por assim dizer, reabilitado na sua pátria e considerado oficialmente um dos maiores intérpretes da alma russa.

AMOROSOS
três farsas medievais francesas, de autores anónimos, versão original de José Valentim Lemos
Estreia 21 de Abril no Teatro da Comuna

Teatro da Rainha
Companhia subsidiada pela Secretaria de Estado da Cultura
Apoio dos jornais O Século Diário de Lisboa Jornal de Letras Sete e Região das Caldas.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
ATENÇÃO: Novo Horário quinta, sexta e sábado 21.30 h Domingo às 17 h
3.º MÊS
APOIOS · FUNDAÇÃO GULBENKIAN FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA RÁDIO COMERCIAL
"TONY AWARD 1985 MELHOR PEÇA DO ANO E.U."
"BILOXI BLUES"
OS RECRUTAS
TEXTO NEIL SIMON ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
"... UM ADMIRAVEL TRABALHO DA COMUNA" CARLOS PORTO - "D. LISBOA"
"... UM DOS ESPECTACULOS MAIS BELOS DOS ULTIMOS TEMPOS." TITO LIVIO - "A CAPITAL"
M.16 SUB S.E.C.
PRAÇA DE ESPANHA · MARCAÇÕES T. 7260818



Professor Abílio Sampaio

Filosofia e Psicologia: novo método de ensino na Escola Secundária de Queluz

UM PROFESSOR SENTADO NUMA SIMPLES CADEIRA

Pedro Alvim

Fotos de Rui Vasco

Ou se tem os alunos ouvindo o professor, de «cátedra», ou os alunos têm o professor entre eles, sentado numa simples cadeira. Assim se fala, assim se trocam impressões, assim mutuamente um e outros se emendam. O que se está a passar na Escola Secundária de Queluz, por iniciativa do professor Abílio Sampaio, que tem a seu cargo as disciplinas de Filosofia e Psicologia, reveste-se de particular interesse. Pode dizer-se, para encurtar razões, que o ensino daquelas duas matérias está a ser ministrado de forma viva. Ora como...? É que...

É que, leitores de todos os quadrantes, Abílio Sampaio não se fica unicamente pelos livros curriculares e pelo discurso tradicional do docente. Ensinando Filosofia e Psicologia, aquele professor leva os alunos a viver temas filosóficos e psicológicos, impondo o teatro como meio de assimilação de conceitos, temas, ilacções. Melhor aproveitamento por parte dos alunos...? «Melhor, pois!» - e a exclamação não é do professor: antes sai da boca daqueles que ao professor estão entregues.

«A Era do Vazio»

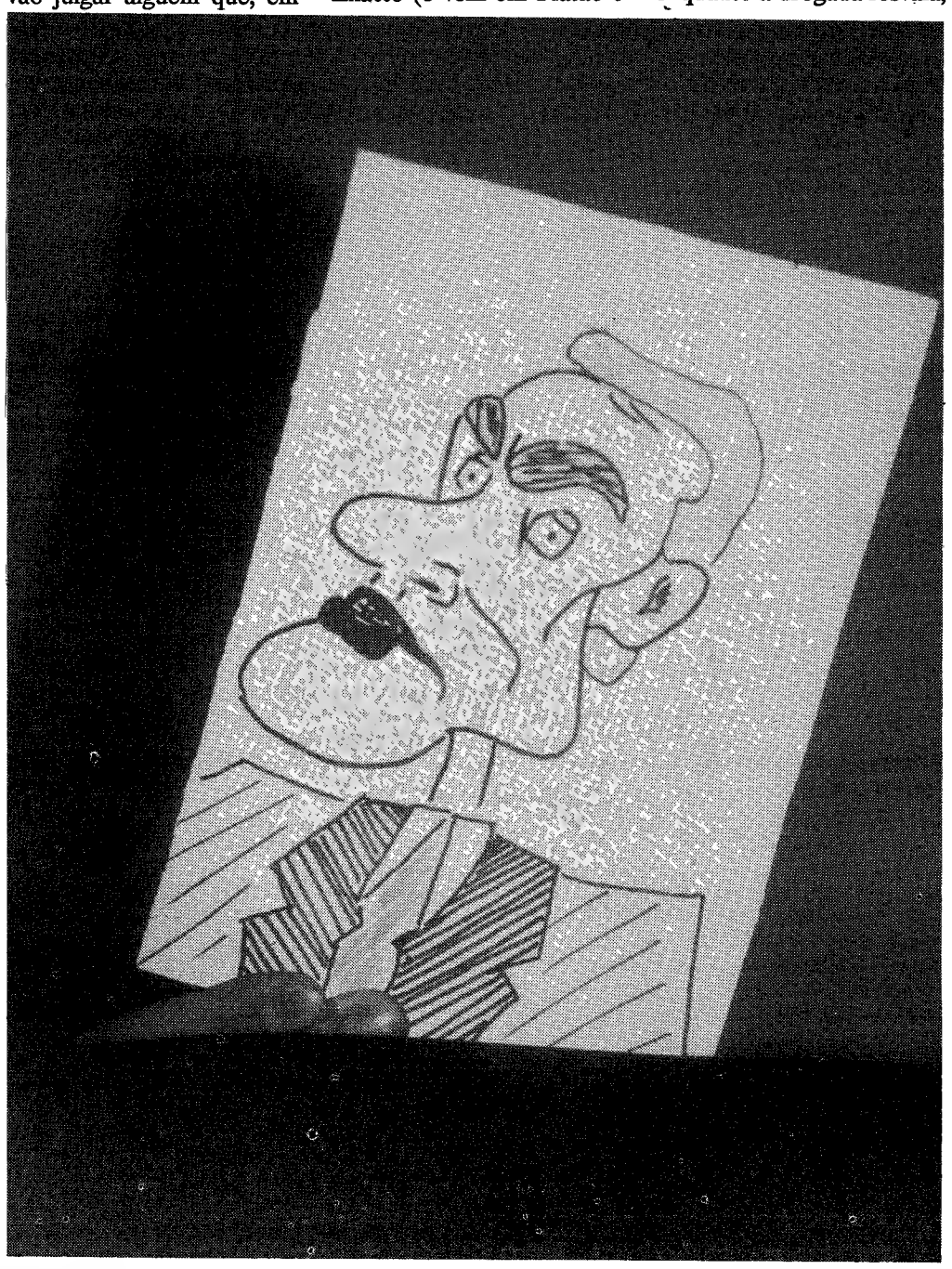
Por uma destas tardes de Primavera húmida, com azul e núvens no alto, fomo-nos até Queluz - e, numa sala de paredes cobertas de panos negros, a fim de que existisse um fundo apropriado à figura actuante dos alunos, a Filosofia, cuja essência é a abstracção, foi-se concretizando ante os nossos olhos de maneira clara e simples.

Como se sabe, uma das interrogações filosóficas clássicas, que vem do início dos tempos, é aquela que se formula nos seguintes termos: «Donde vimos?» A resposta foi dada por quatro alunas do 10º. "O". Tudo principia da seguinte maneira: três jovens, envergando cores escuras, os cabelos soltos, descalças,

destacam-se da noite das paredes, tocam-se harmoniosamente, quase em semi-círculo, espiam-se de espanto - e, subitamente, descobrem as suas próprias mãos. E tal é o contentamento que, sempre em semi-círculo, entrelaçam os dedos em cadeia, inclinam-se para o solo, olham os pés que no solo abertamente assentam, como que reverenciando um princípio oculto, e assim ficam como que à espera de uma resposta à pergunta que se adivinha lhes sobe pelos corpos elegantes, pela individuação (assim se diz em Filosofia) saída da matéria: «Quem somos e donde vimos?» Mas o início é gratuito - já o diziam os Gregos. E é assim que surge uma quarta rapariga, vinda da obscuridade, o corpo numa tremura, e logo depois acometidas de dores violentas no volume sugerido do ventre... É o parto, discreto como o despontar de uma folha - e não tarda muito que um menino surja na terra de ninguém que é o mundo todo. Braços erguidos tremulam de alegria - mas o menino morre. E a mãe também. Logo as vozes das outras mulheres: «Morreu o menino? Porquê? Renascerá? Não sabemos! Que sei eu de mim, que sabemos nós de nós...? A morte faz parte de nós todos! Dancemos!» - E assim termina o quadro do princípio e do fim: a era do vazio, extintas as velas que iluminam a cena, guarda as suas potencialidades, ainda não apreendidas pelo raciocínio, para em tempo oportuno se revelarem em toda a sua fulgurância. É só uma questão de tempo: tempo que obviamente se manifestará nos múltiplos registos da história, agora ainda com "h" minúsculo, mas que terá o "H" maiúsculo no dia claro ainda por chegar.

«O Lado Oculto»

Agora (ainda numa interpretação de alunas do 10º "O", e com intuitos pedagógicos mais nítidos, e, até, actuais) vai abordar-se o problema da morte. Em fundo negro, mas em túnicas brancas, três jovens, sublimes individuações da matéria bruta. A um primeiro tempo, temos a impressão de que vão julgar alguém que, em tempo oportuno, irá ali aparecer. Mas não: elas são, assim tão erectas e puras, o que filosoficamente poderemos interpretar como veladoras da «finalidade do homem». Exacto (e vem em Platão e Aristóteles): o homem tem um fim a cumprir, fim esse que pura e simplesmente é o Bem. Ei-la que surge, a quarta personagem. É também uma jovem, «vestida à maneira», os olhos não buscando nada e perdidos algures e desesperadamente... Logo as vozes das veladoras se erguem: «Desperta! Acorda do teu sono! O mal é todo teu! Tu não sonhas: andas é perdida entre penumbras! Não caias, não, caias! Repara só: a dança, as canções, as searas ocupam a nossa vida! Dança e ergue a tua voz nuna canção! Vive!» Mas a jovem recém-chegada, sempre «à maneira», tem como resposta a exibição de uma seringa. E exclama: «A vida é isto! Vou é injectar-me, vou é drogar-me!» Pica-se com a seringa, tenta injectar-se, mas sucede que a seringa se encontra enxuta. Ela, então, recorre à bebida. Imediatamente as vozes, enquanto a drogada resvala,



Sátira política

Um momento da era do vazio

lentamente, para o solo: «Porque não rogas aos deuses...?» A drogada: «Mentiras! Os vossos deuses nascem da vossa fraqueza!» De novo, as veladoras: «Pobre que tu és!» Resposta: «Não preciso do vosso auxílio...» As outras, sempre pensando no Bem, única finalidade do homem: «E quando vier a morte...?» A rebelde: «Que venha! Não temo a morte!» Injecta-se, frenética, com uma última gota, escassa - e contempla o braço num ar de grande desânimo. Cai - e pergunta: «Quem vem lá...?» As veladoras: «A morte para te levar!» «Sim - e depois...?» As veladoras: «A tua morte perder-se-à no cosmos!» - e viram as costas, num afastamento vagaroso, à juvem estendida no solo. Que grita: «Não me virem as costas! Deus existe! Eu preciso de vós, eu preciso de Deus!» - E morre, sem ter tido consciência da verdadeira finalidade do ser humano: somese, enfim, no lado oculto...

Mito Egípcio

Retrocendo uns milénios, estamos agora, através da turma 10º. "M", perante um mito egípcio (interpretado só por alunos do sexo masculino), no qual se exemplifica como, apesar de uma atitude rebelião, a soberania acaba por se impôr. Eis o sacerdote, eis dois homens do povo. Diz o primeiro: «Eu sou o Sacerdote! Vós, humildes servos de Amon, que tendes a pedir...?» Os dois homens do povo: «Estes sacos de trigo que vos trazemos! Que vos não faça proveito, e antes sejam sejam entregues a quem tem fome!» O Sacerdote opõe-se a tal propósito - até que um estrangeiro, que de repente surge, se manifesta contra Amon e o Sacerdote. Um dos homens do povo, que servo é, atemoriza-se e diz assim: «Como estrangeiro te rebelas! Deves é obedecer a Amon!» Mas as palavras do estrangeiro prosseguem, sempre combativas -e, então, os servos dão-lhe razão. Por pouco tempo, porém: o Sacerdote toma a palavra e convence os servos a matar o estrangeiro.

E o estrangeiro é morto - e a soberania de Amon continua a rutilar nos céus do Egipto... No extertor, no entanto, o estrangeiro ainda murmura: «A verdade está comigo!»

Sacerdote e servos no mito egípcio

Instantes do lado oculto da morte

Situações extremas

Pelas turmas 10º. "T" e 10º. "P" foram apresentadas duas situações extremas, no campo da Psicologia, relativas a conflitos familares dos tempos modernos, isto é, pais separados, filhos afectados por essa desunião, irmãos que divergem (uns estudam, outros tonam-se abúlicos), os que vencem na normalidade, os que nada fazem de positivo, a harmonia de um lado, a desunião no outro, etc.. Há frases, por exemplo, como «O meu filho estuda», «Ler é uma maçada», «Antes de mais nada, minha filha, tenho é de ir ao cabeleireiro», «Vou sair com um chavalo», «O filme é muito giro», «Só lês! Criei uma filha, afinal, para estar só...», «Mas porque é que a mãe também não lê...?» - e outras de igual sentido. Há os bons e os maus - mas nenhuma espécie de maniqueísmo. Disseram-nos os alunos: «São situações de que temos conhecimento. E que também lemos. E alguns de nós, por parte dos pais, também as vivemos...» Finalmente, a turma 10ª. "P" encerrou a sessão pedagógica com uma pertinente sátira política. Risos até mais não - risos esses que ninguém ofendia, até porque a sátira se revestia de uma certa medida...

Enfim - uma experiência de ensino que desce aos temas profundos da vida, das nossas origens, dos nossos conceitos, dos nossos sistemas de pensar, da nossa cultura, da nossa maneira de estar na vida. «Quem somos...?» - esta a pergunta filosófica clássica que, na verdade, orienta toda a acção de um professor do ensino secundário que dá pelo nome de Abílio Sampaio.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
GEMEOS
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

A FESTA DE BABETTE em exibição no Quarteto Sala 3
maiores de 12 anos, qualidade
Pub.

Amoreiras

Amoreiras 1
O URSO
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 8
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10
LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Apolo 70
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila
— T. 539930
O TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Berna
— T. 776060
O URSO
(maiores 6 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitólio
— T. 372358
DEVANEIOS SEXUAIS
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
MENINAS DE MEL
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 23.30h

Cine Camões
T. 324194
FOGO NA ESTRADA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222
— T. 533253
BRADOOCK – DESAPARECIDO EM COMBATE 3
Estreia Nacional
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cinemateca Portuguesa
A DANÇA DOS PAROXISMOS
18.30h
DO OUTRO LADO DO ESPELHO: ATLÂNTIDA
21.30h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
DERRADEIRO COMBATE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Sheza
CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 6 anos)
15.15 e 21.15h

City Cine
— T. 549999
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
— T. 322523
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
— T. 320768
O MESTRE DO KARATÉ
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio
— T. 555134
QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estúdio ACS
— T. 887255
PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 6 anos)

Estúdio Nova
— T. 7145109

Sala 1
O URSO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas
— T. 541037
Encerrado para descanço do pessoal

Gemini
— T. 734009
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45h

Império
— T. 555134
UMA TROCA DO DIABO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 2
GENTE ESTRANHA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h,

Sala 3
REGRESSO À JUVENTUDE
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
MISSISSIPPI EM CHAMAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.45h

Londres
— T. 801313
UMA MULHER DE SUCESSO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
O URSO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
OS ACUSADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
— T. 574362
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
— T. 326283
DESAPARECIDO EM COMBATE III
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olímpia
T. 325309
SÓ UM DE CADA VEZ
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Politeama
T. 326305
ALELUIA E SARTANA, REIS DO GATILHO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
TURISTA ACIDENTAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
RAIO VERDE
(maiores 12 anos)
23.45h

Sala 2
A COMISSÁRIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
A FESTA DE BABETTE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
TANGOS
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 4
PELLE, O CONQUISTADOR
(maiores 12 anos)
15.00, 18.30 e 21.30h
SUBTERRÂNEO
(maiores 12 anos)
24.00h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.30 e 18.30 e 21.30h

Sala 2
GÉMEOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 19.00 e 21.15h

Sala 3
UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45. 19.15 e 21.45h

7.ª Arte
— T. 730715
LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45h

Star
— T. 804210
ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573
INTRIGA AO AMANHECER
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Tivoli
— T. 570595
GORILAS NA BRUMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Turim
T. 706666
MADRUGADA VIOLENTA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
T. 368480
ONZE DIAS, ONZE NOITES
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra
AMADORA – Babilónia – «Encontro de Irmãos», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Cinestúdio Flores – Encerrado para descanso do pessoal

CACÉM – Lido – «Gente Importante», às 21.00h (maiores 12 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – Descanso do pessoal

Linha de Cascais
ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado para descanso do pessoal

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Intriga ao Amanhecer», às 15.15, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «Ligações Perigosas», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 16 anos)

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Os Acusados», às 15.15, 18.15 e 21.15h (maiores 16 anos)

Sala 2 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.30, 18.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Turista Acidental», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Uma Mulher de Sucesso», às 15.15h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «O Urso», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24.00h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Cocktail», às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Águia Negra», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Os Bárbaros», às 21.30 (maiores 18 anos)

TEATRO DO GIL NO S. LUIZ

A "10ª Turista", sátira ao poder da autoria de Mendes de Carvalho, foi a peça escolhida pelo grupo cénico da Escola Secundária Gil Vicente para concorrer ao Festival de Teatro de Amadores de Lisboa - 89, cuja fase final se inicia esta noite se inicia no S. Luiz.

Organizado pelo Pelouro da Cultura da Câmara Municipal de Lisboa, o festival prossegue até ao dia 23, com a participação de seis grupos.

De acordo com o argumento da peça "A 10ª Turista", este país das maravilhas, com um lugar geográfico tão privilegiado e tão cobiçado, tem uma estrutura social invulgar. Assim, dez é o seu número chave, é um país decimal, dez mil quilómetros quadrados é a sua superfície. Tem mil habitantes (número divisível por dez).

Dez meses tem o ano, dez horas por dia, dez horas a noite. Dez é o nmúmero censo de pobres à escala estatística. Décima é, por fim, a turista que chega a este país das maravilhas, e por ser a 10ª turista atinge a plenitude de uma recepção turística.

Ana Paula Vinagre, que é professora de ginástica da Escola Gil Vicente - onde o teatro é já uma tradição - considera o seu trabalho com o grupo uma forma agradável de se enriquecer nos tempos livres. Formado o ano passado, altura em que concorreu pela primeira vez ao Festival organizado pela CML, o "Teatro do Gil" reúne 16 elementos (4 rapazes e 12 raparigas) e já deu vários espectáculos dentro dos muros da escola. «Os alunos gostam de fazer teatro, mas trabalham em péssimas condições, devido principalmente à falta de espaço» - queixa-se entretanto Ana Paula Vinagre, acrescentando que «nós não temos dinheiro, e o mecenato não chega às escolas...».

Ana Paula Vinagre

EXPOSIÇÕES

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 22 de Abril, pintura de João Ayres, patente de segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA PALMA (Cª de Palma de Baixo, 6): até 21 de Abril, todos os dias excepto domingos e feriados, das 14 às 20, óleos de Helena Menezes com o título "Terra, Mar e Céu".

GALERIA ESPIRAL (R. Cândido dos Reis, 90-Oeiras): até 3 de Maio, de segunda a sábado das 10 às 14 e das 15 às 19 (sexta e sábado também das 20,30 às 23,30), a exposição de escultura e pintura de Manuela Madureira, Hugo Ferrão e Mário Rita.

GALERIA VORAGEM (Av. Guiné-Bissau, 28 A-Setúbal): a Cetária apresenta até 6 de Maio uma exposição de cerâmica de Raquel Zargallo.

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS (Av. Infante D. Henrique): exposição de Pintura e Escultura do património da Caixa Geral de Depósitos, no âmbito das comemorações do Bicentenário do Ministério das Finanças.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Pintura de Melopo. Até 7 de Maio, a exposição "Aspectos do trabalho artesanal no concelho de Loures".

CENTRO CULTURAL DA DAMAIA: até 28 de Abril,, de segunda a sexta das 17 às 20,30 e aos sábados das 15 às 20, pintura de Silvina Jerónimo.

MOÍNHO DE MARÉS DE CORROIOS (Sexal): uma exposição colectiva de pintura cerâmica com obras de Ana Dionísio, Cecília Guimarães, Eduarda Coutinho, Emília Gomes, Emília Morais e Manuela Marques. Organização da Câmara M. do Seixal.

SALÃO DA MISERICÓRDIA (ALPIARÇA): até 2 de Maio, a exposição "A Terra e o Homem" organizada pelo Serviço de Exposições e Museografia da Gulbenkian, no âmbito das comemorações do 75º aniversário do concelho de Alpiarça.

FOTO GALERIA 12 A (Costa do Castelo, 12-A): até 21 de Abril, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, fotografias de Paula Campos e Teresa Morais.

MUSEU MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM: até 4 de Junho, a exposição "Artistas Africanos"

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE COIMBRA: até 25 de Abril, uma exposição colectiva - 106 trabalhos de 32 artistas, colaboração do Movimento Artístico de Coimbra.

CLUBE DO COLECCIONADOR (Forum Picoas): até 15 de Abril, tapeçaria de Kika Costa Campos.

CENTRO DE ARTE SOCTIP (R. de D. Estefânia, 195-D): até 24 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados 10 às 14, a exposição "Desaforismos" com obras originais do pintor Artur do Cruzeiro Seixas.

GALERIA TAPEÇARIAS DE PORTALEGRE (R. da Academia das Ciências, 2-J): tapeçaria e escultura de Jorge Martins.

INSTITUTO ALEMÃO(Campo dos Mártires da Pátria, 37): até 21 de Abril, a exposição "Técnica Morta" - 56 fotografias de Manfred Hamm.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 28 de Abril, a exposição de pintura "Vista de cima a terra é azul", de Vítor Pi.

GALERIA 111 (Campo Grande): até 24 de Abril, escultura de Vítor Ribeiro.

MUSEU REGIONAL DE SINTRA: a exposição "A Vila mais Ocidental do Império Romano - Santo André de Almoçageme/ Sintra".

PALÁCIO NACIONAL DE SINTRA: I Exposição de Banda Desenhada Juvenil.

PALÁCIO NACIONAL DA PENA (em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra , até Junho, uma exposição que tem como temática "Um roteiro queirosiano de Sintra".

CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 28 de Maio, por iniciativa do Museu Municipal de Almada, a exposição "Intervenções Arqueológicas".

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: até 3 de Maio, a exposição de fotografia "Zerlina/uma narrativa" de Jorge Molder

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro): até 29 de Abril, uma colectiva de Gravura com obras de Ana Galvão, Eduardo Pedroso, José Paulo, Marçal (Humberto), Lurdes Sousa e Trindade Cid.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): fotografias de Jorge Narciso, "Encontros com o Narciso".

GULBENKIAN (Exposições Temporárias, Piso 0): Pintura de Júlio Resende.

NOVA GALERIA DE ARTE (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 30 de Abril, a exposição "Aguarelas da minha terra" de António Colaço. Todos os dias, excepto segundas-feiras, das 16 às 20.

GALERIA ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 15 de Abril, de segunda a sábado das 14 às 19, óleos e aguarelas de Sá Nogueira.

CLUBE CINQUENTA (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 3 de Maio, de terça a sexta das 17 às 20 e sábados das 15 às 20, pintura de Leonor Veiga.

GALERIA ÍCARO (R. Presidente Arriaga, 70): até 6 de Maio, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, a exposição "Diáspora", com obras de Vieira da Silva, Júlio Pomar, Eduardo Luís, Paula Rêgo, João Cutileiro, Celeste maia, Margarida Kendall, Luís Lemos, Rui Filipe e Cândido Portinari.

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição itinerante "Nível de Olho - fotografia em Portugal, anos 80" com obras de Carlos Manuel Gomes, Mariano Piçarra, António Pedro Ferreira, Daniel Blaufucks, Nuno Félix da Costa, António Carvalho, Francisco Rúbio, Luís Palma e João António Motta. Esta exposição, bem com o c atálogo, foram organizados pela "Ether", inserindo-se nas celebrações dos 150 anos do anúncio oficial da fotografia ao mundo.

CENTRO GALEGO-XUVENTUDE DE GALIZA (R. Júlio Andrade, 3): até 20 de Abril, a exposição de Rodrigo Vilhena "Ecos suspensos do eu urbano". Todos os dias excepto segundas-feiras.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, exposição de fotografia, pintura, joalharia e escultura de alunos do AR. CO.

ESPAÇO 48 (R. Elias Garcia, 43 - Parede): até 30 de Abril, cerâmica contemporânea de Cremilda Pereira e pintura de Felícia com o título "Um olhar de saudade ao azulejo".

CASA D. HUGO (R. D. Hugo, 32-Porto): a exposição-instalação de Rosa Fazenda, "Em Dois Tempos".

MERIDIEN PORTO: no "Café des Arts", pintura de Sérgio Telles.

MUSEU REGIONAL DE BEJA: em exposição a "Colecção Fernando Nunes Ribeiro".

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): de terça a domingo das 15 às 19, pintura de Ferreira Rocha.

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125-Porto): até 11 de maio, pinturas recentes de Manuel Casimiro.

CÂMARA MUNICIPAL DE ARRUDA DOS VINHOS: até 25 de Abril, uma exposição de fotografia de Isabel Affonso e ainda trabalhos de Paula campos e Romy Motta (fotografia), Filipe Franco (pintura), Rita Silva (escultura) e Cristina Soares (joalharia)..

INCÓGNITO-BAR (R. Poiais de S. Bento, 37): 5ª Exposição de Arte.

GALERIA 601 (Centro Comercial S. João de Deus-Av. Antª José de Almeida,): Pintura de Lídia Ferreira de Sá.

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 2 de Maio, de segunda a sábado das 16 às 20, pintura de João Jacinto e serigrafias de Pedro Maia.

MÓDULO DO PORTO(Av. da Boavista, 854): até final de Abril, expostas nove serigrafias a cores de José de Guimarães.

MUSEU DE AVEIRO: pintura de Pedro Andrade.

PALÁCIO D. MANUEL (Évora): organizada pela Câmara Municipal de Évora com o apoio da Câmara de Borba,uma exposição de escultura e arte decorativa de Filipe Mirante, um artista que trabalha em mármore proveniente do "Triângulo" Borba-Estremoz-Vila Viçosa, tendo já participado em diversas exposições colectivas.

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, a exposição "High Art Society" de Clegg&Guttmann, Leonel Moura e Louise Lawler.

GALERIA DO GILDE (S. Torcato-Guimarães): guaches e tinta da China de Sónia Delaunay.

MUSEU DE ARQUEOLOGIA E ETNOGRAFIA DE SETÚBAL: exposição de pintura sobre porcelana subordinada ao tema "Flores e Pássaros", de Fernanda Ruas.

GALERIA SPATIUM (Tavira): exposição de estrutura de Sylvia Gygax.

TEATRO

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS: até 14 de Maio, a peça "Às Seis o mais Tardar" de Marc Perrier, com encenação de Alexandre de Sousa e interpretação de Mário Jacques e Vítor Norte.

TEATRO DE BOLSO DA CHAMUSCA : a Companhia de Teatro do Ribatejo apresenta "O Casamento" de Gogol, com encenação de Joaquim Benite.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **BAIXA: Normal de Lisboa**, R. da Prata, 220 (T. 878342); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo de Barros, 28-A (T. 708242); **CAMPO DE OURIQUE: Linaida**, R. Ferreira Borges, 30 (T. 660955); **CHELAS - AVENIDA DR. AUGUSTO DE CASTRO - CARRIS: Sacramento**, R. Actriz Palmira Bastos, lote 42 (T. 850904); **CHILE - ALAMEDA: Nobel**, R. Actor Vale, 53 (T. 842152); **CONDE REDONDO - SANTA MARTA: Davi**, R. Conde Redondo, 68-72 (T. 554342); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **QUINTA DA LUZ - CARNIDE: Findor**, R. Adelaide Cabete, 10-E (T. 7145271); **SANTO AMARO: Botânica**, R. da Junqueira, 38-40 (T. 638132); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. Infante D. Henrique, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Flora**, Az. dos Besouros, lote R-8.

REFORÇO — AREEIRO: Garantia, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (T. 887300); **BELÉM: Bom Sucesso**, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 611454); **GRAÇA: Morão**, L. da Graça, 63 (T. 860700); **JARDIM DOS ANJOS: Confiança**, Av. Almirante Reis, 46-B (T. 821653); **JARDIM ZOOLÓGICO: Alegria**, E. de Benfica, 180-A-B (T. 780511); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PRAÇA DA ALEGRIA: Brites Moita**, P. da Alegria, 33-34; **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **POÇO DOS NEGROS: Valentim**, R. do Poço dos Negros, 88-90 (T. 601453); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **XABREGAS: Salter**, R. de Xabregas, 63-65 (T. 381185); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305).

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954336). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Diogo Roque**, R. Miguel Bombarda, 299 (T. 2070602). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, R. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar**, R. Bernardo Santareno, 21, Alto do Moinho (T. 2536351). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A (T. 2216355). Permanente; **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (T. 2213589). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Teófilo Braga (T. 2390025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco, 134 (T. 23211); **Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGES: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Permanente; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Ribeiro**, R. Dr. Flávio Resende, 9-A (T. 4466066). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2440037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: Areias**, Urbanização Areias. Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Solla, loja D, lote 65 (T. 900724). Permanente; **Soares Correia**, E. das Águas Livres, Carenque (T. 965517). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Felgueiras (T. 4937543). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043). Permanente; **QUELUZ DE BAIXO: Albergaria**. Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Dumas Brousse**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, L. Afonso de Albuquerque, 24 (T. 9230058). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Permanente.

DL TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Instituto Franco-Portugues

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

De terça a sexta, às 21.30; sábados e domingos, às 17.00

«ÀS SEIS, O MAIS TARDAR», de Marc Perrier. Encenação: Alexandre de Sousa. Intérpretes: Mário Jacques e Vítor Norte.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

Sala Gil Vicente

De 3.ª a sábado, às 21.45; domingo, às 16.30

«ÁFRICA», de Isabel Medina. Encenação: Luís Filipe Costa. Cenários: António Loureiro. Intérpretes: Isabel Medina, José Nogueira Ramos e Guilherme Filipe.

Sala Garrett

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«FAUSTO, FERNANDO, FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Cenários e figurinos: António Emiliano. Luzes: Orlando Worm.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 53 26 59

De 3.ª a 6.ª, às 21.30; sábados às 18.00; domingos às 16.00.

«PERVERSOES», de David Mamet. Pela Prótea (Acção Teatro e Artes). Encenação: Miguel Guilherme e José Pedro Gomes. Cenografia e figurinos: Vera Castro. Selecção musical: João Gobern. Desenho e luzes: Paulo Graça.

Centro de Arte Moderna

R. Dr. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 43 09

De 1 a 16 de Abril. 3.ª 4.ª, às 18.30; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

Sala Polivalente

«DOUBLAGES», de Jean-Paul Wenzel. Realização: Philippe Arlaudo e Carlos Pimenta. Música: Paulo Brandão. Tradução e apoio: Teresa Corte-Real.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«OS RECRUTAS», de Neil Simon. Espaço cénico e encenação: João Mota. Figurinos: Carlos Paulo. Tradução: Teresa Lacerda. Intérpretes: Abel Neves, Alfredo Gonçalves, Carlos Paulo, Cucha Cavalheiro, Jorge Loureiro, Manuela Couto, Paulo Ferreira e Victor Soares.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.

«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Casino Estoril

Tel. 268 45 21

5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«PIAF», de Pam Gems. Intérprete: Bibi Ferreira. Tradução: Millôr Fernandes. Encenação: Flávio Rangel. Direcção musical: Nelson Melim.

Mosteiro dos Jeronimos

P. do Império — Tel. 61 70 20

3.ª, 4.ª, sábado e domingo, às 15.00; 6.ª e sábado, às 21.30

«LUSITÂNIA», baseado em texto de Gil Vicente. Pelo Grupo de Teatro Persona. Encenação: Guilherme Filipe.

Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Todos os dias, às 19.00.

«FINAL», de Samuel Beckett. Encenação; Mário Viegas. Intérpretes: Glicínia Quartin, José Mário Branco, Manuela de Freitas e Mário Viegas.

Estrela Hall

R. da Estrela, 10 — Tel. 66 19 46

Dias 30 de Março a 8 de Abril, às 21.15

«A FEAST OF THEATRE». Pelos Lisbon Players. Seis peças de Harold Pinter, Alan Ayckboum, Michael Frayn Strindberg, George S. Kaufman e David Prescot. Encenação de Brian McCarthy, Alan Reynolds e David Prescot.

Palco Oriental

C. Duque de Lafões, 78, ao Beato

Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 17.30

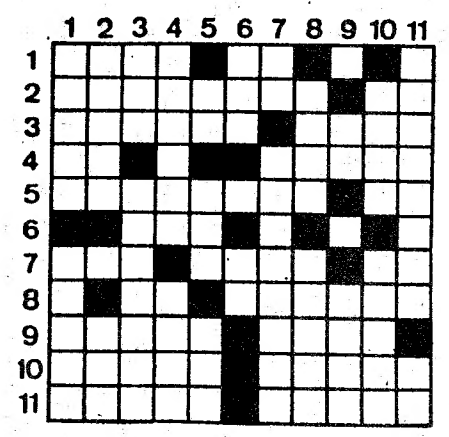
«LUSÍADAS», adaptação do poema de Camões. Pelo grupo **Máscara**. Criação colectiva. Música: Abílio Viegas/Pedro Queiroz. Intérpretes: Pedro Alpiarça, Pedro Wilson e Rui Pisco. Cantora: Lola.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 435

HORIZONTAIS:

1 Pronome indefinido. Artigo indefinido. Tempo do verbo ser.
2 Separais. Brisa.
3 Darei mios. Pequeno pássaro dos campos.
4 Utensílio doméstico. Unem pelo casamento.
5 Ossuários. Seguia.
6 Sufixo que designa pequenez.
7 Bilis. Transpirar. Interjeição brasileira.
8 Pertences. Focinho saliente, muito alongado.
9 Cação seco (ant.). Guarnecer de asas.
10 Fazer horas, matar o tempo. Nome de jogo.
11 Cidade do Japão. Freguesia do concelho de Guimarães.



VERTICAIS:

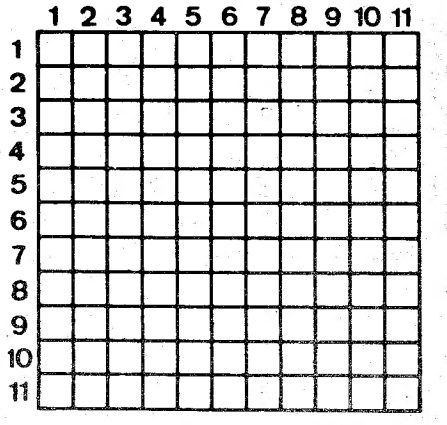
1 Freguesia do concelho e distrito de Viseu. Indivíduo do sexo masculino em relação aos seus pais.
2 Cantigas. Uma das Cíclades.
3 Doutora. Lê letra por letra.
4 Que são do ar. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso (inv.).
5 Preposição. Chefe etíope. Agora.
6 Interjeição da ilha das Flores, o mesmo que ah! oh! Nome antigo da nota musical dó.
7 Nota musical. Colega.
8 Transpiras. Tomar a cor da rosa.
9 Reis. Sugo o leite materno.
10 Rio do Pará. Acções.
11 Urdiria. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 622

HORIZONTAIS:

1 Cada um dos setenta prelados que compõem o Sacro Colégio e que são os eleitores, os ministros e os conselheiros do Papa.
2 Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Cantiga. Cério (s.q.).
3 Sacerdotes budistas. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
4 Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Cidade de Espanha.
5 Oceano. Campânulas.
6 Cobre (s.q.). Palmeiras da Amazónia.
7 Poentes. Sufixo que designa estado.
8 Pega. Carta de jogar. Lutécio (s.q.).
9 Quarto. Reis. Cântico de muitas vozes reunidas.
10 Nome de frutos. Uma das Cíclades.
11 Gorgulhos tropicais. Furioso.



VERTICAIS:

1 Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Magnete natural.
2 Mulher nobre. Homem de trabalho agrícola.
3 Cada uma das subdivisões dum distrito judicial (pl.). Crómio (s.q.).
4 Brisa. Empregarão.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Abreviatura de Santíssimo.
6 Doutor. Numeral cardinal.
7 Porção de cereais, que se debulham por uma vez na eira. Rio do Estado do Pará.
8 Autores. Lento.
9 Conquistar. Curso de água natural e abundante.
10 Rostos. Reino da Federação Indochinesa.
11 Nome de frutos. Mérito (fig.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 434

HORIZONTAIS:

1 CADA. MACACO
2 Arles. Toros.
3 Me. Recorras.
4 Bicou. Rau.
5 Amomo.
6 Alma. Me. Ara.
7 Ivã. Gand.
8 Air. Artelho.
9 Aal. Ar. És.
10 Na. Charadas.
11 Outão. Ama.

VERTICAIS:

1 Cambraia. NO.
2 Arei. LVI. Au.
3 DL. Câmara.
4 Aero. Aca.
5 SEU. GALHO.
6 Amar.
7 Atormentara.
8 Corão. Deram.
9 Arruma. Dá.
10 Coa. Or. Héa.
11 Osso. Acossa.

PROVÉRBIO: Cada macaco no seu galho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 721

HORIZONTAIS:

1 Ousilhão. És.
2 Uro. Tia. Crê.
3 Rs. Andorra.
4 Eon. Dra. Imã.
5 Aviaram.
6 Toram. Atear.
7 Airó. Amassa.
8 Raspa. SS.
9 Cod. Mu. It.
10 Aso. Sarna.
11 Rodear. Ar.

VERTICAIS:

1 Ourenta. Cãs.
2 Urso. Oiros.
3 Só. Narrador.
4 Vãos.
5 Landim. Rd.
6 Hidra. Aam.
7 Atoaram. Usa.
8 Atas. Ar.
9 Crimes.
10 Eram. Assina.
11 Se. Arrastar.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral Continental e 99,4 em FM--Zona de Lisboa

14.00: O linho e a seda; **15.00**: Contraste; **17.00** : Antena 1, regiões; **17.15**: Porto de abrigo. Noticiários de hora a hora.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por minuto; **17.00**: Sete mares; **19.00** : Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Musical; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Música portuguesa; **21.30** : Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM 2 Estéreo

17.00: Música antiga; **18.00**: Música concertante, de Mozart; **18.40**: Variações sinfónicas, de César Franck; **19.00**: Integrais; **19.30** : Suites; **20.40**: Concerto de câmara, para flauta, corne inglês e orquestra de cordas, de Honegger; **21.00**: Ciência e tecnologia... a procura sem fim; **21.30**: Sinfonia, em fá sustenido menor, hob. I:45, «Do Adeus», de Haydn; **22.00**: Música de câmara; **23.00**: Eurorádio; **01.00**: Autores e intérpretes portugueses; **02.00**: Música na madrugada, em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00** : Peça que a gente passa; **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30** : Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **03.00**: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00** : Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrison Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00** : Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Banda da amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30** : Transmissão do terço; **19.00**: A viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00** : Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial da BBC; **23.55** : Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00**: Atlântida; **20.00** : Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

TELEVISÃO

RTP 1

17.25 - Brinca Brincado
«Le Piaf», «As Viagens de Gulliver», Shagma e os Mundos Misteriosos» «Hey Bumboo» e «O Sotão do Zé Lúcio».

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21º Episódio

21.05 - Canção Vencedora RTP
21.20 - Modelo e Detective
26º Episódio: Maddie e David estão de novo juntos. Mas a atitude afectada de David em relação às notícias que Maddie lhe deu, deixa-a mais confusa do que nunca.

22.15 - Primeira Página
23.15 - Armadilhas
3º Episódio: Uma senhora e a sua filha chegam à Bretanha, e ficam alojadas num castelo. As suas férias não vão ser muito calmas, pois o proprietário da casa encontra uma caveira, que irá inquietar as veraneantes.

23.40 - 24 Horas
00.15 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS
Sinal
Telf. 892945-884650

«Os Intocáveis», no 2º canal às 20.00

No 1º canal às 20.20, o 21º episódio da telenovela «Sassaricando»

RTP 2

16.45 - Sinhá Moça
41º Episódio

17.25 - Trinta Minutos Com...
«António Rijo»

17.55 - Music Box
18.25 - Especial Desporto
«Voleibol - Spring Cup»

20.00 - Os Intocáveis
32º Episódio: Eliot Ness tenta descobrir o paradeiro de uma testemunha cujas declarações podem servir para condenar um bandido e para influenciar uma eleição.

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Magazine de Cinema

21.55 - Cinemadois
«O Espelho»: Um doente que não pode sair da cama mergulha no seu passado. Entre memórias e sonhos, imagens nítidas e evocações imprecisas, o tempo transfigura-se: as recordações da infância tornam-se especialmente nítidas, como se fossem refletidas por um espelho.

Um filme de Andrei Tarkovski, com Margarita Terekhova, Ionat Daniltsev, Larissa Tarkovskaia, Alla Demidova e Anatoli Solonitsyne.

Duração: 102 minutos

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia - Porto
13.30 - Fama
14.15 - Aventuras em Citera
14.45 - O Homem e a Cidade
15.05 - The Prince's Trust Concert
16.05 - Os Roberts
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Falar Português
20.12 - Boletim Agrário
20.20 - Sassaricando
21.10 - Vamos Jogar no Totobola
21.30 - Lotação Esgotada
«Terramoto»
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Sinhá Moça
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - O Aparecimento do Homem
19.00 - Especial Desporto
21.30 - Jornal das Nove
22.00 - O Grande Sertão
22.40 - Som da Surpresa

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.

DRAKE
ALCOA
PROGRAMAS DE TODO O MUNDO
AO SEU ALCANCE COM DRAKE/ALCOA
IMPORTAÇÃO DIRECTA DOS EUA PARA TODO O PAIS
PREÇOS/COMPETITIVOS
DEPARTAMENTO TÉCNICO ESPECIALIZADO.
FALE CONNOSCO
TV BABO, LDA.
RUA COELHO NETO, 36
4000 PORTO TEL. 57 15 04

LOEWE. seleccionou para si...
RTP
Armadilhas
RTP
CinemaDois
«O Espelho»
Representante Continente e Ilhas
PORTO
Telef. 9515003
SGO
LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

ÚLTIMA HORA

As quatro empresas do Grupo Amorim - Corticeira Amorim, Amorim e Irmãos, Champcork e Ipocork - foram hoje suspensas da cotação nas bolsas portuguesas, por decisão da comissão directiva da Bolsa de Valores do Porto. Esta suspensão está relacionada com a próxima constituição da «holding» do grupo, à cabeça da qual ficará a Corticeira Amorim, com participações nas suas subsidiárias.

Ministério da Saúde: mais maleabilidade nas negociações sindicais

A subida de uma letra para os médicos deverá ser publicada até princípios de Maio, com retroactivos desde 1 de Janeiro, informou o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge, que especificou que este foi um dos resultados das negociações da Federação Nacional dos Médicos (Fename) com o ministério da Saúde.

O ministério aceitou que a subida de letra se faça a partir da titulação - aquisição do grau profissional de especialista - e não do momento em que se é provido no cargo, permitindo que os médicos possam atingir a letra A da função pública, o que não sucedia até aqui, disse a mesma fonte.

Este dirigente sindical disse que «os sectores mais beneficiados, com a subida de duas letras, são os assistentes hospitalares titulados e os cerca de 700 chefes de serviço hospitalares que fizeram concurso há cerca de ano e maio e passam directamente da letra D para a letra B.»

O dirigente sindical especificou que este regime se manterá até Outubro, data da entrada em vigor do novo enquadramento técnico-salarial para a função pública, mas «é importante pois constitui uma reparação parcial da injustiça que foi os médicos, em 1988, não terem subido de letra como os outros técnicos superiores da função pública».

Outro resultado das negociações iniciadas em Fevereiro, no âmbito das quais já foram realizadas três reuniões com os responsáveis do ministério da Saúde, diz respeito à carreira de clínica geral.

O grau de clínico geral foi extinto, passando estes a assistentes de clínica geral e garantindo-se a sua permanência no local de trabalho onde já se encontravam, medida que abrange 5 a 6 mil médicos.

«A abertura de 94 vagas para assistentes hospitalares em hospitais centrais, de 73 para assistentes hospitalares em hospitais distritais e de 68 vagas para assistentes de saúde pública e de várias dezenas para assistentes de clínica geral» é também outro resultado das negociações, disse a mesma fonte.

Mário Jorge citou ainda entre esses resultados a manutenção «no essencial» do diploma 310/82 que define as carreiras médicas e a garantia de progressão horizontal nas carreiras, através da introdução do regime de fases.

LOTARIA POPULAR

1º - 052469	1 500 000$00
2º - 081189	500 000$00
3º - 191978	250 000$00
4º - 390180	150 000$00
Terminações em 469	60 000$00
Terminações em 189	10 000$00
Terminações em 978	2 500$00
Terminações em 180	1 000$00
Terminações em 29, 39, 67 e 88	500$00

A.M.A. ® Auto Monumental da Arcozelo SA

CONCESSIONÁRIOS VW AUDI

AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

BELMIRO DE AZEVEDO apresentou ontem no Porto a nova estrutura de gestão do grupo empresarial a que preside. É apenas uma parte das novidades anunciadas, todas demonstradoras do crescimento verificado na poderosa «holding» que agora atingiu o total de 6325 «colaboradores» (é um neologismo empresarial para designar o que dantes eram só trabalhadores) , dos quais 609 são quadros técnicos, 546 administrativos e 4207 «directos». Acontece que a Sonae, a gestora do grupo, deverá estar cotada na Bolsa de Londres até final de Junho, a culminar um processo que, segundo Belmiro de Azevedo, foi «muito mais complicado do que o previsto». Novidade, a nível interno, é a referida reestruturação, em que aparece no topo o facto de ter sido criada uma área de Comunicação e Tecnologias da Informação, a par da separação entre as de Imobiliária e Turismo, devido, segundo foi dito pelo «patrão», à importância que a última das áreas tem adquirido nos últimos tempos. Mas outros investimentos são aplicados, como acontece na indústria, distribuição, agro-indústria e biotecnologia - enfim, configura-se cada vez mais um «polvo» económico. A meter medo a muita gente, pois aparecem já por aí «homens importantes» e partidos a discutirem a matéria da submissão (ou não) do poder económico ao político (e em que moldes?), para não perderem o pé. É que às vezes os governos tremem (e caem, mesmo) quando se defrontam com interesses maiores. Não é que até já dizem por aí, como o fez o Primeiro-Ministro, que por detrás de cada jornalista está um empresário? Quem tem que estar atento, quem é?

EDP, MEC e LNEC

Greves sectoriais por melhores salários não acabaram

A contestação social não acabou, e as greves sectoriais continuam a realizar-se, sobretudo por razões salariais e de revalorização profissional. É o caso, por exemplo dos técnicos de experimentação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC) que ontem paralisaram durante duas horas, com uma adesão na ordem dos 70 por cento.

As paralisações, que prosseguem amanhã e dias 21, 24, 26 e 28 de Abril foram convocadas pelo Sindicato da Função Pública do Sul e Açores e visam exigir «a aprovação do decreto-lei de reestrturação» das carreiras daqueles técnicos.

Também os trabalhadores da MEC-Fábrica Metalúrgica de Santa Iria de Azóia paralisaram durante a tarde de ontem e decidiram reunir-se hoje em plenário, em frente às instalações da empresa, reivindicando «a reposição do poder de compra perdido em 1988».

Segundo um comunicado da Federação dos Sindicatos da Metalurgia, Metalomecânica e Minas de Portugal, «a situação advém da atitude de claro afrontamento do patrão, eng. Jaime Lopes Ferro, ao pretender aplicar aumentos salariais insuficientes face ao aumento do custo de vida e discriminatórios», entre os 7 e os 9 por cento.

Também os trabalhadores da EDP estarão em greve nos próximos dias 20 e 21, o que poderá afectar o fornecimento de energia eléctrica, afirma a Federação dos Sindicatos da Indústria Eléctrica, em comunicado. No entanto, será assegurado o abastecimento de electricidade a hospitais, casas de saúde e «outros serviços imprescindíveis».

Aquela forma de luta, que tem o apoio das organizações sindicais ligadas à CGTP e à UGT, destina-se a «exigir aumentos salariais que reponham o poder de compra perdido o ano passado, a defender a empresa contra as tentativas de desmembramento e privatização e a repudiar planos existentes de redução de pessoal», acrescenta o comunicado.